



LC

416

NOVE

METODO

11

LIBRO

DE

NARRAZIONE

DE

LA

STORIA

DE

LA

L.

~~D.~~ 4, 4, 16

NOVO
METHODO

DA

GRAMMATICA
LATINA,

*Para o uso das Escólas da Congregação
do Oratorio*

NA REAL CASA

DE

N. SENHORA

DAS NECESSIDADES,

*Ordenado, e composto pela mesma Con-
gregação.*



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Emin. Senh. Card. Patriarca.

M. LCC. LIII.

Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.

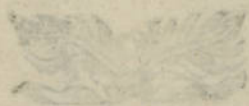
NOVO
METHODO

DA
GRAMMATICA

ITALIANA
Pelo Sr. D. João de Castro
de Oporto

NA REAL CASA
DE
N. SENHORA

DAS RECOMENDACAOES
Onde se vende a preço de 1000 Reis



LISBOA
Na Oficina de MIGUEL RODRIGUES
Impressor do Real Colégio de Artes e Officinas

1774

PROLOGO.

DAmos á luz publica a segunda parte do Novo Methodo da Grammatica Latina, que comprehende a Syntaxe. Como maduramente considerámos, que as bellezas e elegancias da lingua Latina com mayor facilidade e segurança se aprendem pela lição dos Escritores classicos, que por meio de muitos preceitos da Grammatica; por isso procurámos, que na Syntaxe fossem poucas as regras, poucas as excepções: esperando com bons fundamentos, que o que os estudantes não decorarem na Syntaxe com trabalho, lhes ensinará facilmente a construcção, ou explicação dos Autores. Não he fomite nosso este juizo: homens muito doutos o propozeraõ dentro, e fóra de Portugal. O Padre Joaõ Luiz de la Cerda da Companhia de JESUS na Arte, que por ordem delRey Catholico ordenou para o uso de todas as escolas de Espanha, reduzio a tão poucos preceitos a Syntaxe, que toda ella se comprehende em vinte paginas de hum livro em oitavo, reimpresso modernamente em Madrid no anno de 1748. dando por causa desta brevidad: *Ha- ver parecido bien a muchos hombres doctos, que la Syntaxe sea breve, porque tengan los niños menos que decorar,*

A Syntaxe de Porto Real, pela qual estudáõ muitas Escolas de França, e Italia, ainda que seja mais extensa que a de Cerda, está com tudo por hum methodo muito mais breve, que a vulgar nas Escolas do nosso Reyno. Com a mesma ou

ainda com mayor brevidade resumiraõ nas suas Artes a Syntaxe Francisco Sanches Brocense , e Gaspar Scioppio. Porque na verdade por mais que sejaõ as regras , por mais miudos que sejaõ os preceitos , por mais exquisitas que sejaõ as observaçoens dos Grammaticos ; sempre a mayor , e a melhor parte da lingua Latina , dos seus usos , frases , e elegancias , he a que se bebe immediatamente nas fontes , isto he , nos Autores da lingua Latina bem explicados. E assim entendaõ todos , que o que nesta Syntaxe falta de regras , excepçoens , ou advertencias , naõ foy ignorancia , ou esquecimento nosso , senaõ determinado com maduro juizo , e muita reflexaõ. Isto he pelo que toca á brevidade , que seguimos.

Pelo que pertence ao modo de explicar algumas regras , e apontar a causa de varias construcçoens ; tenhaõ entendido os Leitores , que se em algum destes dous pontos nos apartámos do Padre Manoel Alvares , he porque nos pareceo melhor a doutrina de Francisco Sanches . de Gaspar Scioppio , de Gerardo Joaõ Voffio , do Padre Joaõ Luiz de la Cerda , de Claudio Lancelloto na Arte de Porto Real , e de Jacome Perizonio illustrador de Sanches : todos seis Grammaticos da primeira plana , e nem na ciencia , nem na estimacão publica inferiores ao Padre Manoel Alvares. A estes seis nos encoftámos ordinariamente no Novo Methodo : e isto com o mesmo direito , com que o Padre Alvares seguindo hora á hum , hora á outro dos conhecidos no seu tempo , compoz para o uso das Escolas da Companhia Arte particular : naõ obstante serem muitas , as que entaõ eraõ conhecidas , e praticadas em Portugal ; como a de Estevaõ Cavalheiro , a de Nicolao Glenardo , a de Jeronymo

Car-

Cardoso, e especialmente a de D Maximo de Souza, celebre nas Escolas do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, que entãõ era hum como Seminario da Nobreza, aonde os Fidalgos mais illustres, e Senhores principaes deste Reyno se instruaõ nas bellas Letras.

O que temos dito bastava para Prologo desta segunda parte, se escreveffemos em outro Reyno. Porém como vivemos em hum Paiz, em que a ignorancia de huns, e a paixãõ de outros costumãõ ser os juizes arbitros nas controversias literarias, principalmente da Grammatica: he preciso dilatarmonos mais, do que queriamos, em mostrar as injustiças, e falsidades, com que os apaixonados do Padre Manoel Alvares pertenderãõ modernamente contrastar a primeira parte deste Novo Methodo: para que ficando manifestas as calumnias dos que nos impugnaõ, sirva esta segunda parte de escudo á primeira, e mutuamente se defenda e justifique huma á outra.

A officina, em que se forjaraõ as armas contra o Novo Methodo, foraõ a inveja, a paixãõ, e a ignorancia, como bem mostraõ papeis taõ satyricos, e escandalosos. Seus Autores declarandose em tudo por emulos e inimigos da nossa Congregação pelo desprezo, com que fallaõ della, e seus filhos; em naõ poucas cousas se mostraõ mui faltos da piedade, e modestia Christãã, pela impiedade, e immodestia, com que traraõ a Santissima Virgem no seu devotissimo titulo das Necessidades. Porém deixando ao cuidado da Mãy de Deos a vingança do seu decõro, sacrilegamente ultrajado por estes Escritores: aqui so mostraremos a semrazãõ, as calumnias, as falsidades, que contra o Novo Methodo se publicaraõ ha pouco no papel intitulado

tulado *Mercurio Grammatical*: porque os outros papéis só contêm immodéstias, blasfemias, e abominações nefandas. Não era nosso animo responder a semelhante papel, tanto por nos parecer alheio da nossa modestia responder a escritos satyricos, como por ue julgavamos não ser acreedora da estimação dos sábios huma Crise, que só consta de enganos, falsidades, e calumnias. Neste parecer nos confirmámos sabendo, que das pessoas mais doutas e entendidas só mereceo desprezo. Porém como o numero dos sábios a respeito dos ignorantes he tão limitado, vendo que entre estas tomava algum corpo a falsa opiniaõ, de que o nosso Novo Methodo continha muitos erros, notados no *Mercurio Grammatical*: julgámos preciso, e conveniente satisfazer aos ignorantes, mostrando com evidencia os enganos e falsidades, em que está fundado o *Mercurio Grammatical*. Todo o assumpto dos Mercuristas he contrapôr ao Novo Methodo a Arte do Padre Manoel Alvares, pertendendo mostrar os defeitos daquelle á vista dos acertos desta. Nós mostraremos, que toda esta contrapoziciaõ está cheia de calumnias, enganos, e falsidades: o que se conhecerá com evidencia das nossas respostas a cada hum dos reparos do Mercurio.

§. I.

O Primeiro reparo he: *Que no Novo Methodo nos valemos da autoridade de Plauto, Cataõ, Ennio, Pacuvio, e Cecilio, Escriutores antiquados, de cuja imitaçaõ se acautelou o seculo de Augusto: quando o Padre Manoel Alvares só ensinou a lingua Latina, que fallaraõ Terencio, Cicero, Cesar, Livio, Virgilio, Horacio.* Respondemos em primeiro lugar: ser tão falso,

falso, que o P. Alvares ensinasse fômente a lingua Latina, que fallaraõ os seis Escriutores referidos; como he certo, que para admittir, e ensinar na sua Artè muitas cousas julgou o dito Padre com o seu illustrador o Padre Vellez bastante a autoridade de outros muitos Escriutores, naõ só do seculo de ouro, mas tambem do de prata, e bronze. Apontaremos alguns exemplos. Para admittir, e ensinar o dativo *Equabus*; julgou bastante a autoridade de Palladio, Escriitor mais moderno que Apuleio. Para admittir, e ensinar o dativo *Conservabus*; julgou bastante a autoridade do Jurisconsulto Scevola, pouco mais antigo. Para admittir, e ensinar o comparativo *Æternior*, e o superlativo *Gracillimus*; julgou bastante pelo primeiro fômente a Plinio, pelo segundo fômente a Suetonio. Para admittir os nomes *Blitus*, *Apius*, *Cannabum*, *Cauter*; julgou bastantes as autoridades de Palladio. Para admittir, e ensinar o genero masculino dos nomes *Coffis*, *Atomus*, *Forfex*; julgou bastante pelo primeiro a Plinio, pelo segundo a Seneca, em hum lugar suspeito de corrupçaõ, como se pôde colher do que advertimos na primeira parte do Novo Methodo pag. 3. pelo terceiro fômente a Vitruvio. Para admittir, e ensinar o genero feminino dos nomes *Pharos*, *Narbo*, *Hippo*, *Diametros*, *Penus*, *Antidotus*; julgou bastante pelo primeiro a autoridade de Marcial, e Suetonio, pelo segundo a autoridade do mesmo Marcial, pelo terceiro hum só lugar de Plinio naõ muito seguro, pelo quarto fômente a Vitruvio, pelo quinto fômente os Jurisconsultos Ulpiano, Paulo, e Scevola; pelo sexto fômente a Agellio, e Sereno. Para admittir, e ensinar o supino *Paritum* do Verbo *Parco*, o supino *Coalitum* do Verbo *Coaleo*, o supino *Pistum* do Verbo *Pis-*

so, o supino *Statum* do Verbo *Sisto*, e o particípio *Nasciturus* do Verbo *Nascor*; julgou para o primeiro sufficiente a autoridade dos Jurisconsultos Jaboleno, e Scevola, para o segundo a de Tacito, e Agellio, para o terceiro sómente a de Plinio, para o quarto a de Ulpiano, para o quinto a de Palladio, e Porcio Latro, Autor pelo menos dubio. Para admittir, e ensinar na Syntaxe pedirem genitivo os nomes *Cognominis*, *Compar*, *Finitimus*, *Degener*, *Sacer*; julgou bastante pelo primeiro sómente a Plinio, pelo segundo sómente a Agellio, pelo terceiro sómente a Justino, pelo quarto a Plinio, Estacio, e Silio Italico, pelo quinto sómente a Plinio em hum lugar corrupto até na opiniaõ de Harduino, como consta do que por autoridade de muitos Manuscritos, e edicoens antigas advertimos no Prologo da primeira parte pag. lv. Para admittir, e ensinar pedirem dativo os nomes *Inofficiosus*, *Confinis*, *Aequilibris*; e os Verbos *Adnascor*, *Coeo*, *Colimitor*, *Imprecor*, *Misereor*; julgou bastante pelo primeiro sómente a Ulpiano, pelo segundo a Plinio, pelo terceiro a Vitruvio, pelo quarto a Plinio, pelo quinto a Seneca, pelo sexto a Solino, pelo septimo a Macrobio; pelo oitavo a Seneca em hum unico lugar, e esse suspeito de corrupçaõ, como se colhe das melhores edicoens, e já observou Vossio no livro 7. cap. 39. Para admittir, e ensinar pedir accusativo o Verbo *Vescor*, e construirse como passivos os Verbos *Vapulo*, e *Veneo*; julgou sufficiente pelo primeiro a Plinio, e Tacito, pelo segundo sómente a Quintiliano, pelo terceiro a Quintiliano, e Valerio Maximo. Tudo podem examinar os Leitores conferindo pelos indices a Arte pequena vulgar com os escolios da grande: nos quaes acharaõ outras muitas cousas

provadas por Vellez com o testemunho de Macrobio, Aufonio, Apuleio, Sereno, Ambrosio, e outros Escriitores de seculo inferior.

Do referido catalogo (o qual se pudera fazer muito mais extenso) podem ver os desapaixonados, que para admittirem, e ensinarem na sua Arte muitas cousas, nem o Padre Alvares, nem seu Addiccionador o Padre Vellez julgaraõ precisa a autoridade de Terencio, Cicero, Cesar, Livio, Virgilio, e Horacio; (como affirmaõ os Mercuristas) antes se serviraõ ambos frequentissimamente de outros mais inferiores; como saõ da idade de ouro, Vitruvio, aquelle Escriitor taõ desprezado pelos Mercuristas; da idade de prata, Seneca, Plinio, Tacito, Suetonio, Marcial, e Valerio Maximo; da idade de bronze, Agellio, Justino, Ulpiano, Scevola, Falladio, e Solino; da idade de ferro, Macrobio, e Aufonio. Agora havemos mostrar com igual evidencia contra os Mercuristas, que nem ainda da autoridade de Ennio, Plauto, Lucilio, Cataõ, Cecilio, e Pacuvio duvidaraõ usar os meismos Padres Alvares, e Vellez: provando com o testemunho destes antigos muitas doutrinas, que correm hoje sem reparo na Arte pequena e vulgar: final certo, de que estes dous Grammaticos formaraõ daquelles antigos Escriitores, e da sua autoridade conceito mui diverso, do que nos pertendem persuadir os Mercuristas.

Aos que aprendem pela Arte do Padre Alvares se ensina, que os nomes *Quivis*, *Quisquam*, *Aliquis*, *Siquis*, *Nunquis*, *Ecquis*, *Nequis*; fazem no ablativo naõ sómente *quovis*, *quoquam*, *aliquo*, *siquo*, *nunquo*, *ecquo*; mas tambem *quivis*, *quisquam*, *aliqui*, *siqui*, *nunqui*, *ecqui*, *nequi*. Ora consultemos o que sobre estes segundos ablativos

advertete

adverte o Padre Vellez nos seus escolios. Diz que estes ablativos são mui raros: *Ablativi admodum rari sunt*. Entrando logo a provallos com a autoridade dos Latinos, allega pelo ablativo *quivis* fômente a Terencio; pelos ablativos *quiquam*, *aliqui*, e *nunqui*, fômente a Plauto, não allegando pelos outros Autor algum: final que delles não achou exemplos. Para admittirem na mesma Arte o preterito *Parfi* do Verbo *Parco*; julgaraõ os Padres Alvares, e Vellez bastante a autoridade dos mesmos Plauto, e Terencio. Para admittirem o preterito *Pegi* do Verbo *Pango*; julgaraõ bastante a autoridade unica de Pacuvio, que allega Prisciano. Para admittirem o preterito *Turfi* do Verbo *Turgeo*; julgaraõ bastantes as autoridades de Ennio, e Lucilio, citados pelo mesmo Prisciano. Para admittirem o imperativo *Nolito*; julgaraõ sufficiente a autoridade de Lucilio, citado por Nonio Marcello. Para admittirem o imperativo *Nolitote*; se valeiraõ fômente da autoridade de Sisenna. Para admittirem o imperativo *Es*, e *Eslo* na significação de comer, julgaraõ sufficientes pelo primeiro a Plauto, pelo segundo a Cataõ. Para admittirem o singular *Delicia*, *deliciæ*, o comparativo *Strenuior*, o accusativo *Ravim*, o Verbo *Perduim*, *is*, o genero feminino do nome *Popularis*, e o masculino do nome *Penus*; julgaraõ bastante a autoridade de Plauto. Daqui podem os Leitores tirar duas conclusões. A primeira he: que se o nosso Novo Methodo por se valer algumas vezes destes antigos Escritores, merece na opiniaõ dos Mercuristas o nome de *Arte das antigualhas*; muito primeiro merece a Arte do Padre Alvares este titulo. A segunda he: que os Padres Alvares, e Vellez se serviraõ da autoridade de Plauto, Ennio, Cataõ, Cecilio,

lio, Pacuvio, e Lucilio do mesmo modo, que a Congregaçãõ no Novo Methodo,

Respondemos em segundo lugar, que as poucas vozes, que por autoridade de Plauto, Cataõ, Cecilio, Ennio, e Pacuvio se ensinãõ no Novo Methodo; pela mayor parte tem por si não só a autoridade destes Escriitores antigos, senãõ tambem a de outros mais modernos: o que os Mercuristas callãõ dolosamente, para que exprimindo sómente a Plauto, Cataõ, Cecilio, ou Pacuvio, cuidem os Leitores incautos, que o Novo Methodo inteiramente está fundado no unico testemunho daquelles antigos Escriitores. Mas a verdade he, que se pelo nome *Cælus* citãmos a Ennio, tambem por elle allegãmos a Varraõ, Cicero, e Petronio Arbitro. Se por autoridade de Cecilio, e Ennio provãmos o recto *Jovis*, tambem por elle citãmos a Petronio, Hygino, e Apuleio. Se por autoridade de Pacuvio provãmos a declinaçãõ de *Iter*, *iteris*, tambem a confirmãmos com a autoridade de Varraõ, Lucrecio, e Plinio. Se pelo recto *Viiner* allegãmos a Plauto, tambem o provãmos com a autoridade de Varraõ, Lucrecio, e Manilio. Se por autoridade do mesmo Plauto admittimos o nominativo do plural *Ei*, o genitivo do singular *Aliæ*, o ablativo do singular *Domu*; tambem citãmos pelo primeiro a Cicero, e Vitruvio; pelo segundo a Cicero, Tito Livio, e Agellio; pelo terceiro ao Imperador Trajano, e aos Jurisconsultos Ulpiano, Papiniano, Gaio, Paulo, e Scevola. Se pelos dativos em *U* da quarta declinaçãõ apontãmos a Lucilio, tambem por elles citãmos a Terencio, Lucrecio, Planco, Cicero, Sallustio, Propercio, Tito Livio, e Cornelio Tacito, com muitos exemplos de Virgilio, e Julio Cesar. Por semelhante modo se fundãõ

daõ não sômente nos antigos , mas tambem em outros Escriitores classicos mais modernos outras cousas do Novo Methodo ; contra o que intentaõ persuadir os Mercuristas.

Se sômente por autoridade de Cataõ ou Plauto admittimos alguns comparativos , e superlativos , como *Arduior* , *Industriior* , *Arduissimus* , *Perpetuissimus* ; usamos do mesmo direito , com que Vossio no liv. 4. cap. 27. e Francisco Sanches no liv. 1. da Minerva cap. 11. admittiraõ , e approvaraõ estes , e outros semelhantes nomes , notando de falsos aos Grammaticos , que os negavaõ. Usamos do mesmo direito , com que os Padres Alvares , e Vellez admittiraõ , e ensinaraõ o preterito *Pegi* do Verbo *Pango* , julgando para este fim bastante huma unica autoridade de Pacuvio : admittiraõ , e ensinaraõ o preterito *Turfi* do Verbo *Turgeo* , remetendose unicamente a Ennio , e Lucilio , citados por Prisciano : admittiraõ , e ensinaraõ com outras muitas cousas já referidas o comparativo *Strenuior* , e os ablativos *Aliqui* , *Nunqui* ; julgando para isso bastantes as autoridades de hum sô Plauto , e outros semelhantes.

§. II.

O Segundo reparo dos Mercuristas he : *Que na Grammatica do Novo Methodo se ensinaõ muitas palavras extravagantes : como Parvissimus , Cælus , Itiner , Itere , Aeres , Quæscere , Posivi , Tetuli , o genitivo Aliæ , os dativos Quoi , Mi . Uno , a conjunção Enim posta no principio do periodo , o genero masculino de Jubar , e o feminino de Callis , e o superlativo Cognitissimus . Além disto Volit , Agnotum , Juppitris , Sæpissimus , Fuis , Odiit , Ovas , Populoi ,*

loi, *Grammaticai*, o genitivo *Dei*, o dativo *Me*, *Ipfus*, e outras deste genero. Respondemos em primeiro lugar: se no Novo Methodo ensinamos o superlativo *Parviffimus*, temos delle hum exemplo em Varraõ, e tres em Lucrecio, (dous Autores da primeira plana) o que para todos os entendidos basta, e sobeja. Ouçamos a Voffio, que vale por muitos Criticos. No liv. 4. cap. 24. diz assim: *Parviffimus pro minimus etiam Lucretius dixit lib. 1. Neque me fugit Claudium Verderiam scribere minus in eo latine Poetam loqui. Sed in hoc, & aliis multis, censore huic opus est censori. Est enim Lucretius optimus latinitatis auctor. Et locutus hoc pacto etiam Varro ipse. Quare nihil mirandum, si hoc pacto etiam loquantur Vegetius, Boetius, Festus, Acro, & tot alii Juniorum.* Se admittimos o nome *Itiner*, temos pelo seu uso a Plauto, Varraõ, Lucrecio, e Manilio; e logo advertimos no Novo Methodo ser mais usado o nome *Iter*. Se admittimos a declinação *Iter*, *iteris*, temos por ella, além dos mais antigos a Lucrecio, a Varraõ, e a Plinio; e logo advertimos ser mais usada a declinação *Iter*, *itineris*. Se admittimos o nome *Cælus*, temos por elle a Ennio, Varraõ, Cicero, e Petronio Arbitro. Se admittimos o infinitivo *Quæfere*, temos por elle a Plauto, Cicero, e Sallustio. Se admittimos o plural de *Aer*, temos por elle dobradas autoridades de Lucrecio, e Vitruvio: as quaes julgaraõ sufficientes Voffio, e o Padre Vellez; aquelle para provar contra Carifio, este para provar na Arte de Evora contra o Padre Alvares na Arte de Lisboa, ter plural o nome *Aer*. Se admittimos o preterito *Tetuli*, temos por elle exemplos em Plauto, Terencio, Lucrecio, e Catullo; e logo advertimos no Novo Methodo ser mais usado o preterito *Tuli*.

Se

Se admittimos o preterito *Posivi*, temos por elle a Plauto, Catullo, Virgilio, e Apuleio; e logo advertimos ser mais usado o preterito *Posui*. Se admittimos o genitivo *Aliæ*, e o dativo *Uno*, temos pelo primeiro a Plauto, Tito Livio, Agellio, e dous exemplos de Cicero; pelo segundo a Catao, Varrao, Cicero, Catullo, e Apuleio; e logo advertimos no Novo Methodo serem mais usados o genitivo *Alius*, e o dativo *Uni*, e que *das vozes raras se devia usar com discreta, e prudente moderação*. Se admittimos os dativos *Mi*, e *Quoi*, temos pelo primeiro dobrados exemplos de Cicero, Varrao, Planco, Catullo, Petronio Arbitro, aos quaes se deve ajuntar Virgilio, e Lucrecio; pelo segundo temos a Plauto, Lucrecio, Catullo, e Quintiliano, aos quaes ajunta Voffio a Cicero por autoridade de muitos Manuscritos: advertindo Quintiliano, que ainda no seu tempo se ensinava aos Meninos dizer no dativo *Quoi*. Se provamos contra a Arte do Padre Alvares, que sem solecismo se podia pôr a conjunção *Enim* no principio do periodo, seguimos as pisadas dos famosos Criticos Oberto Gifanio, Joao Friderico Gronovio, Tanaquillo Fabio, Gerardo Joao Voffio, e Sigiberto Havercampo; que com os exemplos de Plauto, Terencio, Lucrecio, e Tito Livio (Autores irrefragaveis) provarão aquella Syntaxe. Se admittimos o genero masculino de *Jubar*, temos por elle a autoridade não só de Ennio, mas tambem a de Cornelio Severo, Autor da primeira classe no seculo de Augusto: as quaes autoridades julgou Voffio por tão graves, e attendiveis, que no livro 9. de *Viiiis sermonis* cap. 18. refutou a opiniao dos que tinhaõ por suspeito, e pouco seguro o genero masculino de *Jubar*. Se admittimos o genero feminino de

Callis, temos delle muitas autoridades de Tito Livio. Se admittimos o superlativo *Cognitissimus*, temos por elle a Catullo, que vale por muitos; e cuja autoridade julgaraõ para o mesmo assumpto bastante Voffio, Borriquio, com os Dictionaristas Fabro, e Facciolati. E neste particular usamos do mesmo direito, com que os Padres Alvares, e Vellez para admittirem na sua Arte o genero masculino de *Atomus*, julgaraõ bastante a autoridade de Seneca, (porque Lactancio naõ he classico:) para admittirem o genero masculino de *Volucris*, julgaraõ bastante a autoridade de hum unico verso de Cicero, naõ obstante conhecerem, e advertirem, que este nome quasi sempre se acha no genero feminino: para admittirem, e ensinarem o genero masculino de *Dama*, julgaraõ que bastava huma autoridade de Virgilio: para provarem a existencia, e pureza do nome *Volvox*, julgaraõ bastante hum unico lugar de Plinio; assim como para ensinarem que o Verbo *Misereor* tambem pede dativo, se contentaraõ com hum só lugar de Seneca; e assim outras muitas cousas, que adiante apontaremos. Quem se naõ satisfaz com as referidas autoridades, e fundamentos do Novo Methodo, naõ sabe que cousa sejaõ Autores da lingua Latina, nem tem conhecimento do modo, com que assim os Padres Alvares, e Vellez, como outros Grammaticos, e Criticos de nome, usaõ das suas autoridades. E bem desejaríamos nós, que todas as doutrinas correntes na Arte do Padre Alvares estivessem taõ bem fundadas, e estabelecidas, como o estaõ as do Novo Methodo.

Respondemos em segundo lugar: ser absolutamente falso, e calumnioso, que no Novo Methodo ensinemos, e approvemos o uso das seguintes

vozes

vozes: *Neutro*, *Ferivi*, *Ipfus*, *Fuis*, *Ovas*, *Agnatum*, *Govifi*, *Juppitris*, *Sepiffimus*, *Volit*, *Odiit*, *Populoi*, *Grammaticoi*, *Me* em dativo, *Dii* em genitivo; como daõ a entender os Mercuristas. Porque primeiramente he falso, que ao nome *Neuter* demos o dativo *Neutro*. Busquefe no Novo Methodo a pag. 42. e acharfe-ha, que declinando a *Neutër* lhe damos fõmente o dativo *Neutri*. Se na seguinte advertencia notamos separadamente ter Salmafio encontrado o dativo *Neutro* nas Pandectas Florentinas; isto naõ he ensinar, nem approvar o ufo do dativo *Neutro*. Depois d'isto taõ longe eftamos de approvar, e ensinar o preterito *Ferivi*, que antes na pag. 272. depois de dizermos fer o Verbo *Ferio* hum daquelles, a quem os Grammaticos tambem negaõ communmente o preterito, e *supino*; impugnamos ao Padre Vellez, por querer provar este preterito com a autoridade de Seneca. Se alli advertimos que Bautifta Mantuano differe *Ferivi*, naõ se segue daqui, que admittimos este preterito. O mefmo advertio Voffio, fem que por iffo lhe attribuaõ os Mercuristas a approvaçaõ do preterito *Ferivi*. (1) Pelo que toca às outras vozes, consulte o Novo Methodo, e quem o ler attentamente, e fem paixãõ achará, que o que neste particular dizemos, he notar ordinariamente em advertencias separadas, e fóra das doutrinas correntes, que de tal, ou tal voz ufou este, ou aquelle Efcritor antigo ou moderno; que desta ou daquella fez
algum

(1) Quem consultar o Novo Methodo e o conferir com o que os Mercuristas dizem contra elle sobre o dativo *Re*, ou sobre a quantidade do imperativo *Reſponde*; achará tambem neste particular mentirofos, e falſarios aos Mercuristas.

algum Critico ou Grammatico esta ou aquella observação. Do que se não segue, que absolutamente admittimos, e approvamos o uso dos taes vocabulos. Pois semelhantes advertencias se fizeram no Novo Methodo não para a imitação indisereta de semelhantes vozes, mas para a instrucção dos que em algum tempo as encontrarem nos mesmos ou em outros Autores. E assim na segunda declinação demos ao dativo do singular sómente a terminação commua em O, nos paradigmas *Servo*; *Regno*; e fóra desta doutrina corrente advertimos separadamente, que em lugar de *Populo*, diziaõ os antigos *Populoi*; como tambem adverte Vossio depois do antigo Grammatico Victorino. Na doutrina corrente dos Anomalos demos ao nome *Juppiter*, sómente o nominativo e vocativo; e fóra desta doutrina commua advertimos separadamente, que antigamente se declinava *Juppiter Juppiteris*, ou *Juppiteris*. Por este estylo nos portamos em outras muitas cousas; e nunca ensinamos nem approvamos o genitivo *Dii*, o Verbo *Fuis*, o dativo *Me*, e outras vozes desta casta; mas só fizemos dellas algumas advertencias do modo referido, pelo fim que abaixo exporemos. Destas advertencias esta he a Arte do Padre Manoel Alvares, humas feitas por elle, outras pelo Padre Vellez: sem que por esta causa lhe possaõ attribuir os Mercuristas a approvação de palavras antigas, e extravagantes.

Se advertir pois, que antigamente se dizia *Aquai*, *Terrai*, em lugar de *Aquæ*, *Terræ*, he approvamos o uso dos genitivos em *Ai*: do mesmo crime he reo o Padre Alvares, quando na sua Arte advertio, que os genitivos *Aulai*, *Piccai*, & *hi similes interrogandi casus interdum apud Poetas leguntur pro Aulæ, Piccæ*. Se o advertirmos, que an-

tigamente diziaõ os Latinos *Anuis*, *Fructuis*, em lugar de *Anus*, *Fructus*, he approvarmos o uso do genitivo em *Uis*; da mesma falta se deve arguir o Padre Alvares, quando na sua Arte advertio: *Genitivus singularis quartæ declinationis exit in us syllabam, ut Senatûs, Anûs. Prisci Senatûis, Anûis, Fructûis dicebant.* Se o advertir que pela quinta declinaçãõ usavaõ os antigos dos genitivos em *Ji*, assim como *Dii* em lugar de *Diei*: he approvarmos o uso dos taes genitivos; a mesma culpa commetto o Padre Alvares fazendo na sua Arte esta advertencia: *Casus interrogandi singularis quintæ declinationis in Ei literas diversas exit, ut Diei. Apud antiquos in Es, sive Ei exhibat, aut in duplex I. Diei, Dies, Die, vel Dii.* Se o advertir fóra da declinaçãõ do pronome *Ipsè*, acharse nos antigos Comicos em seu lugar *Ipsus*: he approvarmos o uso desta fórmã; seja o primeiro accuiado, e sentenciado pelos Mercuristas o Padre Alvares, que na sua Arte fez esta advertencia: *Apud priscos Ipsus, ipsa, ipsum, ut Bonus, a, um dicebatur.* Se o advertir que o nominativo do plural da segunda declinaçãõ antigamente acabava em *Ei*, assim como *Puerèi*, *Captivei*; he approvarmos o uso desta terminaçãõ; convertaõ os Mercuristas todas as suas lanças contra o Padre Alvares, já que na sua Arte fez esta advertencia: *Nominativus multitudinis I. litera terminatur, ut Captivi, Dei, vel Dii. Priscis temporibus Ei diphthongo terminabatur, ut Captivei.* Se para nos culparem os Mercuristas, basta advertirmos, que para a composiçãõ do Verbo *Sum* concorrem os Verbos *Essum*, e *Fuo*; e se de aqui se segue que approvamos a pessoa *Euis*: a mesma consequência, e a mesma culpa milita a respeito do Padre Alvares, quando na advertencia do mes-

mo Verbo diz : *Conflatur hoc verbum ex tribus ; Esum , Fuo , Forem.* Ultimamente (por não sermos mais extensos) se advertir que ao Verbo *Aio* dá o Valerio Probo o preterito *ai , aisti , ait* : que em Santo Agostinho acharão alguns a segunda pessoa *aisti* : e que do preterito *vafi* usara Tertulliano : se advertir , digo , estas particularidades he approvar o uso dos preteritos referidos ; temos por companheiros da mesma culpa ao Padre Alvares , que em huma parte da sua Arte diz assim : *Vafi solum apud Tertullianum lib. de Pallio cap. 3. invenitur.* Em outra assim : *Probus in cathol. Verb. docet Aio facere preterito Ai , aisti , ait. Apud D. Augustinum antiquitatis , scriptorumque veterum peritissimum aiun reperiri secundam personam Aisti.* Aonde devem notar de caminho os Mercuritas : que se he digno de escarneo o modo , com que fallando do preterito *Odi* damos a seu Autor Tertulliano o titulo de *famoso* , não obstante ser quasi barbara a latinidade deste Padre : do mesmo ludibrio se faz merecedora a referida advertencia do Padre Alvares sobre o preterito *Aisti*. Pois sendo tambem quasi barbara e ainda muito inferior á de Tertulliano a latinidade de Santo Agostinho ; o Padre Alvares toda via cita o a favor do preterito *Aisti* a este Santo Padre , lhe dá o titulo de doutissimo , e versadissimo no estudo dos *Autores classicos* , que em quanto a pureza do estylo he o que menos reluz nas suas obras.

Porém replicação os apaixonados do Padre Alvares dizendo : que visto queiermos dar semelhantes advertencias , as deviamos fazer á parte , e não na mesma Arte , por onde haõ de estudar meninos de pouca discricão. Que assim o fizera o Padre Alvares , pondo na pequena Arte de Evora somente o preciso e mais commum ; e deixando para os *Escolios da Arte*

grande as advertencias sobre cousas mais raras. Respondemos em primeiro lugar: que muito antes, que se ordenasse para o uso das Escolas a Arte pequena de Evora, sahio a publico o Padre Manoel Alvares com a sua primeira Arte impressa em Lisboa no anno de 1572. na qual juntamente com as regras e doutrinas correntes se achão os escolios, em que o dito Padre faz muitas advertencias semelhantes ás do Novo Methodo. Morreo o Padre Manoel Alvares no anno de 1583. e no mesmo anno se reimprimio em Lisboa a sua Arte já mais resumida, mas conservando ainda varios escolios, e advertencias da primeira impressãõ: ficando ainda assim tão diversa das que hoje se imprimem em Evora, como estas o são a respeito da primeira Lisbonense. A pequena Arte de Evora do modo que hoje está, em parte se deve ao Padre Alvares, em parte ao Padre Vellez, e em parte a João Despauterio, mais antigo que ambos, em parte a outros. Donde se segue, que se a Arte pequena de Evora se lya sempre o nome do Padre Manoel Alvares, he do mesmo modo, que o Dictionario da lingua Latina emendado e acrescimentado por Manucio, Passeracio, Cerda, e Facciolati, conserva sempre o nome de Calepino.

Respondemos em segundo lugar: que ainda na pequena Arte vulgar de Evora, que hoje corre, se achão muitas advertencias das que no Novo Methodo se estranhaõ. Na doutrina sobre a primeira declinaçãõ diz a referida Arte assim: *Aulai, Pictai, et his similes interrogandi casus interdum apud Poetas leguntur pro Aule, Pictæ.* Na doutrina sobre a segunda declinaçãõ diz assim: *Nominativus multitudinis I. Litera terminatur, ut Captivi, Dei, vel Di. Prif. is temporibus Ei diphthongo terminabatur, ut Capti-*

Captivei. Na doutrina sobre a quarta declinação diz assim : *Genitivus singularis quartæ declinationis exit in Us syllabam, ut Senatus, Anus. Prisci Senatuis, Anuis, Fructuis dicebant.* Na doutrina sobre a quinta declinação diz assim : *Casus interrogandi singularis quintæ declinationis in Ei literas diversas exit, ut Diei. Apud antiquos in Es, sive E. exhibat, aut in duplex I- Diei, Dies, Die, vel Dii.* Todas estas advertencias traz a Arte pequena de Evora logo depois do Tratado dos Generos. Por tanto se de as fazer se segue, que no Novo Methodo ensinamos a dizer *Aulai, Grammaticai, hujus dii*, e outros semelhantes Arcaísmos; da mesma latinidade são mestras as Artes de Evora, grande e pequena.

Respondemos em terceiro lugar: que o Novo Methodo, e as suas advertencias não se fizeram somente para meninos em quanto sujeitos de pouca discricão; mas principalmente para elles se servirem das suas observaçoens pelo tempo adiante, quando já mais adultos e instruidos na lingua Latina. Por isso grande parte das advertencias se lhes não manda decorar; mas somente lhas explica o Mestre, ficando elles sempre com a utilidade de terem a todo o tempo nas advertencias da sua Arte observadas muitas cousas, que sendo muitas vezes necessarias para a intelligencia dos Autores, não se costumão advertir nas Escolas deste Reyno. E assim quando hum dos nossos estudantes encontrar pelo tempo adiante em Virgilio v. g. *Aulai in medio*, em Terencio *Hic se ipsus fallit*, em Plauto *Hoc ipsus magister me docuit*, no mesmo Plauto *Me ives consultum male*, em Lucrecio *Expleri nulla ratione potestur*: pela sua Arte sabe ou pôde saber, que antigamente diziaõ os Latinos *Aulai* em lugar de *Aulae*, os Comicos *Ipsus* em lugar de

de *Ipsè* ; que em lugar de *Mihi* diziaõ no dativo *Me* , em lugar de *Potest* diziaõ *Potestur*. Da mesma forte quando algum dos nossos estudantes encontrar em Terencio v. g. *Ejus anis causã opinor, quæ erat mortua* ; em alguns exemplares de Virgilio *Munera lætitiãque Dii* , em Plauto humas vezes *Certè eccistam video* , outras *Conveniunt manipulares, eccas* : pela sua Arte sabe ou pôde saber , que em lugar de *Anis* diziaõ os antigos *Anis* , em lugar de *Diei* diziaõ *Dii* : que no accusativo do singular diziaõ *Eccillum, Eccistam* , e no accusativo do plural *Eccos, Eccas*.

§. III.

O Terceiro reparo dos Mercuristas he : que com autoridade dictatoria demos no Novo Methodo o plural ao nome *Cælum* , e o singular ao nome *Quinquatrus*. Respondemos em primeiro lugar , que se demos o singular ao nome *Quinquatrus* , foy porque julgámos , (e ainda julgamos) que nos não quiz enganar , nem mentir o Padre Antonio Vellez , quando na Arte grande de Evora pag. 251. escreveo assim : *Quinquatrus, us pro eodem festo, quod dicebatur Quinquatria, ut ex Varr. 5. de lingua Lat. colligitur, etiam numero singulari per quartam declinatur*. Respondemos em segundo lugar : se admitimos , e ensinamos o plural *Cæli cælorum* , temos delle exemplos não só de Varraõ e Lucrecio , (como falsamente julgaõ os Mercuristas) mas também de Silio Italico , e Cicero. As primeiras tres autoridades teve o Padre Vellez por bastantes para admitir , e provar nas Artes de Evora o mesmo numero plural. Se o fez com autoridade dictatoria , julgem-no os Mercuristas. A quarta de Cicero refere

fere o antigo Grammatico Servio, e a trazem os fragmentos do livro intitulado *Hortensius*, e as edições de Grutero, Verburgio, e Oliveto.

Instaõ os Mercuristas dizendo: que *Julio Cesar Principe de suprema autoridade não so no governo da Republica, mas tam' em na elegancia da lingua ex-cluiva da latinidade culta o plural Cæli cælorum*. Respondemos em primeiro lugar, que tambem Cicero (homem de não menos autoridade na lingua Latina que Julio Cesar) reprovou em Marco Antonio como palavra alheia da latinidade o superlativo *Piissimus*; e com tudo o Padre Alvares conhecendo e referindo esta censura de Cicero, admittio, e ensinou na sua Arte o superlativo *Piissimus*; julgando para isso bastantes as autoridades de Quinto Curcio, Seneca, e Quintiliano, que não são mais graves que Lucrecio, Varraõ, Cicero, e Silio Italico. Respondemos em segundo lugar: que tambem Julio Cesar negou, e reprovou o plural do nome *Arena*; e com tudo o Padre Vellez conhecendo e referindo a censura de Cesar, admittio e approvou na pag. 246. da Arte grande o plural *Arenæ* por autoridade de Quinto Curcio, Plinio, e alguns Poetas: assim como depois de admittir em ambas as Artes de Evora o referido plural *Cæli cælorum* reprovado por Cesar, lhe oppoz logo os outros Autores classicos, dizendo assim: *Nec o' stat, quod Gellius refert ex lib. de Analogia Cesaris, Cælum numero multitudinis carere. Sufficit enim Marci Varronis & reliquorum auctoritas, ut eodem numero uti possimus*. Respondemos em terceiro lugar com a regra geral, que com o commum dos Grammaticos, e Criticos nos dá o mesmo Padre Vellez, quando na pag. 239. poem este principio ou regra Critica: *Licet unus Autor classicus ex-*

preste

preſſe vocem aliquam ut minis Latinam repudiaverit, ſi tamen uſurpata ſit ab aliis latinitatis Auctoribus, eã nã potius in favorem amplificationis Latinæ linguæ admittendam fore, quàm rejiciendam.

Continuaõ os Mercuriſtas: *ſer huma das mais ridiculas allucinaçoens do Nova Methodo attribuir a Cicero o neutro do plural Cœla; dizendo que nos enganãmos na intelligencia daquelle ſeu lugar, Ille baro te putabat queſiturum, unum cœlum eſſet, an innumerabilia? do qual lugar os Criticos judicioſos ſõ inferem, que Cicero nã approvava o plural Cœli cœlorum, mãs nã que lhe attribuiſſe o neutro Cœla. Respondemos ſer falſidade e calumnia, que abſolutamente attribuamos a Cicero o plural neutro Cœla. O que neſte particular unicamente advertimos no Novo Methodo pag. 63. ſãõ eſtas formaes, e bem modificadas palavras, poſtas no fim de huma advertencia: E ainda ao ſingular neutro Cœlum parece que ſuppuzha Cicero correfponder o plural neutro Cœla. Para provarmos, e defendermos eſte aſſerto taõ modificado baſta que no referido lugar de Cicero: *Ille baro te putabat queſiturum, unum cœlum eſſet, an innumerabilia*, evidentemente ſe refira para ſubſtantivo neutro do plural aquelle adjectivo do plural *innumerabilia*. Se eſta intelligencia foy em nõs *allucinaçoã ridicula*, na meſma allucinaçoã nos precedeo o grande Padre Vellez, que na pag. 274. entendeo do meſmo modo a Cicero dizendo aſſim: *Cicero Famil. lib. 9. in illis verbis. Ille baro te putabat queſiturum, unum cœlum eſſet, an innumerabilia, Cœla voluit ſubaudiri.* Nem Voſſio no liv. 30. cap. 37. citado contra nõs pelos Mercuriſtas, nega que naquelle *innumerabilia* attendeſe Cicero para o ſubſtantivo neutro *Cœlum*; antes expreſſamente o aſſirma dizendo: *Ubi respicit**

vocem Cœlum. O mesmo parecer propoz Joaõ Mi-
nellio, moderno illustrador de Cicero por estas
palavras: *Hic innumerabilia respicit illud, unum*
Cœlum.

§. IV.

O Quarto reparo dos Mercuristas he: *que faltos*
de critica e discriçã ensinamos no Novo Mē-
thodo, como latinissimas algumas palavras, de que
achamos hum ou outro exemplo da idade de ouro.
Respondemos, que se he verdade o que dizem os
Mercuristas, *faltos de critica, e discriçã* se devem
reputar todos os Grammaticos, assim antigos co-
mo modernos, os quaes para ensinarem varias cou-
sas, julgaraõ muitas vezes bastante huma só auto-
ridade de qualquer Escritor classico. Assim o affir-
ma o Padre Antonio Vellez na pag. 239. por estas
palavras: *Omnes tam veteres quam Juniores in com-*
pluribus probandis unius tantum sepe auctoris testi-
monio contenti sunt. Se he verdade o que dizem os
Mercuristas, muito *falto de critica e discriçã*, se
deve reputar o Padre Manoel Alvares; pois que
por huma ou outra autoridade naõ só da idade de
ouro, mas tambem da de prata, e talvez da de
bronze, ensinou na sua Arte muitas cousas. O da-
tivo e ablativo do plural *Equabus* por huma auto-
ridade de Palladio, Escritor ao menos mais mo-
derno que Apuleio. O dativo e ablativo do plural
Conservabus por autoridade do Jurisconsulto Scevola
pouco mais antigo. O comparativo *Æternior* por
huma autoridade de Plinio. Conhecendo, e affir-
mando ser o genero feminino de *Cortex tam ra-*
rum, quam quod rarissimum, o admittio e ensinou
por huma autoridade de Virgilio. Conhecendo e
affir.

afirmando, que *Volucris* substantivo sempre ou quasi sempre se acha feminino; admittio e ensinou o seu genero masculino, fundado somente em hum verso de Cicero. Sendo tambem mui raro o genero masculino de *Linx*, o admittio, e ensinou por hum lugar de Horacio. Conhecendo e afirmando que os nomes *Augur*, e *Miles* eraõ raros no genero feminino; admittio e ensinou o genero feminino do primeiro por huma autoridade de Estacio o do segundo por huma autoridade de Ovidio. Para dar o singular a *Scotis*, julgou sufficiente huma autoridade de Columella. Para provar a existencia do nome *Volvox*, (que elle admittira por masculino na regra *X duto*) se contentou com huma autoridade de Plinio. Confessando que o nome *Atomus* sempre se acha feminino em Cicero, admitte e ensina o seu genero masculino por huma autoridade de Seneca. Admittio e ensinou o preterito *Amixi* do Verbo *Amicio* por huma autoridade de Varraõ, citado por Diomedes: ensinou o dativo pedido pelo Verbo *Misereor*, por huma autoridade de Seneca. Conhecendo ser mui raro o participio *Nasciturus* do Verbo *Nascor*, julgou todavia sufficiente huma autoridade de Porcio Latro, Autor na melhor opiniaõ dubio. Para admittir e ensinar o participio *Pœniturus*, julgou sufficiente huma ou outra autoridade dõs antigos, como a de Sallustio allegado por Quintiliano. Por este modo se podiaõ referir outras muitas cousas, para cuja approvaçaõ julgou o Padre Alvares na sua Arte sufficiente a autoridade de hum ou outro Escriitor. O mais he, que conhecendo, e afirmando o Padre Alvares naõ ter achado exemplo do preterito *Plicui*, ainda assim o approvou, e deo na sua Arte ao simples *Plico*: e o Padre Vellez confessan-

do ser o preterito *Ferui inventu rarissimum*, e não apontando delle exemplo no simples, ainda assim o deo ao Verbo *Ferveo*. O que neste particular admira mais he: que advertindo na Arte de Lisboa o Padre Alvares, e na de Evora o Padre Vellez, que do nome *Unio* pela uniaõ se não acha exemplo classico: e que assim se não ensine aos meninos ser feminino o nome *Unio* pela uniaõ: (*Unio, id est, concordia, non est cur doceantur pueri femininum esse, cum apud veteres minimè reperiatur*) com tudo os Autores do Cartapacio dos Generos, como se o Padre Alvares tivesse ensinado o contrario, fazem na regra *Est Io* esta advertencia: *Unio, pela uniaõ, he do genero feminino*. Por este estylo poderamos apontar outras muitas doutrinas, para cuja approvação julgou o Padre Alvares sufficiente hum ou outro testemunho da Antiguidade: antes algumas vezes nenhuma autoridade cita. O que supposto, quem se não admirará de que os seus discipulos notem taõ petulantemente, como defeito do Novo Methodo, o que tantas vezes se acha na sua Arte?

Ao Padre Alvares figa-se o Padre Vellez, que se acha comprehendido na mesma censura dos Mercuristas, os quaes o julgaraõ *falso de critica e discriçaõ*, por admittir e ensinar na Arte de Evora muitas cousas, fundadas em huma ou outra autoridade de algum Escriitor classico. Por huma autoridade de Seneca Tragico, e esta pouco segura (como consta do Novo Methodo pag. 34.) admittio, e ensinou o dativo e ablativo do plural *Questibus* do nome *Questus*. Confessando na pag. 275. que do plural neutro *Rastra* não sabia que houvesse outro exemplo mais que hum de Cornelio Celfo, citado por Nonio Marcello, o julgou sufficiente

ciente para admittir este plural : assim como para o ablativo do plural *Juguris* julgou sufficiente huma autoridade de Varraõ. Admittio, e ensinou o genitivo do plural *Ambagum* do nome *Ambages* com huma só autoridade de Ovidio : accrescentando por esta causa, que injustamente negavaõ alguns este genitivo do plural. *Ambages, is, immeritò genitivo multitudinis privatur : licet enim non sit admodum suavis, est tamen apud Ovid. Met. 7.* Na mesma pag. 282. ensina que os nomes *Daps*, e *Frons* se não devem privar do nominativo do singular : provando o nominativo *Daps* sómente com hum lugar de Cataõ. Na pag. 249. provando o genitivo do singular *Tabi* com huma só autoridade de Lucano: accrescenta ser o nome *Tabum* injustamente despojado por alguns do dativo *Tabo*, quando delle se acha hum exemplo de Estacio. Ensina e admittie o genero masculino do nome *Coffis* com huma autoridade de Plinio. Em outro lugar do mesmo Plinio não muito convincente funda Vellez com o Padre Alvares o genero masculino do nome *Sifer*. Em hum unico lugar de Plinio, e esse pouco seguro, deo por bem fundada a Syntaxe do nome *Sacer*. Não obstante serem rarissimos os exemplos do genero feminino do nome *Pulvis*, e do masculino do nome *Grus*; os mesmos Padres ensinaõ na sua Arte hum e outro : julgando pelo segundo sufficiente huma autoridade de Horacio : e pelo primeiro huma, ou outra de Propercio. Sendo tambem raros os exemplos do vocativo de *Solus*, e *Totus* : o Padre Vellez os approva, e ensina em ambas as Artes de Evora : aonde tambem se não reprova o genitivo junto aos nomes *Extorris*, *Indignus*, e o dativo junto ao nome *Severus* : confessando o Padre Vellez serem raros os exemplos

plos desta construcção. Por este estylo se regulaõ em outras muitas cousas na sua Arte estes douõs famosos Grammaticos, sem que os Mercuristas se atrevaõ a nota-los de *faltos de critica, e discricão*.

§. V.

O Quinto reparo dos Mercuristas he: *que em huma Arte de Grammatica feita para aprendem meninos de pouca discricão, com huma intoleravel imprudencia demos varias regras, e precavos fundados na autoridade de Vitruvio, que por inculta e antiquada reprovava na sua Arte o Padre Alvares.* Respondemos em primeiro lugar, que naõ he novo nos Mercuristas criminar o Padre Alvares, quando o querem defender, allegando por elle falsidades manifestas. Taõ falso he, que o Padre Alvares reprovase na sua Arte a autoridade de Vitruvio por inculta e antiquada, que antes elle, e o Padre Vellez deraõ muitas cousas por bem fundadas e provadas só com a autoridade deste Escriitor: como saõ o genero masculino dos nomes *Larix*, e *Forfex*; o genero feminino dos nomes *Diametros*, e *Echinus*; o adjectivo *Invenustus* junto com dativo, e o Verbo *Circummetior* na significação passiva; o supino *Pinsum* do Verbo *Pinso*; a Syntaxe do adjectivo *Æquilibris* junto com dativo; o Verbo *Subsisto* na significação de conter. Do mesmo modo fundados só na autoridade de Vitruvio provarão ou confirmaraõ respectivamente os Padres Alvares e Vellez, os nomes *Notities*, *Pluteum*; os preteritos *Explicui*, e *Subsidi*; o participio *Nisus*, os accusativos dos Verbos *Eblandior*, e *Ratiocinor*; o ablativo junto ao nome *Copiosus*, e assim outras muitas cousas. Se o valeremse pois da autoridade de

de Vitruvio , não foy imprudencia intoleravel nos Padres Alvares e Vellez ; porque o ha de fer em nós ? Além d'isto accusem os Mercuristas de imprudencia intoleravel aos famosos Criticos Gerardo Joaõ Vossio , e Olao Borriquio , porque provarão e confirmaraõ muitas cousas com a autoridade de Vitruvio : citando o primeiro a este celebre Escriitor no livro 4. cap. 15. pelos genitivos *Conclavorum* , *Analemmatorum* , *Parapegmatorum* ; no livro 3. cap. 38. pelo plural *Stanna* ; no cap. 39. do mesmo livro pelo plural *Aeres* ; no cap. 40. do mesmo livro pelo plural *Memorie* ; no livro 7. de *vitiis sermonis* pag. 380. provando com a autoridade de Vitruvio não ter commettido barbarismo o Interprete das sagradas Letras ; e assim a cada passo outras muitas. Do mesmo modo Olao Borriquio cita a Vitruvio para provar serem Latinos na pag. 94. o dativo do plural *Dulcedinibus* ; na pag. 159. o adverbio *Magnificenter* ; na pag. 123. o nome *Hypocaustum* ; na pag. 102. o adverbio *Faciliter* ; na pag. 157. o nome *Macritas* ; na pag. 152. o nome *Iabidus* ; na pag. 182. o adverbio *Nullibi* ; na pag. 184. o nome *Octuaginta* ; e assim outras cousas.

Replicaõ os Mercuristas dizendo : que o mesmo Vitruvio confessara de si , não ser mui instruido na Grammatica , e que o mesmo na opiniaõ de Scioptio , e ainda de Vossio offuscara a latinidade com palavras peregrinas e plebeias. A esta replica respondeo ha muitos annos o famoso Filologo , e Critico Olao Borriquio por estas palavras formaes : *Peregrinitatem excusât , immò imperat argumenti novitas , quod ex græcis pæne omnia fontibus hauriendo. Plebitas , (ut cum Catone loquar) ipsi necessaria , & sine vitio ; quod plebeiormm manibus , & lingua uti cogatur Architectus. Quid quod plebs sæpe de rebus quotidianâ*

tidiana opera sibi cognitis magis propriè, purèque (præsertim optimo illo sæculo) loquatur, quàm in schola Philologus. Potuit Vossium, Scioppiumque in hanc opinionem induxisse ingenua Vitruvii confessio lib. I. cap. I. Architectur. Peto Cæsar, inquit, & à te, & ab his, qui mea volumina sunt lecturi, ut si quid parum ad Artis Grammaticæ regulam fuerit explicatum, ignoscatur. Namque non uti summus Philosophus, nec Rhetor disertus, nec Grammaticus summis rationibus Artis exercitatus, his literis imbutus hæc nisus sum scribere. Verum ne sua modestia fraudi sit Vitruvio, existimandum eum sic scripsisse, non tam quod in latinis vocibus sibi quicquam temerè excidisse arbitraretur, quàm quia cum flexu & compositione grecorum vocabulorum pœne infinitorum luctandum sibi providebat, ut artem à Grecis hausitam commodè explicaret; in ea translatione, ne irritaret Grammaticorum obelos metuebat. Nam ne amusum patemur Vitruvium, ipse lib. 6. disertè tradit imbutum à parentibus encyclo doctrinarum omnium disciplina, & Philologis, atque Philotechnis rebus delectatum. Virorum ergo doctorum iudicia non formidavit Vitruvius, sed morosiores Grammaticos, quales & id temporis Romæ vixisse ex Suetonio discimus, Scioppio forsitan scrupulosiores; quamquam & hic in Varro, Ovidio, Quintiliano, atque adeo Tullio ipso inveniat, quod castiget. Atè aqui este celebre Dinamarquez, cujo juizo em substancia he o seguinte. Que usar de vozes peregrinas, e plebcias he não sómente desculpavel, mas ainda necessario, a quem escreve Arquiteura, cujos principios e termos quasi todos são tirados dos Gregos, e se devem propor em estylo rasteiro, e vulgar. Que de si mesmo confessã Vitruvio ter sido instruido por seus pays em todo o genero de letras humanas. Por onde

onde se pedio perdaõ, do que na sua obra pare-
 cesse talvez pouco confõrme às regras da Gram-
 matica Latina: não foy, porque se persuadiße,
 que no que respeita á latinidade, tivesse commet-
 tido algum defeito, de que o podessem arguir os
 Varoens doutos e prudentes; mas sómente porque
 havendo de se servir nos seus livros não menos
 necessaria que frequentemente de termos e de-
 clinacoens Gregas: quiz acautelar, e prevenir a
 censura de alguns Grammaticos do seu tempo, de-
 maziadamente rigorosos, e talvez mais escrupulo-
 sos, que Scioppio; não obstante ser a critica deste
 tão atrevida, que até em Varraõ, Ovidio, Quin-
 tiliano, e no mesmo Cicero achou que reprovar.

Respondemos em segundo lugar, suppondo
 que Vitruvio usara de palavras *peregrinas e plebeias*,
 como querem os Mercuristas. Mas digaõ-nos: quan-
 tas das plebeias se achaõ ensinadas no Novo Me-
 thodo? nenhuma apontaráõ; senão he, que na sua
 opiniaõ são vozes plebeias o nominativo do plural
Ei, usado não só por Vitruvio, mas também por
 Cicero, e Plauto: o genitivo *Alii*, usado não só-
 mente por Vitruvio, mas também por Cataõ, Var-
 raõ, Ulpiano, e outros: o supino *Pansum*, usado
 não sómente por Vitruvio, mas também por Cesar
 Germanico, Plinio, e Agellio: o preterito *Expli-
 cui*, usado não sómente por Vitruvio, mas tam-
 bém por Cornelio Celso, Seneca, e Apulcio: o
 plural de *Aer*, provado e admittido por Voffio, e
 pelo Padre Vellez não só por autoridade de Vi-
 truvio, mas também de Lucrecio; e assim outras
 vozes semelhantes. Se não he também, que na sua
 opiniaõ são vozes plebeias os nomes *Diametros*,
Echinus, *Cathetos*, *Diogonios* no genero feminino;
Forscx, e *Larke* no genero masculino; o supino
 2010 *Pinsum*.

Pinsum : as quaes todas ensinarão na sua Arte os Padres Alvares e Vellez , provandoas sômente com a autoridade de Vitruvio. Isto deviaõ advertir os Mercuristas e seus sequazes ; para não darem e criticarem temeraria e cavillosamente por novidades reprehensiveis do Novo Methodo , as que são doutrinas correntes , e approvadas por dous Grammaticos na sua opiniaõ os mayores e mais judiciosos. Pelo que toca ás palavras peregrinas de Vitruvio , não nos occorre , que os Mercuristas possãõ reprovar no Novo Methodo outras mais . que algumas Gregas no genero feminino , que na Regra xx. pag. 110. se referem por autoridade de Vitruvio. Taes são *Cathetos* , *Diagonios* , *Diametros* , *Echinus*. Porém estas quatro vozes além de serem termos proprios das ciencias Mathematicas , de que entre os Latinos classicos temos por unico Autor a Vitruvio ; as mesmas admittidas pelo commum dos Diccionaristas , contaõ entre as do genero feminino os Padres Alvares e Vellez : como poderaõ ver , os que consultarem a Arte grande de Evora pag. 177.

§. VI.

O Sexto reparo dos Mercuristas he : que no Novo Methodo nos valemos da autoridade de Apuleio , Escritor barbaro e pouco elegante : e que censurando ao Padre Alvares por dizer , que se era usado dos Gregos o nome *Myrmex* , lhe deu os os dous contra allegando a Apuleio , que ysou d'elle em varios casos. Acrescentaõ , não saber que couso he lingua Latina , quem com a autoridade de Apuleio , quer provar ser Latina alguma palavra. Responde-mos em primeiro lugar : que a questãõ sobre o no-

me *Myrmex* não foy, se esta palavra era, ou não Latina: mas se sendo Grega, como na verdade he, usaraõ della os Latinos. O Padre Alvares resolveo que não: apontando isto por causa, para não admittir na regra dos incrementos em *E*, a palavra *Myrmex*. Nós provámos, ser esta voz usada pelos Latinos com varios exemplos de Apuleio, que nem floreceo em seculo barbaro, nem a inventou de sua cabeça. Se o provar com exemplos de Apuleio ser a voz *Myrmex* usada pelos Latinos, he não saber que cousa he lingua Latina, confessem os Mercuristas ser mui ignorante da lingua Latina o Padre Vellez; o qual admittindo contra o Padre Alvares na regra dos incrementos em *E*, como usado pelos Latinos o nome *Myrmex*, allegou sómente os mesmos exemplos de Apuleio. Para não negar absolutamente nos escoliõs o singular aos nomes *Lemures*, e *Manes*, allegou o mesmo Padre Vellez na pag. 254. sómente a Apuleio. Para não negar na pag. 245. o numero plural ao nome *Muscus*, e na pag. 248. ao nome *Fœnum*, julgou sufficientes os exemplos de Apuleio. Com a mesma autoridade junta á de Agellio provou na pag. 257. o numero singular de *Argut.e*. Na mesma pag. pelo plural *Anti.e* allegou sómente a Apuleio. Na pag. 298. provou o nome *Scapulum* sómente com o mesmo Autor. Se não sabe que cousa he lingua Latina, quem com a autoridade de Apuleio quer provar ser Latina alguma palavra, no infimo grão da latinidade se devem collocar Vossio e Borriquio, dous famosos Criticos: este porque com a autoridade de Apuleio prova não ser barbara na pag. 117. a palavra *Hortulanus*; na pag. 140. a palavra *Inordinatio*; na pag. 155. a palavra *Linea* no sentido, em que a negava Vossio, e assim outras muitas

muitas vozes: aquelle , porque com a mesma autoridade de Apuleio prova no liv. 3. cap. 40. o plural *Luces* na significação natural ; no liv. 3. cap. 35. os nomes *Cavillus* , *Blandities* , *Delicies* ; no liv. 5. cap. 6. a significação passiva dos Verbos *Molior* , e *Percontor* ; no liv. 7. cap. 22. o accusativo dos Verbos *Cœnito* , e *Quiesco* ; e nos livros de *Vitiis Sermonis* o Verbo *Cambio* ; aonde tambem dá por regra geral , que não se devem ter por barbaras aquellas vozes , que ainda que desconhecidas no seculo de Augusto , crão usadas no tempo dos Antoninos , em que floreceo Apuleio. Do mesmo modo por pessimos Criticos se devem reputar os dous celebres Dictionaristas Facciolati e Gesnero , que para não darem por barbaras muitas vozes julgaraõ sufficiente a autoridade de Apuleio ; e os dous modernos illustradores de Cesar , Joaõ Davisio e Francisco Oudendorpio , em cujas notas frequentemente se cita a Apuleio com outros Escriutores antigos. Muito maõs Grammaticos foraõ o celeberrimo Francisco Sanches Brocense , e o sabio Jesuita Joaõ Luiz de la Cerda , que nas suas Artes não duvidaraõ valer-se com grande frequencia da autoridade de Apuleio , como de hum dos antigos Escriutores Latinos. Pouco intelligente da lingua Latina foraõ o insigne Justo Lypsio , quando qualificou por barbaros , aos que tinhaõ por barbaro a Apuleio : e o celeberrimo Joaõ Gottlieb Heineccio , quando chamou a Apuleio *proprietas satis amantem , & diligentem veteris latinitatis conservatorem*.

Respondemos em segundo lugar : que das vozes ou doutrinas correntes , e absolutamente approvadas no Novo Methodo , rarissima será , a que se funde pccisamente na autoridade de Apuleio. Se

com ella confirmámos contra o Padre Alvares o genero feminino do nome *Margo*, tambem allegamos por elle não sómente a Estacio, mas tambem a Emilio Macro, e Rabirio, contemporaneos de Cicero. Se citámos a Apuleio pelo recto *Jovis*, logo apontámos não só a Hygino, mas tambem a Petronio Arbitro, Ennio, e outros antigos. Se citámos a Apuleio pelo ablativo *Quaqua*, logo ajuntámos os Jurisconsultos Marciano, Ulpiano, e Scevola. Se pelo dativo *Alio*, *Aliæ*, *Alio*, e *Uno*, *Unæ*, *Uno*, citámos a Apuleio; logo lhe ajuntámos Plauto, Agellio, Cicero, Catao, Varrao, Catullo, e o Jurisconsulto Venulcio; e assim em outras cousas.

§. VII.

O Septimo reparo dos Mercuristas he: que no Novo Methodo *admittimos e approvámos muitas cousas com a autoridade da Escriitura sagrada, de Tertulliano, de Marciano Capella, Amiano, Vegecio, Macrobio, Sidonio Apollinar, e Prudencio, Escriitores de quasi barbara latinidade.* Respondemos em primeiro lugar, ser falso e calumnioso, que no Novo Methodo absolutamente admittamos e ensinemos cousa alguma, fundada precisamente na autoridade de Marciano Capella, Amiano, Vegecio, Sidonio, Macrobio, Prudencio, e Tertulliano. Fallando determinadamente de Macrobio, tanto o não reputámos Autor classico, que na pag. 77. contámos ao nome *Omnipotens* entre os que carecem de superlativo, não obstante notarmos alli, que em Macrobio se acha *Omnipotentissimus*. Fallando de Marciano Capella, não temos especies, que no Novo Methodo o allegassemos, senão

fenaõ quando na pag. 63. depois de advertimos, terem usado do nome *Vasum* os Escriitores antigos: accrescentámos reconhecerem isto mesmo os antigos *Grammaticos Carifio, Capro, Marciano Capella, e Cledonio*. Se por esta causa julgaraõ os Mercuristas digna de censura a nossa Arte, que diriaõ, se nella vissem provada sõmente com a autoridade de Marciano Capella a terceira pessoa do plural *Infunt*, e o nome *Mulciber, Mulciberi*? pois huma e outra cousa fez o Padre Vellez na Arte grande de Evora: a primeira na pag. 109. *Infunt, Martianus Capell. lib. 2. Nunc ergo Mythos terminatur, infunt*: a segunda na pag. 216. *Apud Martianum Capellam lib. 6. cap. 1. plenum est, Dispendiaque lini perflagrata cassum devorante Mulcibero*. O mesmo Padre na mesma Arte se vale frequentemente da autoridade de Macrobio para prova, ou confirmação de muitas vozes pertencentes á lingua Latina. Se na pag. lxxviii. do Prologo allegámos a Vegecio, foy advertindo sõmente ter este Escriitor imitado com outros a Varraõ, e Lucrecio em usar do superlativo *Parvissimus*. Se na pag. lxxii. do mesmo Prologo citámos a Prudencio, foy unicamente para advertirmos ter este Poeta imitado a Varraõ, Virgilio, e Quintiliano em usar do ablativo *Chao*: e quando dessemos a Prudencio por Autor idoneo da latinidade, tínhamos a nosso favor aos mais dos Criticos modernos, que como testifica no *Promptuario* da Syntaxe o Padre Antonio Franco, referem no numero dos Autores a Prudencio, ainda que escreveo tambem sobre argumentos sagrados. Se na pag. 298. do Novo Methodo dissemos, que Sidonio fizera breve o segundo *O* do nome *Controversia*, isto naõ he ter ou dar a Sidonio por Autor classico; pois á vista da sua autoridade confessámos

alli meſmo ſer mui controverſa a quantidade da-
 quella ſyllaba. Porém dizem os Mercuriſtas: *Se deſ-
 te O breve ſe não acha outro exemplo mais, que o
 de Sidonio, Autor da idade de ferro; como he logo
 mui controverſo?* por iſſo meſmo, reſpondemos
 nos; por iſſo meſmo que ſe não acha outro exem-
 plo, e Sidonio não he Autor capaz de decidir
 ſemelhantes queſtoens, controvertem entre ſi os
 Grammaticos, qual ſeja a quantidade da ſegunda
 ſyllaba em *Controverſia*. Se os Mercuriſtas aſſim cõ-
 mo moſtraõ tanta paixãõ pelo Padre Alvares, leſ-
 ſem, como deverãõ, a ſua Arte, achariaõ nella
 confirmado, o que vamos dizendo, por eſtas pa-
 lavras: *Controverſus, Controverſor, Controverſia vi-
 dentur corripì, in quã ſententiã eſt Sidonius lib. 8.*
*Declinatio Controverſiarum: quĩ ſi clafficus fuiſſet,
 jam olim omnis dubitatio ſublata eſſet.* Porém como
 ou não lem a ſua Arte, ou cavilloſamente diffi-
 mularãõ ignorar, o que ella taõ claramente explica,
 por iſſo nos levantaõ tantos teſtemunhos, e nos
 daõ o trabalho bem ſuperfluo de reſponder às ſuas
 calumnias. Pelo que toca a Tertulliano, (porque
 de Amiano não nos occorre ter feito mençãõ, e
 ſe a fizemos, não havia de ſer para admittir e
 approvar com a ſua precisa autoridade voz alguma)
 reſpondemos: que ſõmente pelo ſeu teſtemunho
 nada admittimos e approvãmos no Novo Metho-
 do. Se nas paginas 25. 73. 221. 229. 253. fizemos
 mençãõ de Tertulliano, foy ſõmente para adver-
 tirmos na primeira, fazer o nome *Deus* no voca-
 tivo *ô Deus*, ainda que Tertulliano e Prudencio
 digaõ em ſeu lugar *ô Dee*: na ſegunda acharſe
 em Tertulliano o plural *Juppiteres*: na terceira
 ter elle uſado do preterito *Odiit*, e da paſſiva *Odi-
 tur*: na quarta conſervarſe no meſmo o preterito

Aicrunt :

Aierunt: na quinta ter elle ufado do preterito *Vast*. Se ainda o citar precisamente a Tertulliano, he defeito notavel no Novo Methodo, mui defeituosa se deve reputar a Arte do Padre Alvares, em cujos escolios se acha repetidas vezes citado aquelle Escriptor, e outros Ecclesiasticos mais modernos: como quando no escolio da regra *Fæmineum A. primæ*, prova com a autoridade de Tertulliano, e Santo Ambrosio, naõ ser o nome *Mamona* do genero neutro, mas masculino: ou quando na pag. 289. prova o Padre Vellez o nome *Baptismum*, mi, com a autoridade do mesmo Santo Ambrosio.

Fallando já do Latino Interprete da sagrada Escriptura, respondemos em segundo lugar: que para novamente admittirmos e approvarmos na nossa Arte fora do costume ordinario dos Grammaticos alguma voz, nunca nos fundamos precisamente na autoridade do sagrado Traductor. Se na pag. 40. advertimos ser o dativo *Alia* do Interprete Latino das sagradas Letras, alli mesmo citamos por elle a Plauto, Porcio Latro, ou Vibio Crispo, Agellio, Apuleio, e Venuleio Jurisconsulto. Se na pag. 43. o citamos pelo dativo *Altero*, *altere*, *altero*; alli mesmo o provamos com Terencio, Julio Cesar, Columella, Agellio, com os Jurisconsultos Venuleio, e Gaio, e com os Manuscritos de Cornelio Nepote. Se na pag. 208. citamos ao sagrado Interprete, foy para advertir, que achandose em Tibullo *Transiet* em lugar de *Transibit*, naõ he maravilha, que nas sagradas Letras se ache *Exiet*, *Transiet*, *Transient*; em lugar de *Exibit*, *Transibit*, *Transibunt*. Se na pag. 221. dissémos, que do futuro *Odiet*, do imperativo *Odite*, e de outras vozes semelhantes usara o sagrado Interprete de hum e outro Testamento: foy sómente para-

instru

instruirmos com Voffio aos Leitores, que do Verbo *Odio*, *odis*, se achão nos antigos alguns vestígios. Se nas pag. 263. e 264. depois de darmos e approvarmos os preteritos *Lambi*, e *Clanxi*, advertimos, que em lugar do primeiro usara o sagrado Interprete do preterito *Lambui* no livro dos Juizes: e em lugar do segundo usara o mesmo do preterito *Clangui* no livro dos Numeros: foy sómente prevenirmos os Leitores e estudantes, para que encontrando em algum tempo na Biblia aquelles segundos preteritos, nem estes lhes causassem novidade, nem os primeiros lhes parecessem erros da sua Arte. De semelhantes advertencias estão cheios os livros de Voffio, e a Arte de Porto Real. Nem cuidem os Leitores, que o Padre Alvares nunca se valeo da autoridade da sagrada Escriitura. Porque admittindo e ensinando na sua Arte ao nome *Manona* masculino, e ao nome *Pascha* neutro; pelo primeiro allega a Escriitura *apud D. Mattheum* cap. 6. & *Luzan* cap. 16. pelo segundo a outros livros Canonicos. Na mesma Arte admittio e ensinou o nome feminino *Abyffas*, cujo uso para com os Latinos só se acha no Interprete das sagradas Letras e outros Escriitores Ecclesiasticos, como observou Voffio, e Heineccio. O Padre Vellez depois de admittir e ensinar com o Padre Alvares o nome feminino *Buffis*, só observa ser este nome feminino para com os Gregos, e ser frequente na Escriitura sagrada o seu uso. *Buffus feminin. est apud Grecos, cujus in Scriptura sacra frequens est usus.* E na pag. 287. admite os nomes *Baptisma*, e *Baptismus*, allegando por prova serem usados *in sacris Literis, & apud doctores Ecclesiasticos.* O Padre Alvares tendo ensinado o genitivo Attico em *O*, assim como *Androgeo*, confirma o seu uso

com

com a autoridade do sagrado Interprete da Epistola I. aos Corinthios : *Sacer Interpres I. ad Corinth. cap. 13. Attice declinavit* : cum enim quis dicat, Ego sum Pauli , alius autem , ego Apollo , nonne homines estis ?

§. VIII.

O Oitavo reparo dos Mercuristas he : que no *Novo Methodo nos valemos da autoridade das Inscriptoens antigas* : e contra o uso commum chamamos Agellio ao celebre Autor das noites Atticas. Respondemos em primeiro lugar : que no Novo Methodo nenhuma cousa extraordinaria , ou extravagante se ensina só pela autoridade das Inscriptoens antigas. Se nelle confirmámos com estes monumentos a Orthografia e modo de escrever de algumas vozes , seguimos e imitamos o exemplo dos mayores Criticos : os quaes , para estabelecer e provar o uso e Orthografia de muitas vozes , tiveraõ as antigas Inscriptoens por documento mui proporcionado e autentico. Taes foraõ o nosso celeberrimo Portuguez André de Rezende , Aldo Manucio na sua Orthografia , Pierio Valeriano nas observaçoens sobre Virgilio , Pedro Victorio nos commentarios a Cicero , Guilielmo Filandro nos commentarios a Vitruvio , Claudio Dausquio na sua Orthografia , Gerardo Joaõ Vossio em innumeraveis lugares dos seus livros *de Arte Grammatica* , Olão Borriquo nas observaçoens contra Vossio , o Cardeal Noris na insigne e admiravel obra *de Cenotaphiis Pisanis* , Fabretto na explicação das Inscriptoens : Facciolati , e Gesnero , hum no Diccionario de Calepino , outro no de Fabro , e nas notas a Justino Abrahaõ Gronovio ; Ausonio Popma *de usu antiquæ*

tique locutionis, os Padres Joaõ Mariana, e Harduino, celebres Jesuitas; o primeiro na Historia de Espanha, o segundo nos commentarios a Plinio: os dous famosos illustradores de Julio Cesar, Dionysio Vossio, e Francisco Oudendorpio. Se para a latinidade e Grammatica nada serve o corpo das Inscriptoens antigas de Grutero, frustrados ficariaõ os luores do famoso Jozé Escaligero em co-ordinar com outros muitos Indices o das cousas pertencentes *ad rem Grammaticam*, taõ louvado e citado por Vossio. Em fim saibaõ os Leitores, que naquella grande e utilissima collecção das Inscriptoens antigas, taõ celebrada pelos mayores Criticos e Grammaticos, separou Grutero das genuinas as Inscriptoens suppositicias, e as dos Christaõs das dos antigos Romanos. Pela materia, pelo sujeito, e pelo estylo ou Orthografia das verdadeiras se póde conhecer, e discernir facilmente o tempo e merecimento de cada huma. Se alguem reprova geralmente o uso, e autoridade destas antigas lapidas, he sómente do numero daquelles, a quem a paixã e a inveja fez parecer *insulsa, desalinhada, e indigna* a Inscriptão gravada no Obelisco de nossa Senhora das Necessidades.

Respondemos em segundo lugar: que em censurar por novidade reprehensivel o nome *Agellio*, que ao Autor das noites Atticas démos no Novo Methodo; bem mostraraõ os Mercuristas, que só depois delle publicado tiveraõ noticia desta especie. Justo Lypcio, que na sua opiniaõ foy o primeiro patrono daquella pertendida novidade, morreo no anno de 1606. e muito antes deraõ outros o nome de *Agellio* ao referido Autor: a saber ha mais de 1200. annos Prisciano, confórme alguns Manuscritos, e ediçoens antigas deste Grammatico:

matico ; ha mais de 500. o celebre Joaõ Saresberriense ; ha mais de 230. Pedro Mosellano ; ha mais de 200. Quinciano Stoa, Seguiraõ-se Lypsio, Vossio, e André Scotto, Jesuita : dos quaes este terceiro na prefacaõ sobre Sexto Aurelio Victor, depois de nomear *Agellio*, adverte entre parenthesis, que assim lhe chamaõ os que naõ quærem errar : o segundo, e o primeiro se pozeraõ a provar muito de assento esta Orthografia. A mesma seguiraõ Gaspar Scioppio, Joaõ Meurcio, Pedro Pitheu, Philippe Pareu, o Jesuita Joaõ Luiz de la Cerda com outros muitos ; entre os quaes se pôde contar o Padre Antonio Franco tambem Jesuita, tratando no seu *Promptuario* dos Autores da lingua Latina.

§. IX.

O Nono reparo dos Mercuristas he : que *com pouco respeito, e petulancia inexplicavel tratamos no Novo Methodo aquelle Manoel Alvares, a quem recebeo por seu Mestre a Europa toda ; e a quem tanto louvaraõ Scioppio, Benciario, e Vossio.* Deixado por hora aquelle periodo, a quem recebeo por seu Mestre a Europa toda, em que naõ faltava, que dizer : respondemos em primeiro lugar : que para constar a modestia, com que tratamos ao Padre Alvares, basta ler o Prologo do Novo Methodo : em cuja pag. iii. confessamos, ter sido o Padre Manoel Alvares hum homem de erudicaõ rara, assim nas letras Gregas, como nas Latinas: Poeta insignie, Grammatico douzissimo ; e como tal merecedor dos muitos e mui honorificos elogios, que lhe fizeram Vossio, Scioppio, Bangio, Morhofio, Nicolao Antonio, e outros. Ter sido finalmente hum daquelles famosos Heroes, que no seculo xvi. illustraraõ

com

com a sua litteratura o nosso Reyno, servindo de gloria aos nacionaes, de enveja aos estranhos, e a hums e outros de admiração. Não sabemos, que em tão breves periodos se possa dizer mais em louvor de hum homem. E se os Mercuristas ainda assim achão diminuto este elogio, accrescentem o que lhes parecer, que nós sobscreveremos de boa vontade. Nós nos contentariamos, com que os Mercuristas fallassem da Congregaçõ e seus filhos com a minima parte deste respeito e veneraçõ, com que sempre tratamos ao Padre Alvares. O certo he, que de ninguem recebeu o Padre Alvares até agora elogio mayor, que o referido. Se o impugnamos, se nos apartamos d'elle; isto fizeraõ antes de nós o mesmo Vossio, e o mesmo Scioppio, que tantas vezes o louvaraõ. Mas ja que os Mercuristas fazem tanta força e reflexã nos elogios, que ao Padre Alvares deo Scioppio dizendo, que entre os Grammaticos *Emmanueli Alvaro primas deberi*; oiaõ o que o mesmo Scioppio logo accrescenta, e elles dissimulaõ: *Verum enim quoniam ille à veterum Grammaticorum præceptis, omnium præsertim consensu traditis, discedere religioni duxit: effugere non potuit, quin eosdem ferè omnes errores, quos in aliis Sanctius agitavit, in ipsius quoque Arte inveniamus.* Quer dizer em substancia: que o Padre Alvares por seguir escrupulosamente, e sem exame os preceitos dos antigos Grammaticos, cahio na sua Arte em todos aquelles erros, que na sua *Minerva* refutou Francisco Sanches. Já que tanta força e reflexã fazem os Mercuristas nos elogios, que ao Padre Alvares faz Vossio, não dissimulem tambem as vezes, que o impugnou; não passem em silencio, o que em huma parte diz Vossio, *ab Alvaro recessum*; em outra, *Alva-*

ras de voce Hæres deceptus: em outra, Alvarus deceptus, cum Juvenis Catullo muliebri putat: em outra, Alvarus Plauti locum parum commodè explicavit: em outra, fallitur vir eruditus Emmanuel Alvares: em outra, Alvarus refellitur: em outra, Nec assis est, quod adducit Alvares: e assim outras muitas vezes.

Respondemos em segundo lugar: fosse muito embora o Padre Alvares hum doutissimo Grammatico; não foy porém mayor, que Francisco Sanches: e com tudo a este impugnou no seculo passado Dionysio Rixerio, e no presente o Jesuita Joaõ de Vargas; e da sua Grammatica mostraõ os Mercuristas fazer pouca estimação. Porém não necessita Sanches dos elogios dos Mercuristas: basta-lhe o brado universal da sua fama, estendida por todo o orbe Literario. Fosse na verdade o Padre Alvares hum exactissimo Professor da lingua Latina; não foy porém mais exacto, que Vossio, ao qual refutou e censurou Olao Borriquio. Seja a Arte do Padre Alvares muito erudita, muito estimada; não foy todavia tão singular e unica, que em Olanda se não ensinasse pela de Vossio; em innumeraveis Escolas de França, e Italia pela de Porto Real; e em todos os dominios de Espanha pela do Padre Cerda, que principalmente na Syntaxe quasi sempre se encosta aos principios de Sanches. Ainda dos Portuguezes doutos não he a Arte do Padre Alvares tão applaudida e geralmente approvada, que muitos a não impugnem: como são o Anonymo Autor do *Verdadeiro Methodo de estudar*: o *Escritor da Balança Intellectual*: e anterior a ambos o Sargento mór Manoel Coelho de Sousa, que sendo criado desde os tenros annos com a doutrina e Arte do Padre Alvares, deveo á lição dos

dos Grammaticos e Criticos estranhos o conhecer os erros da Arte de seu Mestre , para os refutar nas suas obras assim impressas , como Manuscritas. Em fim as Artes , de que o Padre Alvares he mais rigorosamente Autor , são principalmente as Lisbonenses. E destas he inegavel , que o Padre Vellez tirou depois muitos erros nas Artes de Evora : nas quaes existe tão desfigurada e alterada a forma , que lhes deo o Padre Alvares , que sem temeridade se podem reputar por Artes diversas das outras. O Padre Antonio Franco tambem Jesuita , e Autor do Promptuario da Syntaxe , he hum dos que confessa , que *nos escolios do Padre Vellez estão enendadas algumas cousas , que Vosso notou na Arte do Padre Manoel Alvares* : accrescentando por desculpa , *naõ poder ninguem ser tão exacto , que em tantas miudezas e variedades de liçoens lhe naõ escape alguma cousa*. O que supposto , que novidade , ou petulancia foy do Novo Methodo , impugnar algumas vezes , e sempre com modestia ao Padre Manoel Alvares ? acaso os seus discipulos julgaõ que o Padre Alvares teve continua assistencia do Espirito Santo para nunca errar , nem escrever defacertos ? se assim he , foraõ calumnias e falsos testemunhos do Padre Vellez todos os defeitos e erros , de que elle nas Artes de Evora expurgou as Artes Lisbonenses do Padre Alvares.

Instão os Mercuristas dizendo : que no Novo Methodo culpamos o Padre Alvares por naõ ter visto *as ediçoens mais correctas , que sahiraõ depois da sua morte , nem ter lido os Manuscritos antigos da Bibliotheca do Rey Fidelissimo*. Accrescentando : que *falsa e caluniosamente impomos ao Padre Alvares muitos erros*. Respondemos em primeiro lugar , que os Mercuristas assentaraõ consigo , naõ fallar verdade

dade em cousa alguma. Nem no Novo Methodo, nem no seu Prologo citámos vez alguma *os Manuscritos antigos da Bibliotheca do Rey Fidelissimo*: salvo se na tua opiniaõ he o Rey Christianissimo o mesmo, que o Fidelissimo. Do mesmo modo nunca culpámos ao Padre Alvares por não ter visto *as ediçoens mais correctas, que sahiraõ depois da sua morte*. Porque para impugnar ao Padre Alvares, não nos era preciso recorrer a impossiveis. Se contra algumas autoridades citadas pelos Padres Alvares, e Vellez allegámos algumas vezes ediçoens mais modernas; isto não foy culpar os referidos Padres pelas não ter visto; mas sómente mostrar, que muitas autoridades por elles allegadas, com effeito são pouco seguras, e que nem todos os fundamentos das suas Artes são solidos e convincentes. Quanto mais que quasi todas as ediçoens modernas, de que nos valcimos, estão acompanhadas de outras mais antigas e anteriores aos Padres Alvares e Vellez. Fallando do Padre Alvares, (o qual morreo no anno de 1583.) na pag. vii. do Prologo citámos pelo nominativo *Ei* entre outras ediçoens de Cicero, a Mediolanense de 1499. a Basileense de Cratandro de 1528. e a Veneziana de Pedro Victorio de 1537. Na pag. xi. citámos sobre o lugar de Catullo as ediçoens mais antigas, como as duas Venezianas, huma de 1491. outra de 1520. Na pag. xv. sobre o lugar de Lucilio citámos as antigas Mediolanense em 1500. a Aldina em 1514. a Parisiense de Nicolao Savetier em 1529. a Basiliense de Valentim Curiaõ em 1526. outra Basiliense de Joaõ Valdero em 1536. Na pag. xlv. sobre o lugar de Cicero citámos das antigas a Veneziana de Nicolao Jenfon em 1470. a Veneziana de Pedro Victorio, feita na Officina dos Juntas

em 1537. a Parisiense de Roberto Esteuaõ 1538. a Basiliense de Joaquim Camerario 1540. Na pag. ci. sobre o lugar de Cesar citamos a Mediolanense, feita no anno de 1477. a Veneziana 1482. e a antiquissima Romana, publicada ha mais de 270. annos. Na mesma pagina sobre o lugar de Cicero citamos a antiquissima edição de Adão Ambregau, feita no anno de 1472. a Mediolanense de Alexandre Minuciano de 1498. a Parisiense de Ascensio de 1522. a Basiliense de Cratandro de 1528. Na pag. 106. do Novo Methodo sobre o lugar de Plinio citamos das antigas as duas Venezianas, huma de Joaõ Spira em 1469. outra de Nicolao Jenfon em 1472. e a Parmense de 1476. Na pag. 300. sobre o lugar de Manilio citamos das antigas ediçoens a Veneziana de 1499. a Basiliense de 1551. e outra Romana muito mais antiga. Fallando do Padre Vellez (o qual imprimio a Arte grande de Evora no anno de 1599.) na pag. lv. do Prologo citamos sobre o lugar de Plinio a edição Parmense de 1476. a Veneziana de Jenfon de 1472. e a outra Veneziana de Joaõ Spira de 1469. Na pag. lvi. sobre outro lugar de Plinio, citamos com os Manuscritos antigos, as castigaçoens Plinianas de Hermolao Barbaro, e a antiquissima edição Veneziana de 1469. Na mesma pagina sobre o lugar de Seneca citamos a Lugdunense de Jambillon em 1492. a Veneziana de Pincio em 1510. e as correctissimas de Delrio, e Rafelengio. Na pag. lvii. sobre o lugar de Plinio citamos as observaçoens de Fernando Pinciano, a antiquissima edição Veneziana de Jenfon de 1472. e a Lugdunense de 1548. com os Manuscritos antigos. Na pag. lviii. sobre os lugares de Agellio citamos das antigas ediçoens a de Andre Catharense, Veneza 1477. a de Joaõ Tridino,

dino, Veneza 1509. a de Bento Heytor, Bolonha 1510. a de Paulo Goetz, Strasburg. 1521. as duas de Ascensio, huma de 1524. outra de 1532. as duas de Sebastião Gryfio Lugdunenses, huma de 1539. outra de 1550. as Lugdunenses de Antonio Gryfio, huma de 1556. outra de 1585. O lugar de Celso referido na mesma pagina, pelo contexto se emendava, ainda sem o soccorro dos Manuscritos ou ediçoens antigas. Na pag. 34. do Novo Methodo sobre o lugar de Lucrecio citámos a edição de Pedro Candido Florentina, a Bononienſe de Baptista Pio, a Lugdunense de Gryfio, e a de Lambino, todas mais antigas, que o Padre Vellez: assim como ſão outras muitas, que em outras partes nomeámos. Se os Padres Alvares e Vellez não tiverão obrigação de se cansarem, como nós, na averiguação e exame de varias ediçoens vulgares no seu tempo; tambem nós a não temos de os propor e qualificar por mui exactos e diligentes. Se os mesmos Padres se deraõ por desobrigados de andarem investigando pelos livros ou livrarias os Codices Manuscritos, ou não tiverão crise para descobrirem, ou ao menos suspeitarem a corrupção de varias autoridades: não queiraõ os seus discipulos privar aos que depois victaõ da gloria e merecimento, que consigo traz aquella averiguação e criterio: e confessẽm, ou ao menos reconheçaõ, que se alguma vez censurámos aquelles seus dous tão prezados Mestres, não foy, por não terem visto *as mais correctas ediçoens, que se hiraõ depois da sua morte*; mas por outras causas, que no Prologo e Novo Methodo propozemos com não menos sinceridade, que modestia.

Pelo que toca á segunda parte da instancia, respondemos por complemento deste Prologo: que

para os Mercuristas e seus sequazes defenderem ao Padre Alvares, e a sua Arte, não basta dizer confusamente, que no Novo Methodo *falsa e calumniosamente lhe impõem muitos erros*. He necessario mostrar individualmente, serem calumnias e falsidades os erros, faltas, e contradicções, que nas Artes dos Padres Alvares e Vellez notámos com tanta evidencia e fidelidade, que basta ver as paginas das mesmas Artes por nós citadas, para se conhecer a nossa verdade, e as calumnias dos Mercuristas. E para procedermos com clareza, devem mostrar os Mercuristas, que na primeira Arte Lisbonense não manda o Padre Alvares declinar pelo nome *Brevis* o nome *Brevior* com os mais comparativos. Que nella não nega o mesmo Padre o nominativo do plural *Ei*; advertindo que *desta fórma se não achará facilmente exemplo nos bons Autores; e assim que com ravaõ a omittiraõ os antigos Grammaticos Donato, e Diomedes*: contra o que apontámos no Prologo sete exemplos classicos, approvando o Padre Vellez na Arte grande de Evora o nominativo *Ei* contra o Padre Alvares; e nas suas os modernos Grammaticos Pedro Ramo, Pedro Simão Abril, Francisco Sanches, Gaspar Scioppio, João Luiz de la Cerda, e Fernando Soares. Devem mostrar que a Arte de Lisboa não falta ao relativo *Qui* com o dativo e ablativo do plural *Quis*, que com Virgilio deraõ a este relativo Silio Italico, Cornelio Tacito, Sallustio, e o Autor de *Bello Hispaniensi*. Que dos compostos de *Quis* não falta a *Equis* com o nominativo do singular *Equi*, que lhe deo Plauto e Cicero: a *Nequis* e *Siquis* com o nominativo do singular *Nequi*, e *Siqui*, usados pelo mesmo Cicero repetidas vezes: aos mesmos *Nequis*, e *Siquis* com a fórma feminina *Neque* e *Sique*

Siquæ do nominativo do singular : os quaes casos ou fórmas todas se restituirão nas ediçoens posteriores de Evora. Haõ de mostrar, que nos Rudimentos não citou o Padre Alvares pela passiva do Verbo *Tueor* este unico lugar de Seneca , *Infirmiores à validioribus tuebantur*, (1) entendendo em nominativo , o que na fonte se acha ser accusativo do Verbo activo. Que contra a energia do Poema, e contra a intelligencia commua dos Interpretes não entendeu o Padre Alvares na passiva o participio *Dominata* no verso do Virgilio *Urbs antiqua ruit multos dominata per annos*. Haõ de mostrar, que no tratado dos Generos não poem a primeira regra e o seu escolio por exemplo daquelles, a quem os Latinos daõ só o genero masculino, aos nomes *Hospes* e *Exul*, que nas ediçoens de Evora se vem já no catalogo dos que tambem alguma vez são femininos. Que na regra *Est commune duum*, não está tão coarctado e diminuto o numero dos nomes, que chamaõ *communis* de dous; e na regra *Hæc modo*, os que chamaõ incertos: que sendo mais de quarenta os que da primeira regra lemos hoje nas ediçoens de Evora, não passaõ de vinte e dous os que exprime a Arte de Lisboa; e sendo alguns trinta e cinco os que da segunda trazem as Artes Eborenses, não passaõ de quinze os que trazem as Lisbonenses. Que os versos destas não differem notavelme te dos versos das Eborenses. Que nos escolios das Lisbonenses se não prova o genero feminino de *Client*, e de *Juvenis*, aquelle com huma autoridade de Horacio, este com huma de

(1) Este lugar de Seneca tão mal entendido do Padre Alvares na Arte de Lisboa, allegou para o mesmo intento o Padre Vellez na Arte grande de Evora pag. 516.

Catullo , as quaes depois reprovaraõ por corruptas o Padre Vellez e Voffio. Haõ de mostrar , que no escolio da regra *Is dato* naõ ensina o Padre Alvares , ser mui raro (*rarò admodum*) o genero feminino do nome *Anguis* ; e que pelo contrario naõ ensina o Padre Vellez ser aquelle genero naõ raro , (*non rarò*) provando-o com a autoridade de Cicero , Tibullo , Valerio Maximo , Cornelio Tacito , Tito Livio , Ovidio ; aos quaes nós ajuntamos Varraõ , e outros lugares de Ovidio. Que no escolio da regra *X dato* , naõ nega expressamente ao nome *Sandix* o genero masculino , que lhe deo Gracio Falisco , Poeta elegantissimo do seculo de Augusto , referido já antes de nós por Voffio contra o Padre Alvares. Haõ de mostrar , que no escolio da regra *Mascula Bubo* naõ afirma o Padre Alvares , ser o genero feminino de *Cortex* taõ raro , *quàm quod rarissimum* : provando o contrario na Arte de Evora o Padre Vellez , e nós no Prologo do Novo Methodo. Que no mesmo escolio naõ afirma o Padre Alvares , ser tambem *rarissimo* o genero feminino do nome *Margo* ; de que nós apontamos muitos exemplos no Novo Methodo , e na Arte de Evora alguns o Padre Vellez , tirando della aquellas palavras da Lisbonense : *quod rarissimum est*. Haõ de mostrar , que na doutrina sobre as declinaçoens naõ regeita o Padre Alvares o ablativo *Fusti* , que o Padre Vellez admittio , e nós provamos com as autoridades de Plauto , Cornelio Tacito , e Sallustio. Que na doutrina sobre as mesmas declinaçoens naõ manda o Padre Alvares exceptuar expressamente dos que fazem o genitivo do plural em *Jum* ao nome *Parent* , para lhe naõ dar o genitivo *Parentium* , que Voffio , Gesnero , e Fabretto admittem , e nós provamos com as auto-

ridades de Varraõ, Cicero, Horacio, e dos Jurisconsultos Ulpiano, e Marcello, e de varias Inscriptõens antigas. Haõ de mostrar, que ao nome *Acus* naõ nega o Padre Alvares o dativo e ablativo do plural *Acubus*, que huma e outra vez lhe deo Cornelio Celso, e por estas autoridades admittio e ensinou o Padre Vellez em ambas as Artes de Evora. Que na doutrina sobre a terceira declinaçãõ naõ nega o Padre Alvares escreverem os Gregos por *Ei* ditongo o nome *Sardis*: (1) quando nõs apontamos exemplos de Estrabaõ, Aristophanes, Filostrato, Eustathio, do texto grego do Apocalypse, e do escoliador Grego de Aristophanes, nos quaes se acha escrito por *Ei* ditongo *Sardeis*; o que tambem approvaõ e reconhecem com Frinshemio os Diccionaristas Screvelio, e Martinio. Haõ de mostrar, que no tratado dos Anomalous naõ aponta a primeira Arte Lisbonense ao nome *Aer* por exemplo dos que sãõ tem numero singular: e que a segunda naõ aponta ao nome *Sponte* por exemplo dos que tem hum sãõ caso: quando o contrario em huma e outra parte ensina o Padre Vellez, a quem seguimos, citando pelo primeiro repetidos exemplos de Lucrecio e Vitruvio, pelo segundo a Celso e Columella. Haõ de mostrar, que para exemplo dos nomes da terceira declinaçãõ, que tem breve o incremento em *E*. naõ aponta a primeira Arte Lisbonense o nome *Miles*, por estas palavras: *E incrementum singulare tertie declinationis breve est, ut Degener, & Miles &c.* Que na mesma naõ se valeo o Padre Alvares huma e outra vez da autoridade de Cornelio Gallo, como de

(1) O mesmo erro sobre o nome *Sardis*, se acha tambem na Arte grande do Padre Vellez pag. 230.

de Escriitor classico : provando nós evidentemente ser este Escriitor suppositicio , e de seculo inferior , pelo testemunho de muitas ediçoens antigas , de muitos codices Manuscritos , e pelo uniforme consentimento de 28. Criticos dos mais celebres : fundamentos tão incontrastaveis , e de tamanho pezo , que quando os Mercuristas os intentaõ derribar com o juizo ou engano de hum ou outro moderno , mais se fazem dignos de rizo e compaixaõ , que de que lhes respondamos. Quanto mais que Pedro Crinito , ao qual os Mercuristas citaõ contra nós , está expressamente por nós (1) no liv. 3. de *Poetis Latinis* cap. 42. Haõ de mostrar , que na Syntaxe figurada não deo o Padre Alvares por solecismo dizer *Intus* em lugar de *Intrò* ; quando o Padre Vellez na Arte grande de Evora prova , e approva aquella Syntaxe ; allegando por ella a Plinio , Cornelio Celso , e Ovidio , aos quaes nós ajuntámos Plauto e Lucrecio , seguindo a Burmanno e Gesnero. Que na mesma Syntaxe figurada não deo o Padre Alvares tambem por solecismo o dizer *Ne* , em lugar de *Ne quidem* : Syntaxe , que os modernos Criticos Oudendorpio , e Burmanno approvaraõ e observaõ em Julio Cesar , Suetonio , e Quintiliano ; e nós provámos com duas autoridades de Petronio Arbitro , e huma de Lucio Floro. Haõ de mostrar , que na Syntaxe figurada não deo o Padre Alvares por barbarismo o nome *Cælus* masculino , e o nome *Gladium*

(1) *As palavras de Crinito são estas : Leguntur ætate nostra elegiarum libri sub nomine Cornelii Galli : quâ in re facilè est imponere imperitis hominibus. Qui autem paullo diligentius antiquitatem observarunt , nihil minùs censebunt , quàm ut hæc referenda sint ad Poetam Gallum.*

dium neutro, e o nome *Mavors*; (1) que não deo por palavra viciosa, escura, e desusada o adverbio *Oppidò*: quando por esta ultima apontámos no Prologo oito exemplos de Terencio, dous de Cicero, dous de Tito Livio, hum de Catullo, outro de Vitruvio, e muitos de Agellio, e Apuleio: pela terceira a Cicero, Virgilio, Lucrecio, Ovidio, Silio, e Estacio: pela segunda a Lucilio, e Varraõ: pela primeira a Ennio, Varraõ, Cicero, e Petronio Arbitro. Nem para se dar por barbaro o nome *Gladium* no genero neutro, e desculpar por esta causa ao Padre Alvares, basta dizerem os Mercuristas, que na opiniaõ de Quintiliano erraraõ os que disseraõ *Gladia*, e que na de Vossio não havia Cicero usar do tal genero. Porque pelo que toca a Quintiliano, (cujo lugar tinhamos mui presente, quando escrevemos o Prologo) he principio certo e assentado entre os Criticos: que quando em alguns Escritores classicos, (quaes são Lucilio, e muito mais Varraõ, ou Plauto) se achaõ positivas autoridades pelo uso de alguma voz, não péde impedir o seu uso, ou constituilla barbara o testemunho ou juizo contrario de outro Autor. Por esta causa admite o Padre Alvares com o commum dos Grammaticos o nome *Piissimus*, julgando prevalecer contra o juizo de Cicero, (que o reprovara em Marco Antonio) as autoridades de Quinto Curcio, Seneca, e Quintiliano. E para admittir o plural *Cæli* julgou o Padre Vellez, com outros

Gram-

(1) Os mesmos nomes apontão por exemplos do Barbarismo as Artes de Evora grande, e pequena: aonde tambem se ensina falsa e erradamente, ser barbarismo o dizer na prosa v. g. dixet em lugar de dixisset: usar nella da figura *Tmesis*, e dizer *Oti*, ou *peculi*, em lugar de *Otii*, *peculii*.

Grammaticos, prevalecerem contra o juízo de Cæsar (que o negara) as autoridades de Varraõ, Lucrecio, e outros, que delle ufaraõ. Sobre o que vejaõ os Leitores, o que já difsemos fallando do nome *Cælum*. Sem fahir de Quintiliano, nelle temos neste particular hum bom exemplo, que já no Prologo da primeira parte allegámos nas mesmas circumstancias contra o Padre Alvares. Porque conhecendo e affirmando este, ter Quintiliano julgado solecismo o dizer *Veni de Susis in Alexandriam*: admittio e approvou o mesmo Padre na sua Arte aquella Syntaxe, julgando prevalecerem contra Quintiliano as autoridades de outros Escriitores classicos. Fundados no mesmo principio se admiraõ com Francisco Douza os modernos Criticos, de que Quintiliano julgasse vicioso o genero neutro *Gladium*, tendo usado delle muitos Escriitores classicos. Oigamos a Burmanno sobre as palavras de Quintiliano: *Miratur hoc Quintiliano in mentem venisse, & Lucilium, Plautum, & Varronem Gladium neutro genere dixisse notat Fr. Douza ad Lucil. pag. 103. quem locum & Almeloventius adnotaverat.* Pelo que toca a Vossio, elle no lugar citado pelos Mercuristas, não dá por barbaro o nome *Gladium*: antes dá por Latino hum e outro genero *Gladius*, ou *Gladium*, provando a este com as mesmas autoridades de Lucilio, Varraõ, e Plauto, que no Prologo allegámos: do mesmo modo, que no mesmo capitulo dá por Latinos *Collus* ou *Collum*, *Costus* ou *Costum*, *Fretus* ou *Fretum*, *Intibus*, ou *Intubum*; e affirm outros muitos nomes destas terminaçoens. Dizer Vossio, que Cicero não havia de dizer *Gladium* no genero neutro, não he, porque julgasse barbara esta voz, mas porque suppunha que Cicero, visto ser taõ attento e circunspec

pecto no uso das palavras, na concurrencia de *Gladus* e *Gladium* escolheria por mais elegante e usada a primeira que a segunda. Porém quando se trata, se humia voz he, ou não he Latina, prescindese da questão, se he, ou não mais elegante, ou se nestas circumstancias se deve usar, ou não. A primeira he a que mais propriamente pertence á Grammatica: da segunda trata a Retorica. O que diligentemente se deve advertir contra os Mercuristas, e seus aliados: os quaes para defenderem ao Padre Alvares, e a sua Arte dos erros e faltas, que notou o Novo Methodo, tudo he confundirem dolosamente a questão de *jure* com a questão de *facto*, que he a que ordinariamente milita nos pontos, em que censurámos o Padre Alvares, e a sua Arte. Porque quando provamos contra estas Artes, acharse nos Autores classicos exemplos desta ou daquella voz, deste ou daquelle numero, deste ou daquelle caso: não he a questão, se aquella voz, se aquelle numero, se aquelle caso he o mais usado ou elegante: mas se he absolutamente Latino, ou d'elle se achão exemplos classicos. O Padre Alvares nas suas Artes ordinariamente nega: nós com os Autores classicos provamos que se deve affirmar, e admittir o negado. Do mesmo modo que o Padre Alvares com o commum dos Grammaticos admittio e affirmou outras muitas cousas, ainda que não fossem ou das mais elegantes, ou das mais usuas: como v. g. o accusativo *Domus*, o genitivo *Domuim*, o genero masculino de *Grus*, *Lynx*, *Talpa*, *Atomus*, *Velucris*, *Ales*: o genero feminino de *Pulvis*, *Hippo*, *Narbo*: o dativo *Mi*, o supino *Altum*, o dativo junto ao Verbo *Misereor*, e assim outras muitas vozes. Porque achando das mais dellas exem-

plo

plo classico, julgou o dito Padre que as não podia negar na sua Arte, ainda que não fossem as mais elegantes, ou usadas.

Não basta tambem dizer em defenſa do Padre Alvares, que as vozes *Caelus*, *Gladium*, ſão muito antigas, e como taes ſó proprias da puericia Latina. Porque primeiro: nome *Caelus* he não ſómente de Ennio, mas tambem de Varrao, Cicerro, e Petronio. Do nome *Gladium* uſou não ſómente Lucilio, mas tambem o meſmo Varrao. Segundo: huma palavra por ſer antiga, não deixa de ſer Latina: e conſequentemente não deixa de errar, quem com o Padre Alvares a qualificar por barbara. Terceiro: os mayores Criticos ſempre reputarao por erro dar por barbariſmo ou ſoleciſmo, o que ſe acha uſado por qualquer Eſcritor classico, ainda que ſeja tao antigo, como Ennio, Plauto. Basta ter lição de Eraſmo, ou de Voſſio, ou de Borriquio, ou de Burmanno. E a razão he: porque entre os Grammaticos não he o meſmo uſar de vozes antigas, que cometer barbariſmos. Eſtes em nenhum Eſcritor classico ſe devem conceder. Daquelles porẽm uſarao irreprehenſivelmente ainda os Autores mais polidos: como Cicerro de cujas obras aponta innumeraveis Arcaiſmos o famoso Jeſuita André Schotto no Tratado, cujo titulo he: *Cicero à columniis vindicatus*. Como Horacio, que não duvidou uſar do imperativo *Fi*, e do futuro *Mollibit*, em lugar de *Molliet*: como Virgilio, que para adorno e mageſtade do ſeu Poema diſſe *Olli*, *Quianam*, e outras vozes antigas, que aponta e louva Quintiliano. Porque em fim dado, que das vozes e construcções antigas ſe não deve uſar com a meſma frequencia e ſegurança, que das mais recebidas e vulgares:

he

he com tudo innegavel , que algumas vezes tem seu lugar na oraçãõ os Arcaismos ; isto he , ufados naquellas circumstancias , e com aquellas modificaçoens ou cautelas , que neste particular apontaõ os Grammaticos e Retoricos mais circunspectos ; como Policiano , Despauterio , Merula , Turnebo , Vossio , e mais antigo que todos Quintiliano. Ouçamos alguns destes. Turnebo diz assim : *Vetustis verbis uti poterimus , si modicè orationi inspergamus , nec à vetustate ultima repetamus , ac præcastigationem addamus.* Despauterio : *Non adeo refugienda sunt antiqua , ut illis nunquam utendum sit : sed opus est modo , ut neque crebra sint hæc , nec manifesta : quia nihil est odiosius affectatione.* E em outra parte : *Ex dictis satis liquet , fas esse uti interdum etiam antiquissimis : quod eò audaciùs agendum est , quia Latine dictiones plurimæ non Enniane solum aut Pacuviane , sed & Ciceroniane vulgò ignorantur.* Merula : *Maiestatem suis monumentis concinnant hodie qui scribunt ; si dexteritate quadam & judicio adhibito , antiquas illas gemmas ab magnis Patribus mutuantur , & suarum chartarum palis quasi ad ornamentum inserunt.* Quintiliano liv. i. cap. 6. *Verba à vetustate repetita non solum magnos assertores habent , sed etiam afferunt Orationi maiestatem aliquam non sine delectatione : nam & auctoritatem antiquitatis habent , & quia intermissa sunt , gratiam novitati similem parant.* Sed opus est modo , ut neque crebra sint hæc : neque manifesta , quia nihil est odiosius affectatione , nec utique ab ultimis & jam oblitteratis repetita temporibus. Confirase este lugar com outro do mesmo Quintiliano liv. viii. cap. 3. e com o que a favor dos Arcaismos ensina Vossio nas Instituiçoens Oratorias liv. iv. cap. 1. §. 7.

Esta licença , que os maiores Criticos nos con-

concedem para podermos usar com discreta parcimonia das vozes e frases antigas, isto he, proprias de Ennio, Plauto, e outros seus contemporaneos: se deve com muito mayor razao, estender para aquelles vocabulos, que ainda que antigos ou usados muito antes do tempo de Cicero, tem com tudo por si tambem o uso e approvaçao do mesmo Cicero, ou de outros Escritores semelhantes. Taes saõ v. g. o genitivo *Aliæ*, que não só he de Plauto, mas tambem de Tito Livio, e Cicero, aos quaes imitou Agellio: o dativo *Alteræ*, que não he só de Terencio, mas tambem de Julio Cesar, e Columella, aos quaes imitaraõ os Jurisconsultos Venuleio e Gaio: o dativo *Uno, unæ, uno*, que não só he de Cataõ, mas tambem de Cicero, Varraõ, e Catullo: aos quaes imitou Apuleio: o dativo *Nullò, nullæ, nullo*, de Cicero, Julio Cesar, Propercio e Sallustio: o superlativo *Parvissimus*, usado por dous Autores taõ classicos e polidos, como Lucrecio e Varraõ: os preteritos imperfeitos do indicativo da quarta conjugação acabados em *Ibam*, de que em seu lugar apontamos exemplos não menos que de Lucrecio, Catullo, Ovidio, Propercio, Virgilio, e Fedro: e assim outras muitas cousas, que no Novo Methodo se reputaõ por antigualhas ou extravagancias pelos que só tem noticia do que aprenderaõ nas Artes vulgares, e julgaõ se deve evitar na Oraçao tudo o que por ignorancia e falta de lição lhes parece novo.

Tornando ao ponto, de que nos desviámos, devem os Mercuristas mostrar, que na Arte Lisbonense conferida com a grande de Evora não se achaõ as quatorze contradicoens, que refere o nosso Prologo pag. xlix. l. e li. Devem mostrar, que na

na Arte grande de Evora não nega o Padre Vellez absolutamente o singular dos nomes *Seres*, e *Cares*, usado este por Cornelio Nepote, aquelle por Seneca, e Aufonio. Que não dá por rarissimo o nominativo do singular *Quinam*, de que nós apontámos sete exemplos classicos; e por pouco usado na prosa o dativo *Mi*, de que nós achámos alguns doze exemplos na prosa. Haõ de mostrar, que na mesma Arte não interpreta o Padre Vellez muito mal o lugar de Plinio sobre *Bélanus*, allegado na pag. liii. e não allega pelo genitivo de *Sacer*, pelo recto *Ile*, e pelo dativo junto a *Utor*, tres lugares do mesmo Plinio; pelo dativo e ablativo do plural *Questubus* hum lugar de Seneca; pelo ablativo *Cenussi*, e pelo comparativo *Proprius*, dous lugares de Agellio, e hum de Cornelio Celso (1); os quaes todos mostrámos serem deveis por corruptos, ou suspeitos de corrupção, pela autoridade de muitos codices Manuscritos e ediçoens antigas; como tambem o lugar de Lucrecio citado na pag. 34. do Novo Methodo. Haõ de mostrar, que na Arte grande de Evora conferida com a pequena vulgar se não achaõ as variedades e tradi-

(1) Sendo tantos os lugares corruptos ou suspeitos de corrupção, que dos escolios do Padre Vellez apontámos no Prologo da primeira parte: ainda restão outros muitos, que por corruptos ou suspeitos de corrupção se devem reputar pouco seguros e pouco convincentes. Taes são na pag. 173. o lugar de Plinio a favor do recto Pollin: na pag. 278. outro lugar do mesmo Plinio a favor do nome Gausape indeclinavel: na pag. 309. o lugar de Lucrecio a favor do préterito Relavavi: na pag. 397. o lugar de Plinio a favor do nome Satiox construido com dativo: na pag. 620. o lugar de Seneca a favor de An com indicativo: na pag. 456. o lugar de Plinio a favor do Verbo Allatro com dativo; e assim outros muitos.

tradiçoens , que no Prologo referimos pag. lx.
e lxi.

Pelo que pertence á Arte pequena vulgar , haõ de mostrar os Mercuristas : que nella se naõ nega ao nome *Alius* o genitivo *Alii* , *e* , *ii* , taõ Latino e frequente nos bons Autores , como usado por Plauto , Lucrecio , Cicero , Varraõ , Vitruvio , Tito Livio , Agellio , Ulpiano , e outros. Que ao nome *Domus* se naõ nega o dativo *Domo* , naõ só usado por Cataõ em tres lugares , mas tambem por Horacio : as quaes autoridades julgaraõ comnosco sufficientes para se naõ negar este dativo , os tres celebres Grammaticos Francisco Sanches , Gaspar Scioppio , e Joaõ Luiz de la Cerda nas suas Artes ; e nas notas a Horacio o Jesuita Jouveney , Minellio , e Cabocio. Que se naõ nega ao mesmo nome *Domus* o ablativo *Domu* , naõ sómente frequente nas antigas Inscriptoens , mas tambem usado por Plauto , pelo Imperador Trajano , e pelos famosos e peritos Jurisconsultos Ulpiano , Papiniano , Gayo , Scevola , e Paulo ; e como tal ensinado e admittido pelos referidos Sanches e Scioppio. Haõ de mostrar , que a mesma Arte pequena naõ nega ao Relativo *Qui* o dativo e ablativo *Queis* , que lhe dava a Arte Lisbonense , e nos seus versos usaraõ os Padres Alvares e Vellez , fundados na autoridade de Varraõ , Catullo , Propercio , Tibullo , Columella , e outros por nós allegados. Que naõ nega a *Aliquis* o nominativo do singular *Aliqui* , que entre outros lhe deraõ Cicero , e seu amigo Celio. Que naõ nega a *Quisnam* o nominativo do singular *Quinam* , que no Prologo provamos com alguns quatro exemplos de Silio Italico , dous de Tito Livio , e hum de Floro. Que naõ nega a *Quisquis* o ablativo *Quaquã* , provado e ap-

provado pelo Padre Vellez com as autoridades de Cornelio Tacito, e de Scevola; ás quaes nós ajuntámos a de Ulpiano, Marciano, e Apuleio. Que ao Pronome *Ille* não nega o vocativo, que na Arte grande prova e approva o mesmo Padre Vellez com Voffio, e outros Grammaticos. Que no Indice da mesma Arte pequena se não affirma acharse fomite com o participio *Ovans* a terceira pessoa *Ovat*: provado nós com o Padre Vellez e Gefnero *Ovet*, e *Ovaret*, usados por Estacio, e Agellio, e achandose em Suetonio e Agellio o gerundio *Ovandi*. Haõ de mostrar, que no mesmo Indice não nega a Arte pequena ao nome *Quivis* o dativo *Quiriti*, usado por Ovidio, e o genitivo *Quiritis* usado por Horacio. Que não nega absolutamente aos nomes *Vinaceus*, e *Vinacea* o numero singular, que lhe deraõ Columella e Palladio, e nos escolios da Arte grande approvou o Padre Vellez. Que ao nome *Virus* não dá o mesmo Indice por indeclinavel, apontando nós exemplos classicos do genitivo *Viri*, e ablativo *Viro*, os quaes reconheceo e approvou na Arte grande o mesmo Padre Vellez. Que ao Verbo *Nequeo* não nega o uso de muitas pessoas, que nós mostrámos ser frequente nos Autores Latinos. Haõ de mostrar, que ao nome *Parvus* não nega a Arte pequena o superlativo *Parvissimus*, provado por nós com exemplos taõ classicos, como tres de Lucrecio e hum de Varraõ. Que ao nome *Novus* não nega a mesma Arte o comparativo e superlativo cognato, contra a doutrina de Varraõ. Que não dá por solecismo pôr no principio do periodo a *Ne*, ou *Enim*: allegando nós por esta collocaçãõ a Plauto, Terencio, Tito Livio, Cicero, Columella, Quintiliano, e Plinio. Que á preposiçãõ *Tenus* não falta a mes-

a mesma Arte com o ablativo do plural , de que apontamos tres exemplos gravissimos de Ovidio , e Cello. Que não dá por desusado o nome *Mele* , que duas vezes se acha em Lucrecio. Que não nega absolutamente o numero plural aos nomes *Fuga* , e *Cholera* : (1) ao primeiro dos quaes deo plural Cicero , Cornelio Tacito , e o famoso Orador Mamertino : e do segundo apontamos seis exemplos de Plinio. Que não nega absolutamente o numero singular a *Proceres* , *Loculi* , e *Oblivia* , de que apontamos respectivamente exemplos de Juvenal , Varrao , e Cornelio Tacito. Haõ de mostrar , que não nega ao nome *Locuples* o plural neutro *Locupletia* , que lhe deo Cornelio Nepote. Que não nega ao nome *Æs* o dativo e ablativo do plural *Æribus* , que depois de Catao lhe deo Lucrecio , aos quaes imitou Arnobio. Que não nega ao nome *Mare* o dativo e ablativo do plural *Maribus* , que no Prologo provamos com Quinto Curcio , e Julio Cesar. Que ao nome *Anio* não nega o genitivo *Anionis* provado no mesmo Prologo com muitos exemplos classicos. Haõ de mostrar , que ao nome *Plus* não nega a mesma Arte o ablativo *Plure* , usado por Plauto , e Cicero. Que não nega ao nome *Strigilis* ao ablativo *Strigile* , approvado por Plinio , e usado por Columella. Que não nega o recto *Jovis* provado no nosso Prologo com muitos Autores. Que não nega a autoridade dos antigos a favor do nome *Dipondium* , que nós provamos com Varrao , e Frontino ; e a favor do

(1) Não contente a Arte pequena com negar erradamente no corpo o plural de Cholera , provado por nós com seis exemplos de Plinio ; no Indice torna a cair o mesmo erro , dizendo assim : Cholera ; æ , a cholera. p^lurality caret.

do nome *Vehes*, que provámos com Columella. Haõ de mostrar, que a mesma Arte com o Cartapacio naõ negaõ o preterito com a syllaba do-
brada aos Verbos *Adcurro*, *Concurro*, *Decurro*, *Excuro*, *Procurro*, e outros, a quem os Autores classicos deraõ aquelle preterito. Que aos Verbos *Neco*, e *Veto* naõ nega os preteritos *Necui*, *Vetavi*: que ao Verbo *Explico*, quando significa explicar, naõ poem a mesma Arte entre os que sempre, ou quasi sempre fazem o preterito em *Avi*; apontando nós do preterito *Explicui* cinco exemplos. Que ao Verbo *Confido* naõ nega o preterito *Confidi*, usado por Tito Livio. Que ao Verbo *Circumflo* naõ nega o preterito *Circumfleti*, usado por Cicero, Tacito, e Suetonio: que naõ nega ao Verbo *Meio* o supino *Mitum*, usado por Horacio. Haõ de mostrar, que fazendo a Arte neutro o nome *Pascha*, e, naõ se lhe oppoem o Cartapacio de Generos, ensinando no resumo ser feminino. Que ensinando a Arte ser declinavel o nome *Ador*, e indeclinavel o nome *Cappari*, naõ se lhe oppoem as tres impressoens do Cartapacio referidas no Prologo, quando ensinaõ ser o nome *Ador* indeclinavel, e declinavel o nome *Cappari*. Haõ de mostrar, que nas mesmas tres impressoens do Cartapacio se naõ dá ao nome *Lagopus* o genitivo em I: que o Verbo *Vereor* com o preterito *Veritus sum* se naõ manda exceptuar nelle da regra geral. Haõ de mostrar, que fallando da elisaõ da letra S. naõ affirma della a Arte, *S. tamen e medio vix aurea sustulit etas*: isto he, que della apenas nos deraõ exemplo os Poetas da idade aurea: quando nós da tal elisaõ apontámos alguns quatorze exemplos do tempo de Cicero. Que tratando dos versos Glyconios, naõ reconhece a mesma Arte por primeiro se sõmente

ao spondeo ; provando nós com mais de vinte e cinco exemplos de Seneca , e mais de cem de Catullo , e alguns de Septimio , e Boecio , usarem os Poetas tambem do pé coreo. Todas estas e outras muitas cousas referidas no Prologo da primeira parte (fóra dos quaes erros se achão ainda na Arte pe uena outros muitos , que reservamos para occasião mais opportuna) haõ de provar os Mercuristas , serem falsamente por nós allegadas ; para que possaõ dizer com verdade , que *falsa e caluniosamente impomos ao Padre Alvares , e á sua Arte muitos erros*. Mas como o haõ de mostrar os Mercuristas , se nós no referido Prologo apontamos e citamos quasi sempre as paginas e os lugares , e naõ poucas vezes as palavras formaes de cada Arte ?

Temos mostrado com toda a evidencia as calumnias , e falsidades , com que os Autores do *Mercurio Grammatical* pertenderaõ impugnar ao Novo Methodo , contrapondolhe dolosamente a Arte do Padre Manoel Alvares. Usando de taes armas contra o Novo Methodo mostraraõ os Mercuristas , e seus sequazes , estar muito mal parada a causa do seu Heroe , e militar pela nossa parte a verdade. Por tanto , advertimos a todos os desapaixonados , que sem terem diante dos olhos , assim ao Novo Methodo e seus dous Prologos , como as Artes dos Padres Alvares e Vellez , senaõ ponhaõ a ler as obras , que em qualquer tempo sahirem contra o Novo Methodo. Porque observada esta precauçaõ, estamos certos , que á vista dos enganos e falsidades dos nossos contrarios se conhecerá melhor a verdade da nossa doutrina.

Cicero in Vatinium.

Sic sum à te incitatus, ut cum te non minùs contemnerem, quàm odissem; tamen vexatum potiùs, quàm despectum vellem dimittere. Quare, ne tibi hunc honorem à me haberi fortè mirere: nulla me ad id caussa impulisset, nisi ut ferocitatem tuam istam comprimerem, & audaciam frangerem, & loquacitatem retardarem.

Seneca epist. XXXIII.

Quid ergo? non ibo per priorum vestigia! Ego verò utar viâ veteri. Sed si propiorem planioremque invenero, hanc muniam. Qui ante nos ista moverunt, non domini, sed duces sunt. Patet omnibus veritas, nondum est occupata: multum ex illa etiam posteris relictum est.

Horatius lib. II. epist. I.

Indignor quicquam reprehendi, non quia crasse Compositum illepidè ve putetur: sed quia nuper: Nec veniam antiquis, sed honorem & præmia posci.

Et paullo post.

Vel quia nil rectum, nisi quod placuit sibi, ducunt; Vel quia turpe putant parere minoribus, & quæ Imberbes didicere, senos perdenda fateri.

Cicero in Oratore cap. III.

Reprehendent, quòd inusitatas vias indagemus, tritas relinquamus. Ego autem me sæpe nova videri dicere intelligo, cum per vetera dicam, sed inaudita plerisque.



P A R T E II.

Da Syntaxe.



ESTA palavra *Syntaxe* he Grega, e significa o mesmo que a Latina *Constructio*: isto he, huma construcção recta, ou composiçãõ hem ordenada das partes da Oraçãõ entre si. Esta *Syntaxe* ou he de Concordancia, ou de Regencia. *Syntaxe* de Concordancia he v. g. quando duas partes da Oraçãõ concordaõ, e convem huma com outra no mesmo predicado: como quando assim o Verbo como o Nominativo significaõ a primeira pessoa; ou quando o adjectivo concorda em genero, numero, e caso com o seu substantivo. *Syntaxe* de Regencia he v. g. quando huma parte da Oraçãõ, por força do seu modo de significar, determina outra, para que se ponha neste, ou naquelle caso. Destas duas especies, a *Syntaxe* da Concordancia occupará o primeiro livro, a da Regencia os outros dous.

LIVRO I.

Da Syntaxe de Concordancia.

CAPITULO I.

Do Nominativo antes, ou depois do Verbo Finito; e do Accusativo antes, ou depois do Verbo Infinito.

REGRA I.

O Verbo do modo finito pede antes de si nominativo, claro ou occulto, do mesmo numero e pessoa.

Explicação desta Regra.

E Ste nominativo he aquelle, com que se significa o sujeito, ou cousa, que exercita a significação do Verbo: o qual pode ser não só nome, ou pronome, mas tambem hum Verbo do modo infinito, e ainda huma Oração inteira. Se este sujeito for da terceira pessoa assim do singular como do plural, regularmente se deve exprimir o nominativo. Exemplos: *Antonius dormit*: Antonio dorme. *Pueri ludunt*: os meninos brincão. Se o sujeito for da primeira ou segunda pessoa assim do singular, como do plural, regularmente se pôde callar o nominativo; se da sua expressão não resulta a Oração particular graça, ou energia. Exemplo:

Si melius vales , vehementer gaudeo ; se estás melhor , gofsto muito.

Vejafe a nota primeira.

R E G R A II.

Concorrendo na Oração a primeira pessoa com a segunda , ou terceira de qualquer numero ; poremos o Verbo na primeira pessoa do plural. Exemplos : *Ego , & Tu valemus* : Eu , e tu estamos bons. *Ego , Fratresque mei pro nobis arma tulimus* ; Eu , e meus Irmãos tomámos a nosso favor as armas.

Concorrendo na Oração a segunda pessoa com a terceira de qualquer numero , poremos o Verbo na segunda pessoa do plural. Exemplos : *Tu , & Tullia valetis* : Tu , e Tullia estais bons. *Tu , Fratresque tui bellè convenitis* : Tu , e teus Irmãos concordais bellamente.

Vejafe a nota segunda.

R E G R A III.

Concorrendo na Oração dous , ou mais nominativos do singular da terceira pessoa , poderemos pôr o Verbo ou na terceira pessoa do plural concordando com todos ; ou na terceira pessoa do singular , concordando com hum só. Exemplo : *Libertas , & anima nostra in dubio sunt* , ou *est* : a nossa liberdade , e vida estão em perigo.

Concorrendo na Oração dous , ou mais nominativos da terceira pessoa , hum do singular , outro do plural ; poderemos pôr o Verbo ou na terceira pessoa do plural , concordando com todos , ou na terceira pessoa do singular , sendo do singular o

nomi-

Do Nominativo antes, ou depois do Verbo, &c. 5
nominativo mais vizinho. Exemplo: *Ætas, viresque,
& avita gloria animum stimulant*, ou *stimulabat*;
a idade, e as forças, e a gloria dos mayores esti-
mulavaõ o animo.

Veja-se a nota terceira.

R E G R A IV.

A Lém do nominativo d'antes, póde o Verbo do modo finito ter depois de si outro nominativo; quando este pertence para aquelle, como predicado que delle se affirma, ou nega. Exemplos: *Senectus est morbus*: a velhice he doença. *Ego vocor Antonius*: eu sou chamado Antonio.

R E G R A V.

A Ssim como o Verbo do modo finito pede por nominativo d'antes o sujeito ou cousa, que exercita a sua significação: assim tambem o Verbo do modo infinito pede por accusativo d'antes o sujeito ou cousa, que exercita a sua significação. Exemplo: *Aiunt, Franciscum adhuc vivere*: dizem, viver ainda Francisco: isso he; dizem, que Francisco ainda vive.

A D V E R T E N C I A.

JA' dissemos na primeira parte do Novo Methodo, que as Oraçoens proprias do infinito frequentemente se explicaõ na lingua Portugueza por circumloquios do modo finito, precedendolhes a particula *que*. Nestes termos póde a tal particula ferver aos principiantes de final, para porem em accusativo antes do infinito o nome, ou pronome, sobre

fobre que ella cahir. O que principalmente costuma succeder , quando o infinito he determinado por Verbos finitos , que significaõ dizer , contar , referir , julgar , affirmar , ouvir , responder , e outros semelhantes.

R E G R A VI.

Assim como o Verbo do modo finito pede por nominativo depois aquelle predicado ou cousa , que pertence para o nominativo d'antes , e delle se affirma ou nega : assim tambem o Verbo do modo infinito pede por accusativo depois aquelle predicado ou cousa , que pertence para o accusativo d'antes , e delle se affirma , ou nega. Exemplo: *Aiunt , Franciscum esse sapientem*: dizem , ser Francisco sabio : isto he ; dizem , que Francisco he sabio.

E X C E P Ç A M I.

Os Poetas Latinos , seguindo a Syntaxe Grega , poem algumas vezes em nominativo antes , e depois do infinito , o que na proza , e seguindo a Syntaxe Latina , deve ser accusativo antes , e depois do infinito. Exemplo de Catullo: *Phaselus ille , quem videris , hospites , ait fuisse omnium celerrimus* ; aquelle batel , que vós vedes , ó hospedes , diz ser de todos o mais ligeiro. Na proza diremos. *Phaselum illum ait , fuisse omnium celerrimum.*

EXCEPÇÃO II.

Quando o sujeito, que faz na Oração do Verbo infinito, he grammaticalmente o mesmo nominativo, que faz na Oração do Verbo finito precedente; porse-ha tambem em nominativo o nome ou pronome, que se seguir ao Verbo infinito, se hum pertencer para o outro. Exemplos: *Ego incipio esse pauper*; eu começo a ser pobre. *Hic solet esse tardus*; este costuma ser vagaroso.

CAPITULO II.

Do Adjectivo concordado com o Substantivo:

Dos Substantivos continuados, e da resposta concordada com a pergunta.

REGRA I.

Os nomes adjectivos, os pronomes, e os participios, concordão com os seus substantivos em genero, numero, e caso. Exemplo do nome adjectivo: *Amicus certus in re incerta cernitur*; o amigo certo descobrese na occasião incerta. Exemplo do pronome: *Tua res agitur*; trata-se o teu negocio. Exemplo do participio: *Scintilla contempta excitavit incendium*; a faísca desprezada levantou incendio.

REGRA II.

Concorrendo na Oração muitos substantivos de diverso genero, e numero; pôde o adjectivo concordar com o mais vizinho; principalmente quando os substantivos significão cousas inanimadas. Exemplos: *Mihi omnium salus, liberi, fortunæ sunt carissimæ*: a saúde, os filhos, e as fortunas de todos são por mim muito amadas. *Multorum superbia, odia, ac molestia perferenda est*: a soberba, os odios, e o enfado de muitos deve-se sofrer.

REGRA III.

O Relativo *Qui, Quæ, Quod*, regularmente costuma vir entre dous casos do mesmo nome. Com o primeiro, ordinariamente expresso, concorda em genero, e numero: com o segundo, as mais das vezes occulto, concorda em genero, numero, e caso. Exemplo: *Nullus est dies, quo non dicam pro reo*: não ha dia algum, no qual eu não defenda algum reo. Aqui concorda o relativo *quo* em genero, e numero com o primeiro caso *dies* expresso; e concorda em genero, numero, e caso com o segundo occulto, que he *die*. Como se differamos: *Nullus est dies, quo die, &c.* Não ha dia algum, no qual dia, &c.

REGRA IV.

Algumas vezes exprimem os Latinos este segundo caso, com quem o relativo inteiramente concorda. Exemplo de Cesar: *Erant omnino itinera duo, quibus itineribus domo exire possent*: ha-

via

via fomite dous caminhos, pelos quaes caminhos podessem fahir de casa. Não fo em Cesar, mas também em Cicero, se achão varios exemplos desta Syntaxe.

R E G R A V.

O Utras vezes callão os Latinos o primeiro caso, e exprimem o segundo, concordando com elle inteiramente o relativo. Exemplo de Tito Livio: *Quem ceperant exules montem, herbidus, aquosusque est*: o monte que os desterrados tinhaõ occupado, está cheyo de herva, e agoa. A qual Oração se deve explicar, como se Livio dissera: *Mons, quem montem ceperant exules, herbidus, aquosusque est*: o monte, o qual monte tinhaõ occupado os desterrados, está cheyo de herva, e agoa.

Veja-se a nota quarta.

R E G R A VI.

C oncorrendo na Oração dous, ou mais nomes substantivos continuados, e de tal sorte pertencentes para a mesma couza, que entre elles não possa mediar conjunção: estes substantivos por-se-hão todos no mesmo caso, ainda que sejaõ de diverso genero, e numero. Exemplos: *Scipiones, duo fulmina nostri Imperii, in Hispania occiderunt*: os Scipioens, dous rayos do nosso Imperio, morrerão em Espanha. *Scito, Sempronium Rufum, mel ac delicias tuas, calumniam maximo plausu tulisse*: Saberás, que Sempronio Rufo, mel e delicias tuas, fez com muito grande applauso a accusação. Na primeira Oração *Scipiones, duo fulmine*:
na

na segunda *Sempronium Rufum*, mel, são substantivos continuados, a que outros chamaõ casos de *Apposição*.

R E G R A VII.

A Resposta regularmente concorda em caso com a pergunta: isto he, pelo mesmo caso, porque se faz a pergunta, se dá a resposta. Exemplo: *Cujus est hæc Oratio? Ciceronis. Pro quo reo? Pro Milone.* De quem he esta Oração? de Cicero. A favor de que reo? a favor de Milão.

L I V R O II.

Da Syntaxe de Regencia.

CAPITULO I.

Da Regencia do Genitivo.

REGRA I.

Quando na Oraçãõ vem dous, ou mais nomes substantivos, irá para genitivo aquelle, sobre que no Portuguez cahir alguma das particulas *de, do, da, dos, das*: principalmente quando o nome, sobre que ellas cahem, significa de algum modo o possuidor da cousa, ou para quem ella pertence. Exemplos.

<i>Dominus exercituum:</i>	Senhor dos exercitõs.
<i>Rex Hispaniarum:</i>	Rey das Espanhas.
<i>Splendor Lucis:</i>	Claridade da luz.
<i>Servator Patrie:</i>	Conservador da Patria.
<i>Regnum Gallie:</i>	Reyno de França.
<i>Urbs Olisiponis:</i>	Cidade de Lisboa.
<i>Arbor abietis:</i>	Arvore de faia.
<i>Vitium ire:</i>	Vicio da ira.
<i>Puer elegantis formæ:</i>	Menino de bella presenca.
<i>Vir acris judicii:</i>	Homem de grande juizo.
<i>Vir prave indolis:</i>	Homem de má condiçãõ.

Amplia

Ampliação desta regra.

Esta regra tambem comprehende os pronomes substantivos *Ego*, *Tu*, *Sui*, concorrendo com nomes. Exemplos: *Ego sum Petri*: eu sou de Pedro. *Amor mei Christum Cruci affixit*: o amor de mim poz a Christo na Cruz.

Se muitos forem os substantivos, sobre que no Portuguez cahir alguma das referidas particulas: muitos seraõ os substantivos postos em genitivo. Exemplo de Tito Livio. *Consului memoriæ rerum gestarum principis terrarum populi*: tive attençaõ a memoria das façanhas do povo senhor do mundo.

Quando os substantivos, sobre que cahem as referidas particulas, significaõ louvor, ou vituperio do sujeito, se usa frequentemente naõ só de genitivo, mas tambem de ablativo. Exemplo: *Vir præstantis prudentiæ*, ou *Vir præstanti prudentia*: homem de grande prudencia.

EXCEPÇÕES.

Quando o substantivo, sobre que cahe alguma das particulas referidas, significa a materia de que alguma cousa se faz; em lugar de genitivo, melhor será usar de ablativo com a preposiçaõ *ex*, *è*, ou *de*. Exemplo: *Clypeus ex ære*: escudo de cobre. Naõ negamos com isto, achar-se alguns exemplos de genitivo.

Quando dissermos: *Moço dos recados*, *Moço de pé*, naõ diremos *Servus mandatorum*, nem *Servus pedis*: mas *Servus à mandatis*, *Servus à pedibus*.

Nestas Oraçoens: *Alcancei victoria dos Inimigos*. *Recebi de Pedro esta davida*. Nestas Oraçoens, digo,

go, e em outras semelhantes, em lugar do genitivo usaremos tambem de ablativo com a preposiçãõ à, ab, ou ex, deste modo: *Reportavi victoriam ab hostibus: Accepi munus à Petro.* Outras excepçoens ensinará o uso, e liçãõ dos Autores.

Appliquaçãõ da doutrina precedente a varios nomes, e verbos.

R E G R A II.

DEpois dos nomes partitivos, numerais, e superlativos, poeirse em genitivo do plural o substantivo, sobre que no Portuguez cahir a particula *de, dos, ou das*; porque antes do tal genitivo se entende o substantivo *ex numero*, que o determina para tal caso. Exemplos: *Octoginta Macedonum*, oitenta dos Macedonios: *Multi virorum*, muitos dos homens: *Maximus Oratorum*, o mayor dos Oradores. As quaes Oraçoens se devem entender assim: *Octoginta ex numero Macedonum: Multi ex numero virorum: Maximus ex numero Oratorum*: como algumas vezes fallaõ os Latinos, quando querem proceder com toda a clareza.

Veja-se a nota quinta.

Ampliaçãõ desta regra.

Este genitivo do plural regido pelo ablativo *ex numero* occulto, ou claro; pôde mudar-se para ablativo regido pelas preposiçoens *é, ex, ou de*. Exemplos: *Octoginta ex Macedonibus*, oitenta dos Macedonios: *Multi de viris*, muitos dos homens: *Maximus ex Oratoribus*, o mayor dos Oradores.

REGRA III.

A Os nomes adjectivos, que significão cousa rica ou pobre, ciente ou ignorante, participante ou não participante; se costuma ajuntar genitivo da cousa, de que ha riqueza ou pobreza, ciencia ou ignorancia, &c: sobre o qual genitivo costuma cahir no Portuguez alguma das particulas *de, da, do, das, dos*. Exemplos: *Regio dives auri*; Provincia rica de ouro. *Urbs nuda praesidii*: Cidade falta de guarnição. Este genitivo querem muitos Grammaticos que tambem seja de possessão, regido occultamente por algum substantivo proporcionado.

Veja-se a nota sexta.

Ampliação desta regra.

D Os adjectivos, que significão cousa rica ou pobre, muitos em lugar do genitivo podem ter ablativo regido occultamente por alguma preposição accõmodada, como *a, ab, de, ou cum*. Taes são entre outros: *Dives, Egenus, Ferax, Fertilis, Fecundus, Inops, Nudus, Onustus*. Exemplos: *Regio dives auro*, isto he, *ab auro*: Provincia rica pelo ouro. *Urbs nuda praesidio*, isto he, *à praesidio*: Cidade destituida de guarnição.

REGRA IV.

QUando os Latinos dizem *Regis est imperare: Adolescentis est maiores natu vereri*; não deixa o verbo *sum* de conservar a sua propria, e natural significação de *ser*. Porque aquelles, e
outros

outros semelhantes genitivos são regidos occultamente pelo substantivo *officium* ou *munus*, ou outro accommodado, conforme a primeira regra. E assim aquellas Oraçoens fazem este sentido: *Officium Regis est imperare*, o officio do Rey he mandar: *Officium adolescentis est maiores natu vereri*, he obrigação do mancebo reverenciar os mais velhos.

Quando os Latinos dizem: *Est meum*, *Est tuum*, *Est suum*; ou *Est nostrum*, *Est vestrum*: entendese o mesmo substantivo *officium*, ou *munus*. Como se differamos: *Est meum officium*, he meu officio ou obrigação; e assim nos de mais.

R E G R A V.

A Os Verbos *Miseret*, *Miserefcit*, *Piget*, *Pænitet*, *Pudet*, *Tædet*, se costuma ajuntar genitivo da cousa ou pessoa, de que se tem compaixão, vergonha, pezar, tedio, ou fastio. Este genitivo, regido occultamente pelos substantivos cognatos *Misericordia*, *Pænitentia*, *Pudor*, *Tædium*: costuma levar antes de si no Portuguez alguma das particulas *de*, *da*, *do*, *das*, *dos*. Exemplos: *Pænitet me peccati*: *Miseret me tui*.

As quaes Oraçoens explicão os homens doutos assim: *Pænitentia peccati pænitet me*, isto he, *Pænitentia peccati habet me*: o pezar do peccado me possuiue. *Misericordia tui miseret me*, isto he, *Misericordia tui habet me*: a compaixão de ti me possuiue.

Veja-se a nota septima.

R E G R A VI.

A Os Verbos de *Accusar*, *Absolver*, ou *Condenar*, se ajunta genitivo de crime, ou pena. Este genitivo he regido occultamente por algum ablativo proporcionado, como *pœnâ*, *actione*, *nomine*, *caussâ*, *crimine*, ou *de crimine*: e sobre elle costuma cahir no Portuguez alguma das particulas *de*, *da*, *do*, *das*, *dos*. Exemplos: *Hic me infimulat peccati*, este me accusa do peccado. *Dux infimulavit militem fugæ*: o Capitaõ accusou da fugida ao soldado.

A primeira Oraçaõ explica-se assim: *Hic me infimulat actione*, ou *caussâ peccati*. A segunda assim: *Dux infimulavit militem nomine*, ou *crimine*, ou *de crimine fugæ*.

Veja-se a nota oitava.

Ampliaçaõ desta regra.

A Lgumas vezes mudaõ os Latinos em ablativo com a preposiçaõ *de*, o genitivo de crime ou pena: principalmente quando na Oraçaõ vem estes Verbos: *Accuso*, *Arguo*, *Appello*, *Absolvo*, *Damno*, *Condemno*, *Defero*, *Postulo*. Exemplo: *Petrum de prodicione appellavit Antonius*: Antonio accusou de traiçaõ a Pedro.

Vindo na Oraçaõ os Verbos *Absolvo*, *Libero*, *Alligo*, *Astringo*, *Obstringo*, *Obligo*, *Multo*; se pôde callar a preposiçaõ *de*, que rege o ablativo. Exemplo: *Ego me & si peccato absolvo, supplicio non libero*: Eu ainda que me absolvo do peccado, naõ me livro do castigo. Sendo o crime significado por este nome *Crimen*, se costuma este pâr tambem em ablativo sem preposiçaõ, naõ so junto

aos referidos Verbos, mas a outros quaesquer de semelhante significação. Exemplo: *Condemnabo ego eodem te crimine*: Eu te condenarei pelo mesmo crime. Tambem podemos dizer sem preposição expressa: *Capite aliquem damnare, punire, pleñere, multare.*

R E G R A VII.

A Os Verbos que significação *estimar*, ou *avaliar*, se costumão ajuntar estes genitivos de preço: *Affis, Flocci, Nihili, Magni, Maximi, Parvi, Minimi, Pluris, Minoris, Tanti, Quanti*: regidos occultamente pelo accusativo *Rem*, ou pelo ablativo *pro pretio*, ou *pro re*. Exemplos: *Æstimo te magni*: estimote em muito. *Facio te nihili*: estimote em nada.

A Grammatica da primeira Oração he esta: *Æstimo te rem magni pretii*: estimote como cousa de grande preço. Ou tambem: *Æstimo te pro pretio magni æris*, ou *pro re magni pretii*: estimote por cousa de grande valor, ou por cousa de grande preço. A Grammatica da segunda Oração he esta: *Facio te rem nihili*: estimote como cousa de nada. Ou tambem: *Facio te pro pretio nihili*, ou *pro re nihili*: estimote por cousa de nada, ou por cousa de nenhum preço.

Veja-se a nota nona.

Ampliação desta regra.

T Ambem podemos dizer: *Æstimo magno*, ou *permagno*: estimo em muito. *Æstimo parvo*, ou *minimo*: estimo em pouco, ou em muito pouco: entendendo o ablativo *pretio*, ou *pro pretio*.

R E G R A VIII.

A Os Verbos *Memini*, *Obliviscor*, *Recordor*, *Reminiscor*, se ajunta genitivo da pessoa ou cousa, de que ha lembrança, ou esquecimento. Exemplo: *Faciám, ut hujus loci, dieique, meique semper memineris*: eu farei, que tu sempre te lembres deste lugar, e dia, e de mim.

Ampliação desta regra.

E Ste genitivo pôde mudar-se em accusativo. Exemplo: *Hic bella à se gesta, triumphasque quotidie recordatur*. Este todos os dias se lembra das suas batalhas, e triunfos.

R E G R A IX.

A Os Verbos *Interest*, e *Refert*, se ajunta genitivo da pessoa, a quem importa ou pertence. Exemplo: *Reipublicæ plurimum interest et valere*: à Republica importa muito, que tu tenhas faude.

Porém nestas Oraçoens: *Importa* ou *pertence* a mim, a ti, a elle; (quando *elle* for reciproco) *Importa* ou *pertence* a nós, a vós, a elles; (quando *elles* for reciproco) em lugar de genitivo, usaremos destes accusativos do plural: *interest* ou *refert* mea, tua, sua: *interest* ou *refert* nostra, vestra, sua.

Chamámos a estas vozes accusativos do plural, e não ablativos do singular; porque seguimos a opiniaõ de Escaligero pay, de Celio Calcagnino, de Francisco Sanches, de Scioppio, de Perifonio, e do Jesuita Joaõ Luiz de la Cerda: sobre o que

Vejase a nota decima.

CAPITULO II.

Da Regencia do Dativo.

REGRA I.

A Qualquer nome ou Verbo se póde ajuntar dativo de perda ou proveito, a que chamaõ dativo de *aquisição*: sobre o qual costuma cahir no Portuguez alguma das particulas *á, ás, ao, aos*, ou *para*. Exemplos: *Tu mihi servus es*: tu es para mim servo. *Tibi aras, tibi feris, tibi eidem metis*: para ti lavras, para ti semeas, para ti recolhes,

Ampliação desta regra.

A Lgumas vezes se ajuntão ao mesmo Verbo dous dativos. Exemplos: *Tuus adventus nobis auxilio fuit*: a tua chegada foy para nós de socorro. *Hoc Metello laudi datum est*: isto foy attribuido a Metello a louvor, ou para louvor.

Applicação da precedente doutrina a varios nomes, e Verbos.

REGRA II.

A Os nomes adjectivos, que significão cousa proveitosa ou danosa, agradavel ou desagradavel, benefica ou contraria, fiel ou infiel, accommodada ou defacommodada, honorifica ou afrontosa, vizinha, commarcaã, ou semelhante: se

ajunta dativo da pessoa ou cousa, a quem he proveitosa ou danosa, agradavel ou desagradavel, &c: sobre o qual costuma cahir no Portuguez alguma das particulas *á*, *ao*, *ás*, *aos*, ou *para*. Exemplo: *Illa fuga nobis gloriosa*, *Patriæ calamitosa fuit*: aquella retirada foy para nós gloriola, e prejudicial á Patria.

Ampliação desta regra.

A Os nomes, que significaõ cousa accommodada, habil ou inhabil, se póde ajuntar accusativo com a preposição *ad*, em lugar de dativo. Exemplo: *Gladius Hispanus ad propiorem habilis pugnam*: a espada Espanhola he mais accommodada para a peleja de perto.

Os nomes que significaõ cousa semelhante, podem ter genitivo, em lugar do dativo. Exemplo: *Homo Deo similis*, ou *Dei similis est*: o homem he semelhante a Deos.

O nome *Proximus*, em lugar do dativo, póde tambem ter accusativo regido pela preposição *ad*, clara ou occulta. Exemplo: *Proximus sum tibi*, ou *te*, ou *ad te*: estou proximo a ti. O mais ordinario he callar a preposição.

R E G R A III.

A Os Verbos, que significaõ *soccorrer*, *lisongear*, *agradar*, *favorecer*, *aproveitar*, *danificar*, *servir*, *obedecer*, *contrariar*, *assentir*, *concordar*, *applicar-se*, *levar ventagem*, *ter* ou *dar attenção*: se costuma ajuntar dativo da pessoa ou cousa, a quem se dá soccorro, se lisongea, favorece, aproveita, &c: sobre o qual costuma cahir no Portu-

guez alguma das particulas *á*, *ás*, *ao*, *aos*, ou *para*. Exemplos: *Hic non magis mihi favet, quam tibi*. Este não favorece mais a mim, que a ti. *Studeo optimis disciplinis*: Eu applicome ás melhores artes.

Ampliação desta regra.

AO Verbo *Incumbo*, quando significa applicar-se, mais elegante e seguramente se ajunta accusativo com a preposição *ad*, ou *in*. Exemplo: *Incumbere toto pectore in hanc curam*, ou *ad hanc curam*: applicate com todo o esforço a este negocio.

Alguns Verbos, que significação *levar vantagem*, como são *Anteeo*, *Antecello*, *Antecedo*: em lugar do dativo podem ter accusativo da pessoa, a quem se leva vantagem. Exemplo: *Antonius Petrum sapientia antecedit*: Antonio leva vantagem a Pedro na sabedoria; podia ser *Petro*.

Tambem dizemos: *Attendo tibi*, ou *te*: attendo a ti. *Interdico tibi aditu domus meae*, ou *aditum domus meae*: eu te prohibo a entrada de minha casa.

R E G R A IV.

AOs Verbos *Libet*, *Licet*, *Liquet*, *Conducit*, *Competit*, *Expedit*, *Prostat*: e aos Verbos, que significação *acontecer*, ou *succeder*: se costuma ajuntar dativo da pessoa, a quem he licito, a quem convem, a quem acontece, &c: sobre o qual costuma cahir no Portuguez alguma das particulas *á*, *ás*, *ao*, *aos*. Exemplo: *Hoc potentibus populis contingit*: isto succedeo a grandes povos. *Non mihi licet, quod iis, qui nobili genere nati sunt*: não me he licito, o que o he aos homens nobres.

Tam.

Tambem dizemos: *Latet mihi*, ou *me*: he occulto a mim. *Decet mihi*, ou *me*: he decente a mim. Porém o accusativo he mais usado e elegante;

R E G R A V.

A Os Verbos, que significao *dar*, *restituir*, *prometter*, *declarar*, *ajuntar*, *entregar*, *antepor*, *pospor*: se costuma ajuntar dativo da pessoa, a quem se dá, restitue, promete, declara, &c: sobre o qual costuma cahir no Portuguez alguma das particulas *á*, *ás*, *ao*, *aos*. Exemplos: *Ego me tue commendo* & *committo fidei*: eu me encomendo e entrego á tua lealdade. *Dedi Petro consilium cautum*: eu dei a Pedro hum conselho prudente.

C A P I T U L O III.

Da Regencia do Accusativo.

R E G R A I.

O S nomes adjectivos de si naõ pedem, nem regem accusativo. E assim quando os Latinos dizem v. g. *Vir cetera prudens*, *vir pleraque sanctissimus*: entendese *quod ad cetera*, *quod ad pleraque*. Como se disseraõ: *Vir, quod ad cetera atinet, prudens*: *Vir, quod ad pleraque atinet, sanctissimus*: pelo que toca ao mais, varaõ prudente, varaõ santissima. Assim explica Vossio estas, e outras semelhantes Syntaxes, em que outros entendem a proposiçao *secundum*.

Quando os Latinos dizem v. g. *Trabs longa pedes*

des quatuor, entendese *ad*, ou *in*. Como se differaõ: *in pedes*, ou *ad pedes quatuor*.

R E G R A II.

O Verbo activo de qualquer terminaçaõ, que seja, pede e rege depois de si accusativo da pessoa ou cousa, a que se dirige a acçaõ do sujeito. Exemplos: *Petrus occidit Antonium*: Pedro matou a Antonio, *Ignis combussit edes*: o fogo queimou as casas. *Odi peccatum*: eu aborreço o peccado. *Abominor avaritiam*: abomino a avareza.

Aplicaçaõ desta doutrina a varios Verbos.

R E G R A III.

Aqui se segue, que os Verbos que significãõ *dar*, *prometter*, *ler*, *amar*, *aborrecer*, *admoestar*, *pedir*, *accusar*, *absolver*, *condenar*, *encher*, *vajar*, *vestir*, *despir*, *ajuntar*, *queimar*, *offender*, *apartar*, *comprar*, *vender*, e outros muitos quasi innumeraveis: pedem accusativo da cousa, ou pessoa amada, aborrecida, admoestada, &c. Exemplos: *Lego libros*: eu leio os livros. *Admoneo Petrum*: admoesto a Pedro. *Accuso Milonem*: accuso a Milaõ. *Polliceor premium*: prometto o premio.

Ampliaçaõ desta regra.

Alguns Verbos dos que significãõ *ensinar*, ou *avisar*, assim como *Doceo*, *Edoceo*: alguns dos que significãõ *admoestar*, assim como *Moneo*, *Admoneo*: alguns dos que significãõ *pedir*, assim como *Flogito*, *Posco*, *Rogo*: além do accusativo da pessoa

peſſoa, admittem outro accusativo da couſa. Exemplos: *Minerva te omnes artes edocuit*: Minerva te enſinou todas as artes. *Cæſar Æduos frumentum quotidie ſtagitabat*: Cæſar todos os dias pedia aos Eduos o pão.

Tambem dizemos: *Celo te librum*: encubrote o livro. *Interrogo te hanc rem*: perguntote eſta couſa. Eſte ſegundo accusativo da peſſoa junto aos Verbos *Celo*, *Interrogo*, *Monco*, *Admoneo*, *Commoſco*, *Doceo*, *Edoceo*: pôde mudarſe para ablativo com a prepoſição *de*. Exemplos: *Terentiam de teſtamento edocui*: avisei a Terencia do teſtamento. *De armis, de ferro, de infidiis te celavit*: encubrio-te as armas, e as traiçoens.

C A P I T U L O IV.

Da Regencia do Ablativo.

R E G R A I.

O Ablativo ou ſe ajunte ao nome, ou ſe ajunte ao Verbo, ſempre he regido por alguma prepoſição, occulta ou clara. Exemplos: *Inſtructus Philoſophia*, iſto he, *a Philoſophia*: inſtruido na Philoſophia. *Nitor gladio*, iſto he, *in gladio*: ſuſtentome na eſpada.

Aplicação da precedente doutrina.

R E G R A II.

A Muitos nomes adjectivos ſe coſtuma ajuntar ablativo, regido occultamente por alguma pre-

preposição accommodada : como *a*, *ab*, *cum*, *in*, *de*, *ex*. Tacs são entre outros : *Alius*, *Alienus*, *Contentus*. *Delibutus*, *Dignus*, *Extorris*, *Exul*, *Fretus*, *Gravis*, *Indignus*, *Liber*, *Præditus*, *Purus*. Exemplos : *Animus omni curâ liber*, isto he , *ab omni curâ* : animo livre de todo o cuidado. *Contentus sorte suâ*, isto he , *de sorte suâ* : contente da sua sorte.

R E G R A III.

Algumas vezes exprimem os Latinos a preposição *a*, ou *ab* : principalmente quando na Oração vem os adjectivos *Alius*, *Alienus*, *Extorris*, *Exul*, *Liber*, *Purus*. Exemplos : *Liber à metu* : livre do medo. *Alius à Lysippo* : diverso de Lysippo.

O mesmo ablativo com a preposição *a*, ou *ab*, se costuma ajuntar aos nomes numeræes de contar por ordem : assim como *Primus*, *Secundus*, *Tertius*. Exemplos : *Secundus à Rege* : o segundo depois do Rey. *Quartus ab Aristotele* : o quarto depois de Aristoteles.

R E G R A IV.

Aos nomes comparativos se ajunta ablativo, regido occultamente pela preposição *pre*, sobre o qual ablativo costuma cabir no Portuguez a particula *que*. Exemplo : *Vilius argentum est auro, virtutibus aurum* : a prata he menos estimavel que o ouro, e o ouro menos estimavel que as virtudes.

R E G R A V.

O Ablativo do comparativo, metendose de per-
meio a conjuncção *quàm*, muitas vezes se
muda

muda para outro caso accommodado ao Verbo. Exemplos: *In hac urbe mitiorem vidi neminem, quàm Antonium*: não vi nesta Cidade homem mais brando, que Antonio. *Melior certiorque est tuta pax, quàm sperata victoria*: melhor e mais certa he a paz segura, que a victoria esperada.

No primeiro exemplo está *Antonium* em accusativo do Verbo *vidi*, que outra vez se entende, como se differamos: *In hac urbe mitiorem vidi neminem, quàm vidi Antonium*. No segundo está *sperata victoria* em nominativo do Verbo *est*, que tambem se entende, como se differamos: *Melior certiorque est tuta pax, quàm est sperata victoria*. Pela regra antecedente, e não intervindo a conjunção *quàm* diríamos em ablativo: *Mitiorum Antonio: Melior certiorque speratâ victoriâ*.

A D V E R T E N C I A S.

Observaõ aqui os Grammaticos, que quando o ablativo do comparativo se forma ou do relativo *qui que quod*, ou dos nomes *Nemo, Nullus*; não he boa a referida mudança, feita por meio da conjunção *quàm*. Sirva de exemplo esta Oraçãõ: *Caput abscissum est Marco Tullio, quo nemo eloquentior fuit*: foy cortada a cabeça a Marco Tullio, que o qual ninguem houve mais eloquente. Esta Oraçãõ não ficava boa, se tirando o ablativo *quo*, dissessemos assim: *Caput abscissum est Marco Tullio, quàm qui nemo eloquentior fuit*.

Observaõ tambem: que resolvendo-se o comparativo no positivo junto ao adverbio *Magis*, se póde ainda assim usar de ablativo. Exemplo: *Nemo est isto adolescente modestior*: ninguem ha mais modesto, que este mancebo. Resolvendo o comparativo

rativo *Modestior* no seu positivo *Modestus* junto com *magis*, podemos tambem dizer: *Nemo est magis isto adolescente modestus.*

Ainda fazendo a Oraçãõ pelo comparativo, exprimem os Autores muitas vezes o referido adverbio *magis*; ou imitando aos Gregos, ou usando de Pleonafmo. Sirva de exemplo a Oraçãõ referida: *Nemo est magis isto adolescente modestior.*

Os nomes comparativos, por isso mesmo que muitas vezes significãõ partiçãõ, frequentemente se achãõ com genitivo do plural, ou com ablativo regido por alguma das preposiçõens *è*, *ex*, *de*, como os mais nomes partitivos. Exemplo: *Animalium fortiora sunt, quibus sanguis est crassior*: dos animaes fãõ mais robustos, os que tem sangue mais grosso. Aonde o genitivo *animalium* se pôde mudar para ablativo com preposiçãõ, *ex animalibus*,

Daquí vem, que em lugar e na significaçãõ do superlativo, usãõ os Autores classicos muitas vezes de comparativo significando partiçãõ; ajuntandolhe ou genitivo do plural, ou ablativo regido pelas preposiçõens *è*, *ex*, ou *de*. Exemplos: *Animalium sapientiora, quibus sanguis tenuior*: dos animaes fãõ os mais sagazes, os que tem sangue mais delgado. *Ex ramis tenerior amputandus est*: dos ramos deve se cortar o mais tenro.

As quaes Oraçõens, e outras que se encontram nos Autores feitas por comparativo, se podem fazer muito bem por superlativo com os mesmos casos. Porque podemos dizer no mesmo sentido. *Animalium sapientissima, quibus sanguis tenuior*; *Ex ramis tenerrimus amputandus est*; e assim em outras semelhantes.

Vejase a nota undecima.

R E G R A VI.

A Muitos Verbos se ajunta ablativo , regido occultamente por alguma preposiçaõ accommodada , como *á , ab , ex , de , in , cum*. Taes são entre outros: *Abundo , Careo , Confido , Consto , Egeo , Exubero , Fido , Floreo , Fungor . Indigeo , Nitor , Periclitor , Potior , Vaco , Vescor , Viçito , Vivo*. Exemplos: *Vaco omni dolore*, isto he , *ab omni dolore*: careço de toda a dor. *Suevi lacte atque pecore viçitant*, isto he , *de lacte atque pecore*: os Suevos sustentaõ-se de leite e carne.

Ampliaçãõ desta regra.

E Ste ablativo regido occultamente pela preposiçaõ se pède mudar em accusativo dos Verbos *Potior , Vescor , Fungor*. Exemplo: *Fortiter malum qui patitur , idem post potitur bonum*: aquelle que sofre com valor o mal, depois goza do bem.

Veja-se a nota duodecima.

R E G R A VII.

A Os Verbos que significaõ *vestir ou despir , calçar ou descalçar , encher ou despejar , livrar ou despojar*: se ajunta ablativo da couda , de que se veste , enche , livra , etc: o qual ablativo he regido por alguma preposiçaõ occulta , como *á , ab , de , cum*. Exemplos: *Magnâ me sollicitudine liberasti*, isto he , *à magna sollicitudine*: livraste-me de grande cuidado. *Implevi pateram vino*, isto he , *de vino*: enchi de vinho a taça.

R E G R A VIII,

A Toda a casta de Verbos se póde ajuntar ablativo com a preposição *á*, ou *ab*, que signifie a parte donde. Exemplos: *Levior est plaga ab amico, quam à debitore*: he mais sofrivel o trabalho, que nos vem do amigo, que o que nos vem do devedor. *Quis nolit ab isto ense mori?* quem não quereá morrer aos golpes procedidos desta espada? *Pete sapientiam à Deo*: pede sabedoria a Deos. *Emi librum à Petro*: eu comprei a Pedro hum livro. *Me à Republica avertisti*: apartaste-me da Republica.

R E G R A IX.

A Oração feita pela voz activa póde mudar-se para a passiva deste modo. O que era accusativo passa para nominativo, com o qual concorde o Verbo passivo em numero, e pessoa. O que era nominativo passa frequentissimamente para ablativo com a preposição *á*, ou *ab*, quando não ha perigo de ambibologia, ou escuridade da Oração. Exemplo da activa: *Petrus legit Ciceronis libros*: Pedro lê os livros de Cicero. Pela passiva diremos: *à Petro leguntur Ciceronis libri*: por Pedro se lem os livros de Cicero.

Quando o Verbo activo tiver juntamente dous accusativos, mudar-se-ha para nominativo da passiva o accusativo da pessoa, ficando o accusativo da cousa. Exemplo: *Docco Antonium literas*: eu ensino a Antonio as letras. Pela passiva diremos: *Antonius docetur à me literas*. Antonio he ensinado por mim as letras.

Vejase a nota decimaterceira.

CAPITULO V.

Dos Participios, Gerundios, e Supinos.

REGRA I.

A Os participios, assim do presente, como do preterito, e futuro; ao supino em *um*, e aos gerundios que não tem significação passiva; ajuntão-se os mesmos casos, que aos Verbos, donde cada hum nasce. Exemplo do participio: *Nixus innocentia mea, tibi que obtemperans, accedo petiturus veniam*: confiado na minha innocencia, e obedecendote, chego para pedir perdaõ.

Exemplos dos gerundios: *Tempus est legendi libros*: he tempo de ler os livros. *Defessus sum accipiendo, mittendoque literas*: estou cansado de receber, e mandar cartas.

Exemplo do supino: *Te id admonitum advento*: venho para te avisar disto. Os supinos em *um* os mais das vezes vem acompanhados de Verbos de movimento.

REGRA II.

A Ntes do gerundio em *do*, se poem algumas vezes preposicoens de ablativo, como *a, ab, de, in, ex, cum*. Exemplos: *A scribendo profus abhorreo*: tenho a vontade totalmente alheia de escrever. *Quis est tam in scribendo impiger, quam Petrus?* quem ha taõ constante no escrever, como Pedro?

Antes do gerundio em *dum*, ordinariamente se

se poem *ad*, e algumas vezes tambem, *ob*, *inter*, *circa*, *propter*, *ante*: preposicoens de accusativo. Exemplos: *Ego nullo loco deero ad levandum fortunam tuam*: eu te affiltirei em toda a parte para aliviar o teu trabalho. *Bibere aut etiam esse inter agendum ab Oratore procul absit*: entre o orar suja o Orador de beber ou comer.

R E G R A III.

Quando os gerundios em *di*, tem depois de si accusativo, elegantemente se pôde este mudar para genitivo do mesmo numero, com o qual concorde em genero, numero, e caso o gerundio, feito já participio em *du*. Exemplo: *Tempus est legendi libros*: elegantemente se muda assim: *Tempus est legendorum librorum*.

Quando o gerundio em *dum* tem depois de si accusativo, elegantemente pôde concordar com elle em genero, numero, e caso o mesmo gerundio, feito já participio em *du*. Exemplo: *Ego nullo loco deero ad levandum fortunam tuam*: elegantemente se muda assim: *Ad levandam fortunam tuam*.

Quando o gerundio em *do* tem depois de si accusativo, elegantemente se muda este para ablativo, com o qual concorde em genero, numero, e caso o gerundio, feito já participio em *du*. Exemplo: *Defessus sum accipiendo, mittendoque literas*: elegantemente se muda assim: *Defessus sum accipiendis, mittendisque literis*.

Das Participium Gerundivum & Gerundivum

Le partic ad e alijmas vetes tandem a ad, inter,
 eij, propter, aut; participioens de actualiivo.
 Exemplos: Ego nulla voce deice ad levandum fer-
 tuam manu: cui se alligat cum tota a parte para
 alioq; in tota verborum dicitur, hinc etiam est inter
 ageretur ab Oratore parcul agis: cum a ortu luja
 e Orosio de beira ad comitatus.

Das Participium Gerundivum & Gerundivum

Das Participium Gerundivum est verbum in forma participii
 quod est adverbium et significat actionem in progressu.
 Gerundivum est participium quod est adverbium et significat
 actionem in progressu.
 Gerundivum est participium quod est adverbium et significat
 actionem in progressu.
 Gerundivum est participium quod est adverbium et significat
 actionem in progressu.
 Gerundivum est participium quod est adverbium et significat
 actionem in progressu.

L I V R O III.

C A P I T U L O I.

Do Accusativo, ou Ablativo do tempo, espaço ou distancia.

Do Ablativo de excesso, preço, modo, causa, instrumento, e do que chamaõ Ablativo absoluto.

R E G R A I.

O Espaço de tempo, que alguma pessoa vive, ou alguma cousa dura, poem-se ou em accusativo, regido occultamente pela preposiçaõ *per*, ou em ablativo, regido occultamente pela preposiçaõ *in*. Exemplo: *Alexander vixit annos triginta duos*, isto he, *per annos triginta duos*: ou *Alexander vixit annis triginta duobus*, isto he, *in annis triginta duobus*: Alexandre viveo trinta e dous annos.

O tempo, em que alguma cousa succede, ou se faz, poem-se em ablativo, regido occultamente pela preposiçaõ *in*. Exemplo: *Pater meus mortuus est anno superiori*, isto he, *in anno superiori*: meu pay morreo o anno passado.

R E G R A II.

O Espaço ou distancia de lugar poem-se mais frequentemente em accusativo, regido occultamente

tamente pela preposição *ad* ou *per* : algumas vezes tambem em ablativo, regido occultamente por alguma preposição de ablativo. Exemplo : *Planicies patebat tria millia passuum*, isto he, *ad tria millia*, ou *per tria millia passuum*; havia huma planicie de tres mil passos. Podia ser : *tribus millibus passuum*.

R E G R A III.

A Couza, em que alguem excede a outro, põem-se em ablativo (a que chamaõ de *excessoi*) regido occultamente pela preposição *in*. Exemplo : *Lepore & humanitate omnibus prestitit Socrates*, isto he, *in lepore & humanitate* : Socrates excedeo a todos na graça, e bom modo.

O preço porque alguma couza se compra ou vende, põem-se em ablativo, regido occultamente pela preposição *pro*. Exemplo : *Viginti talentis unam Orationem Isocrates vendidit*, isto he, *pro viginti talentis* : Isocrates vendeo huma Oração por vinte talentos.

R E G R A IV.

O Modo, a causa, e o instrumento, com que alguma couza se faz, põem-se em ablativo, regido por alguma preposição accommodada, a qual os Latinos algumas vezes exprimem. Exemplos do modo : *Magna cura lego*, isto he, *cum magna cura* : leio com grande cuidado. *Gallorum more indutus*, isto he, *de more* : vestido ao modo dos Francezes.

Exemplos da causa : *Gaudio lacrymor*, isto he, *pro gaudio* : choro de gosto. *Fame perco*, isto he, *de fame* : morro de fome. *Vestra culpa hæc acciderunt*, isto he, *de vestra culpa* : por vossa culpa succederaõ

cearaõ estas cousas. Exemplo de instrumento : *Gladio percussisti me*, isto he, *cum gladio*: feriste-me com a espada.

Vejase a nota decimaquarta.

REGRA V.

O Ablativo, que vulgarmente chamaõ *absoluto*, he na verdade regido occultamente por alguma preposiçaõ de ablativo proporcionada. Exemplos : *Darii exercitum prælio fuderunt Macedones, Alexandro duce*, isto he, *sub Alexandro duce*: os Macedonios desbarataraõ o exercito de Dario, sendo seu Capitaõ Alexandre. *Scripti hæc ad te, posita secunda mensa*, isto he, *à posita secunda mensa*: escrevite estas cousas, depois de posta a segunda mesa. Assim explica Francisco Sanches, Vossio, e Scioppio. Porque a preposiçaõ *à*, ou *ab*, muitas vezes significa o mesmo que *post*.

REGRA VI.

Algumas vezes saõ da mesma pessoa o nominativo do Verbo, e o ablativo chamado *absoluto*. Exemplo de Cicero : *Non potes effugere hujus culpe pænam, te patrono*, isto he, *sub te patrono*: naõ podes evitar o castigo desta culpa, sendo tu o advogado. Exemplo de Ovidio : *Me duce ad hunc voti finem, me milite veni*; isto he, *sub me duce, sub me milite*: Eu vim a esta empreza, sendo eu o Capitaõ, e o soldado.

CAPITULO II.

*Dos Casos , em que se ha de pôr na Ora-
ção o lugar Ubi , Quò , Unde ,
Quà : aonde , para onde , donde ,
por onde.*

REGRA I.

O Lugar *ubi* , isto he , aonde alguem está ;
ou alguma cousa se faz ; sendo nome pro-
prio de Castellos , Aldeias , Villas , e Cidades
da primeira ou segunda declinação do singular :
sem erro se pôde pôr em ablativo , regido clara-
mente pela preposição *in*. Porém a Syntaxe mais
frequente e elegante , he pôr o tal nome em ge-
nitivo , regido occultamente pelos ablativos *in Cas-
tello , in Pago , in Oppido , in Urbe*. Exemplo : *Sum
Romæ , sum Mediolani* : estou em Roma , estou em
Milaõ. Isto he , *in urbe Romæ , in urbe Mediolani* ,
na Cidade de Roma , na Cidade de Milaõ. Sem
erro se pudéra tambem dizer : *Sum in Roma , in
Mediolano*.

Se for nome próprio de Ilhas , Provincias , e
Regioens assim da primeira , como da segunda de-
clinação do singular : sem erro se pôde pôr em
genitivo , regido occultamente pelos ablativos *in
Insula , in Provincia , in Regione* ou *Regno*. Porém
a Syntaxe mais frequente e elegante , he pôr o tal
nome em ablativo , regido claramente pela prepo-
sição *in*. Exemplo : *Sum in Creta , sum in Ægypto* :
estou em Creta , estou no Egypto. Sem erro se pu-
déra tambem dizer : *Sum Cretæ , sum Ægypti* , isto
he ,

Dos Casos , em que se ha de pôr na Oraçaõ , &c. 37.
he , *in Insulã Cretæ , in Regione Ægypti* : estou na
ilha de Creta , estou no Reyno do Egypto.

Veja-se a nota decimaquinta.

R E G R A II.

SE os nomes proprios de Castelllos , Aldeias , Villas , e Cidades , forem da terceira declinaçaõ assim do singular como do plural , ou da primeira e segunda declinaçaõ , mas somente do plural ; ou se os nomes do lugar forem appellativos , e não proprios : huns e outros se poem em ablativo , regido pela preposiçaõ *in*. Mas com esta differença : que nos nomes proprios ordinariamente se calla a preposiçaõ ; nos appellativos regularmente se deve exprimir.

Exemplo dos proprios : *Antonius natus est Olisipone , Plato Athenis* : Antonio nasceo em Lisboa , Plataõ em Athenas. Exemplos dos appellativos ; *In foro ambulo* : passeio na praça. *In hac urbe florent literæ* : nesta Cidade florecem as letras.

Com tudo estes quatro nomes *Bellum , Domus , Humus , Militia* ; sendo appellativos , frequentissimamente se encontraõ em genitivo : *Belli , Domi , Humi , Militiæ*. Exemplo : *Istius virtus domi , militiæque satis cognita fuit* : a virtude deste bastantemente foy notoria na paz , e na guerra. E advirta-se , que ao genitivo *Domi* se podem ajuntar os adjectivos *meæ , tuæ , suæ , nostræ , vestræ , alienæ*.

R E G R A III.

OLugar *quò* , isto he , para onde alguem vay , ou alguma cousa se leva , se for nome proprio de Castelllos , Aldeas , Villas , ou Cidades ,
de

(de qualquer declinação que se jã) poem-se em accusativo, regido pela preposição *ad*, ou *in*, clara ou occulta. Exemplo: *Proficiscor Eboram, Athenas, Mediolanum, Olisiponem*; ou *ad Eboram, ad Athenas, ad Mediolanum, ad Olisiponem*: parto para Evora, para Athenas, para Milão, para Lisboa.

Se for nome proprio de Ilhas, Provincias, ou Regioens, sem erro se pode pôr em accusativo, regido pela preposição *in*, clara ou occulta. Porém a Syntaxe mais frequente e elegante he exprimir a preposição. Exemplo: *Navigo in Ægyptum*: navego para o Egypto. *In Sardiniam venio*: venho para Cerdenha. Sem erro se pudera tambem dizer: *Navigo Ægyptum, Sardiniam venio*: e isto não só no verso, mas tambem na proza.

Se for nome appellativo, por-se-ha em accusativo com a preposição *ad*, ou *in* expressas. Exemplo: *Eo ad Villam, ou in Villam meam*: vou para a minha quinta. Com tudo estes dous appellativos *Rus*, e *Domus*, frequentemente se achão em accusativo sem a preposição expressa: aquelle no accusativo do singular *Rus*, este no accusativo do singular e plural *Domum, ou Domos*.

Vejase a nota decimasexta.

R E G R A IV.

O Lugar *unde*, isto he, donde alguem v m, ou donde alguma cousa sahe, ou se leva, se for nome proprio de Castellos, Aldeas, Villas, ou Cidades; (de qualquer declinação que se jã) poem-se em ablativo, regido por alguma das preposições *à, ob, e, ex*, clara ou occulta. Exemplo: *Unde redis? Roma, Olisipone, ou à Roma, ab Olisipone*: donde voltas? de Roma, de Lisboa.

Se for nome proprio de Ilhas, Provincias ou Regioens, sem erro se pôde pôr em ablativo, regido por alguma das referidas preposições, clara, ou occulta. Porém a Syntaxe mais frequente e elegante he exprimir a preposição. Exemplo: *Venio ab Aegypto*: venho do Egypto. Sem erro se poderá tambem dizer *Aegypto venio*.

Se for nome appellativo, por-se-ha em ablativo, regido expressamente por alguma das preposições referidas. Exemplo: *Ex foro redeo, ex urbe venio*: volto da praça, venho da Cidade. Com tudo os dous appellativos *Rus*, e *Domus*, frequentemente se achão em ablativo sem preposição. Exemplo: *Domo, Rure*, ou *Ruri venio*: venho de casa, venho do campo.

Vejase a nota decimaséptima.

REGRA V.

O Lugar *quà*, isto he, por onde alguém vay, ou por onde alguma cousa sahe, ou se leva; se for nome proprio de Castellos, Aldeas, Villas ou Cidades: (de qualquer declinação que seja) poem-se ou em ablativo, regido occultamente pela preposição *in*, significando o mesmo que *per*: ou em accusativo com a mesma preposição *per* expressa. Exemplo: *Tota obambulat Romam*, ou *per totam Romam*: passava por toda Roma.

Se for nome proprio de Ilhas, Provincias, ou Regioens, ou se for nome appellativo, poem-se em accusativo, regido expressamente pela preposição *per*. Exemplos: *Per Hispaniam iter in Galliam facio*: por Espanha caminho para Franca. *Per totam urbem obambulo*: passeio por toda a Cidade.

Com tudo alguns appellativos, com o *Terra*,

Mare,

Mare, *Via*, elegante e frequentemente se poem em ablativo sem preposição. Exemplo: *Multæ mihi à Petro infidie terræ, marique factæ sunt*: são muitas as traiçoens, que por mar, e por terra me tem sido armadas por Pedro.

Vindo na Oração o Verbo *Vagor*, *aris*, não só os appellativos referidos, mas outros muitos nomes assim proprios como appellativos, se poem em ablativo sem preposição. Exemplos: *Totà Asià vagatur Antonius*: Antonio anda vagabundo por toda a Asia. *Hi vagantur læti toto foro, totà urbe, totà provincia*: estes vagueaõ alegres por toda a praça, por toda a Cidade, por toda a Provincia.

C A P I T U L O III.

Das preposições, que humas vezes regem accusativo, outras ablativo.

REGRA I.

A Preposição *sub* com Verbos de quietação rege ablativo: com Verbos de movimento rege accusativo. Exemplos: *Consedimus sub umbrâ plātani*: estivemos assentados debaixo da sombra de hum platano. *Clodius se sub scalas tabernæ librariæ coniecit*: Clodio se lançou para debaixo das escadas de huma logea de livros.

Quando a preposição *sub* denota tempo, e se poem em lugar de *circa*, *circiter*, *paullo*, *ante*, frequentissimamente rege accusativo. Exemplo: *Pompeius sub noctem naues solvit*: Pompeio começou a dar á vela junto da noite.

R E G R A II.

A Preposição *super*, quando significa o mesmo que *de*, ácerca ou sobre: costuma reger ablativo. Exemplo: *Multa super Priamo rogitat, super Heñore multa*: pergunta muitas cousas ácerca de Priamo, muitas ácerca de Heitor.

Junta com Verbos de quietação, rege humas vezes ablativo, outras accusativo. Exemplos: *Demetrius cubabat super Regem*: Demetrio estava acima do Rey. *Hic tamen hac mecum poteris requiescere nocte Fronde super viridi*: esta noite poderás descansar aqui comigo sobre a verde rama.

Junta com Verbos de movimento, ou posta em lugar de *præter*, *inter*, *ultra*: costuma a preposição *super*, reger accusativo. Exemplos: *Tegula cecidit super caput*: cahio huma telha sobre a cabeça. *Super cetera scelera hoc etiam facinus admisisti*: sobre as outras maldades, cometteste tambem esta. *Senatores erant super mille*: os Senadores passavaõ álem de mil.

A preposição *subter*, as mais das vezes rege accusativo; ou venha com Verbos de movimento, ou venha com Verbos de quietação. Exemplo: *Plato iram in pectore, cupiditatem subter præcordia locavit*: Plataõ poz a colera no peito, e a cubiça debaixo das entranhas. Os Poetas alguma vez usãõ de ablativo.

R E G R A III.

A Preposição *in*, com Verbos de quietação, mais frequentemente rege ablativo: com Verbos de movimento, mais frequentemente rege accusativo.

Exem-

Exemplos : *Sum in templo : proficiscor in exilium.*
 estou no templo : parto-me para o desterro.

Quando se trata de divisaõ, ou quando se significa o tempo futuro : ordinariamente rege a preposiçaõ *in* accusativo. Exemplos : *Gallia omnis divisa est in partes tres :* toda a França se divide em tres partes. *Conmodavi tibi librum in horas duas :* emprestei hum livro por duas horas. *Bellum in trigesimum diem indixit :* declarou a guerra para o dia trinta.

Quando se poem em lugar de *erga* ou *contra*, he mui frequente o accusativo : mas não poucas vezes lhe ajuntaõ os Latinos ablativo. Exemplos : *Talis in hoste fuit :* tal foy contra o inimigo. *In te benemerito gratus fui :* eu fui agradecido para contigo benemerito de mim. Pela Syntaxe mais ordinaria diriamos : *in hostem, in te benemeritum.*

Veja-se a nota decimaoitava.

C A P I T U L O IV.

Da Syntaxe de alguns Adverbios, e Conjunçoes.

R E G R A I.

OS adverbios *en, ecce,* de si não regem caso algum. Porque o nominativo, que os Latinos algumas vezes lhes ajuntaõ, he regido occultamente por algum Verbo proporcionado, como *Sum, Adsum;* posto na pessoa mais accomodada ao sentido. Exemplo : *En Priamus,* isto he, *En est,* ou *adest Priamus :* cisaqui está Priamo.

Quando

Quando os Latinos lhes ajuntão accusativo, he este tambem regido occultamente por algum Verbo proporcionado dos que pedem accusativo, como *Video*, *Habeo*, posto na pessoa mais accomodada ao sentido. Exemplo: *En Priamum*, isto he, *En vides*, ou *habes Priamum*: eisahi ves, ou tens a Priamo.

REGRA II.

Quando os Latinos dizem v. g. *propius Olfiponem*: mais perto de Lisboa; *proximè Italianam*: immediatamente a Italia, entende-se a preposição *ad*, que rege aquelles accusativos.

Tambem quando os Latinos dizem *Pridie Nonas*, hum dia antes das Nonas, entende-se a preposição *ante*. Quando dizem, *Postridie Idus*, hum dia depois dos Idus, entende-se a preposição *post*, das quaes dependem os taes accusativos.

REGRA III.

As particulas *antequam*, (antes que) *priusquam* (primeiro que) leuão o Verbo ou ao indicativo, ou ao conjunctivo. Exemplo: *Antequam pro Antonio dicere incipio*; *pro me ipso pauca dicam*: antes que comece a fallar por Antonio, direi a meu favor algumas palavras. *Pudera ser*; *antequam dicere incipiam*.

REGRA IV.

Particula *ut*, quando significa *como*, por modo de admiracão, leua o Verbo ao indicativo. O mesmo succede mais frequentemente, quando *ut* significa *tantoque*. Exemplo do primeiro caso:

Ut

Ut falsus animi est! como estás enganado! Exemplo segundo: *Ut vidi te*: tanto que te vi.

Quando *ut* significa *que*, *para que*, *posto que*, ou *ainda que*, he o Verbo determinado para o conjunctivo. Exemplo: *Negotium Magistratibus datum est, ut curarent, ut mihi edificare liceret*: recommendouse aos Magistrados que tivessem cuidado, para que me fosse licito edificar.

Tambem a particula *licet*, que significa *posto que*, ou *ainda que*, leva o Verbo ao conjunctivo. Exemplo: *Licet omnes in me terrores impendeant*: ainda que sobre mim venhaõ todos os medos. Alguns Grammaticos saõ de parecer, que esta chamada particula ou conjuncção, he sempre o Verbo *Licet*.

R E G R A V.

Depois dos Verbos de *acontecer*, *pedir*, ou *roger*, e depois destas vozes, *adeo*, *ita*, *sic*, *tam*, *talis*, *tantus*: o *que* que se segue ordinariamente he *ut*, levando o Verbo ao conjunctivo. Exemplos: *Te etiam atque etiam rogo, ut me in tuam recipias amicitiam*: peçote encarecidamente, que me admittas á tua amizade. *Adeo veritatis diligens erat, ut ne joco quidem mentiretur*: era taõ amante da verdade, que nem zombando mentia.

R E G R A VI.

A Partioula *ne*, quando he prohibitiva, e significa o mesmo que *naõ*, na proza regularmente leva o Verbo ao conjunctivo, no verso tambem muitas vezes ao imperativo. Exemplos: *Ne rideas*: naõ te rias. *Tu ne cede malis*: tu naõ cedas aos trabalhos.

Quando

Quando *ne* he particula causal, e significa para que não, tambem leva o Verbo ao conjunctivo. Exemplo: *Ne mihi imponeres, servum premisi*: para que não me enganasses, mandei adiante o criado.

R E G R A VII.

DEpois dos Verbos de *reccar*, *temer*, assim como *Vereor*, *Metuo*, *Timeo*: elegantemente poem os Latinos *ne* com conjunctivo, quando temem, que a cousa succeda: e poem *ut* com conjunctivo, quando temem, que a cousa não succeda. Exemplo: *Quas literas scripsisti, vereor ne reddantur*: a carta que escreveste, receio que seja entregue. Se o temor fosse, de que a carta não fosse entregue, diriamos: *Vereor ut reddantur*.

R E G R A VIII.

AS particulas *cisi*, *tametsi*, *etiamsi*, *quamquam*, *quamvis*, *ni*, *nisi*, *si*: humas vezes levaõ o Verbo ao indicativo, outras ao conjunctivo. Exemplos: *Si id facis*: se fazes isto. *Hoc tametsi grave est*: isto ainda que he pezado. Podia ser: *Si id facias, tametsi grave sit*.

Advirtase, que não somente nos Escritores Ecclesiasticos, mas tambem nos antigos Classicos, se encontra a particula *si* muitas vezes, significando o mesmo que *an*. Exemplos: *Visam, si domi est*: irei ver, se está em casa. *Quæsit, si incolumis Lycortas evasisset*: perguntou, se tinha Lycortas escapado sem perigo. Assim fallaõ Terencio, Tito Livio, Julio Cesar, Propercio, e outros.

Significação, e Construcção de alguns
Verbos, e nomes adjectivos, de que
se fez menção no discurso
da Syntaxe.

N O M E S A D J E C T I V O S.

Livro II. Capitulo I. Regra III.

- D**ives auri, ou auro; rico de ouro.
 Egenus frumenti, ou frumento: pobre de pão.
 Ferax pabuli, ou pabulo: abundante de mantimento.
 Fertilis tritici, ou tritico: fertil de trigo.
 Fœcundus pecoris, ou pecore: abundante de gado.
 Inops verborum, ou verbis; pobre de palavras.
 Nudus præsidii, ou præsidio: destituido de guar-
 nição.
 Onustus vini, ou vino: carregado de vinho.

Livro II. Capitulo IV. Regra I.

- A**lius sapiente, ou à sapiente: diverso do sabio.
 Alienus ætate nostrâ, ou ab ætate nostra: alheio
 da nossa idade.
 Contentus sorte suâ: contente da sua sorte.
 Delibutus medicamentis: untado de medicamentos.
 Dignus laude: digno de louvor.
 Extorris patriâ, ou à patriâ: desterrado da patria.
 Exul patriâ, ou à patriâ; desterrado da patria.
 Fretus virtute suâ: confiado na sua virtude.
 Gravis spoliis: cheio ou rico de despojos.
 Indignus præmio: indigno do premio.
 Liber insidiis, ou ab insidiis: livre de traiçoens.

Significação, e Construcção de alguns Verbos, &c. 47.
Præditus singulari virtute : dotado de singular virtude.

Purus omni labe, ou *ab omni labe* : puro ou limpo de toda a mancha.

V E R B O S.

Livro II. Capitulo II. Regra IV.

C*onducit Antonio* : he conveniente a Antonio.

C*ompetit mihi* : compete a mim.

E*xpedit tibi* : convém a ti.

L*ibet animo meo* : agrada á minha vontade.

L*icet nemini peccare* : a ninguem he licito peccar.

L*iquet judici* : está claro ao juiz.

P*ræstat mihi mori*, *quàm peccare* : a mim melhor he morrer, do que peccar.

Livro II. Capitulo IV. Regra VI.

A*Bundo frumento* : tenho abundancia de paõ.

C*areo omni colloquio* : careço de toda a conversação.

C*onfido militum numero*, ou *in militum numero* : confio no numero dos soldados.

C*onsto animâ & corpore*, ou *ex animâ & corpore* : consto de alma, e corpo.

E*geo nummis* : tenho necessidade, ou necessito de dinheiros.

E*xubero pomis* : tenho abundancia de pomos.

F*ido ope tuâ* : confio na tua ajuda.

F*loréo auctoritate*, & *gloriâ* : floreço na authoridade, e gloria.

F*ungor interpretis munere*, ou *munus* : uso ou faço o officio de interprete.

48 *Significaçaõ, e Construcçaõ de alguns Verbos, &c.*

Indigeo pecuniã : tenho necessidade , ou necessito de dinheiro.

Nitor virtute , ou *in virtute* : estribome na virtude.

Periclitor vitã : estou em perigo , ou perigoso da vida.

Potior omni Macedonum gazã , ou *omnem gazam* : gozo , ou sou senhor de todas as riquezas de Macedonia.

Vaco omni curã , ou *ab omni curã* : estou livre , ou careço de todo o cuidado.

Vescor carne & lacte , ou *carnem & lac* : como carne , e leite.

Vidito herbis : sustentome de hervas.

Vivo lucro , ou *de lucro* : sustentome do lucro.

VARIAS NOTAS

*Sobre algumas cousas , que ensinamos
na Syntaxe.*

NOTA I.

PEla figura *Syllepsis* poem os Latinos algumas vezes o Verbo no plural com hum só nominativo do singular ; quando a este se ajunta outro nome posto em ablativo com a preposição *cum* , fazendo as vezes de outro nominativo. A qual Syntaxe não he só dos Poetas , como dá a entender o Padre Manoel Alvarez no Efcolio da Regra *Verbum personale* : mas também he frequente nos melhores Historiadores. Hircio de Bello Africo cap. 52. *Juba cum Labieno capti in potestatem Cesaris venissent.* Cornelio Nepote in Phocione : *Demosthenes cum ceteris populis in exilium erant pulsi.* Sallustio in Jugurthá cap. 101. *Boechus cum peditibus postremam Romanorum aciem invadunt.* Quinto Curcio liv. 4. cap. 17 *Pharnabazus cum Apollonide , & Athenagora viâi traduntur.*

Quando o nominativo do singular he nome colectivo , assim como *Pars* , *Multitudo* , *Cohors* , *Populus* : ou he nome partitivo , assim como *Alius* , *Uterque* , *Quisque* : não poucas vezes lhe ajuntaõ os Latinos Verbo do numero plural. Virgilio *Æneid.* 1. *Pars in frustra fecant.* Julio Cesar de Bello Gallico liv. 3. cap. 17. *Magna multitudo perditorum hominum ex Gallia convenerant.* Cornelio Tacito *Anal.* 14. *Agros proximus quisque possessor invaserant.* Sallustio in *Catilina* : *Alius clium expectantes cun-*

clamini. Valerio Flaeco liv. 7. Tamen perstant defixus uterque, & tunc ora levant.

N O T A II.

Algumas vezes concordão os Latinos o Verbo com o nominativo da terceira pessoa, e não com o da primeira, ou segunda. Horacio in Arte: *Tu, quid ego, & populus mecum desideret, audi.* Cicero pro Rabirio: *Vos, vos, inquam, ipsi, & senatus frequens restitit.* O mesmo em outra parte: *Ego, & Cicero meus flagitabit.* Porém esta Syntaxe he mais rara, como adverte o Padre Antonio Vellez.

N O T A III.

Que o Verbo se possa pôr no singular, ainda quando dos nominativos hum he do plural, outro do singular, se colhe destes exemplos. Quinto Cicero de Petit. Consulatus: *Multorum superbia, multorum odia, ac molestia perferenda est.* Virgilio *Æneid. 5. Tatatur favor Euryalum, lacrymæque decoræ.* Tito Livio liv. 1. *Tum ætas, viresque, & avita gloria animum stimulabat.* Quintiliano liv. 6. cap. 1. *Afferit in iis momentum & ætas, & sexus, & pignora.* Julio Cesar B. G. liv. 4. cap. 11. *Principes ac Senatus fidem fecisset:* como dos melhores Manuscritos observa Francisco Oudendorpio: accrescentando, ser frequente esta Syntaxe *apud optimos quosque Scriptores.* Advirtase, que a doutrina dada na terceira regra milita principalmente, quando os nominativos da terceira pessoa estão atados formal, ou virtualmente por alguma conjunção copulativa, a qual humas vezes se exprime, outras se omite.

N O T A IV.

D Este modo explicaõ a Syntaxe regular do relativo *Qui*, Despauterio, Sanches, Scioppio, Voffio, Lancelloto. Ao que dislémos na regra, só accrescentamos aqui duas cousas. A primeira he: que a muitas Oraçoens, nas quaes parece naõ estar o relativo entre dous casos do mesmo nome, se pôde accommodar sem violencia a regra. Porque quando Virgilio diz: *Arcumque manu celeresque sagittas corripuit; fidus quæ tela gerebat Achates*: se pôde antes do relativo entender o nome *tela*. Como se differamos: *Corripuit arcum celeresque sagittas, tela, quæ tela*: ficando o primeiro accusativo *tela* caso de apposiçaõ. Quando Cicero no liv. 7. epist. 2. escreve assim a Mario: *Si mihi permisisses, qui meus amor in te est, confecissem*; se pôde antes do relativo entender o substantivo *amor*. Como se differamos: *Si mihi permisisses, confecissem pro eo amore, qui meus amor in te est*. Esta reflexaõ he de Perizopio nas notas a Sanches liv. 2. cap. 9. a qual por semelhante modo applica a varias Oraçoens Lancelloto na Syntaxe figurada cap. 4.

A segunda cousa he: que ainda nas Oraçoens, em que o relativo está entre dous casos naõ do mesmo, mas de diversos substantivos, pôde ter lugar a nossa regra. Porque quando Sallustio disse: *Est locus in carcere, quod Tullianum appellatur*, pudéra muito bem dizer, *qui Tullianum appellatur*. Quando Cicero disse: *Me venti detulere ad Leucopetram, quod est promontorium agri Rhegyni*: pudéra muito bem dizer, *quæ est promontorium*. Porque esta segunda, alem de ser a Syntaxe natural, e propria dos Latinos, (a primeira he figurada, e tirada

dos Gregos) he frequentissima nos Autores classicos. Cicero de Natura Deorum: *Propius à terra Jovis stella fertur, quæ (Jovis stella) Phaeton dicitur.* Julio Cesar B. C. liv. 3. cap. 26. *Nacti portum, qui appellatur Nymphæum.* Quinto Curcio liv. 3. cap. 8. *Darius ad eum locum, quem Amanicas pylas vocant, pervenit.* Cornelio Nepote in Pausan. *Genus hominum, quod Helotæ vocatur.* Vejase alem de Lanceloto na advertencia á regra segunda Vossio de Arte Grammat. liv. 7. cap. 55.

Pela regra quinta se explicaõ facilmente algumas Oraçoens, que parecem escuras, e oppostas á boa Grammatica. Como a de Virgilio *Æneid. 1. Urbem quam statuo, vestra est.* Isto he: *Urbs, quam urbem statuo, vestra est.* A de Terencio Eun. 4. 3. *Eunuchum quem dedisti nobis, quas turbas dedit.* Isto he: *Is eunuchus, quem eunuchum dedisti nobis, &c.* A do Psalmo: *Lapidem, quem reprobaverunt edificantes, hic factus est in caput anguli.* Isto he: *Hic lapis, quem lapidem reprobaverunt edificantes, factus est, &c.* Vejase Despauterio na Syntaxe pag. 196.

N O T A V.

Que o genitivo do plural junto aos nomes partitivos, numeracs, e superlativos, seja regido pelo ablativo *ex numero*; he doutrina corrente de Sanches, de Vossio, de Lancelloto, de Cerda. O qual ablativo *ex numero* exprimem os Latinos algumas vezes, como consta destes exemplos, que traz Sanches. De Cesar: *Ex numero adversariorum sexcentis interfectis.* De Ovidio: *Excipit unus de numero procerum.* De Valerio Maximo: *Unus è numero Persarum.* De Juvenal: *Quedam de numero lamia.*

Sobre algumas cousas , que ensinamos na Syntaxe. 53
Iamiarum. Veja-se Sanches no livro 4. de *Ellipsi* , e
Vossio no liv. 7. cap. 4. e 10.

Nestas Oraçoens : *Cato Romani generis disertissimus : Plato totius Græciæ facillè doctissimus : An quisquam gentis Clodiæ cum Pompeio conferendus est ?*
Nestas Oraçoens , digo , e noutras semelhantes , em
que aos superlativos , ou partitivos se ajunta geni-
tivo do singular de nomes collectivos : he regido
este genitivo do singular não pelos superlativos ou
partitivos , mas pelo ablativo *ex viris* , ou *ex ho-*
minibus , ou *ex Philosophis* , ou por outro seme-
lhante , que se deve entender. Como se differa-
mos : *Cato ex viris Romani generis disertissimus : Plato ex Philosophis totius Græciæ facillè doctissimus.*
An quisquam ex hominibus Clodiæ gentis cum Pom-
peio conferendus est ? confira-se o que ensina Peri-
zonio nas notas a Sanches liv. 2. cap. 10. not. 2.
Totius Græciæ.

N O T A VI.

Sobre o modo , com que se deve supprir , ou
subentender o substantivo , do qual dependa o
genitivo junto a estes adjectivos , discorre assim Vos-
sio no liv. 7. de *Arte Grammat.* cap. 11. *Quia nul-*
la est Latinis præpositio , quæ genitivum amct ; eò
animo concipitur substantivum generalissimum , puta ne-
gotium , vel res. Itaque plenus vini , valet , re vini ,
sive cum præpositione , à re vini. Vacuus curarum ,
valet , à re curarum , hoc est , à curis. Quomodo res
voluptatum pro voluptatibus dixit Plautus. Sic dives
agrorum , hoc est re agrorum. Possis tamen in his etiam
ratione vel ergo , intelligere. Ut dives agrorum pon-
tur , pro ratione agrorum , sive agrorum ergo. Sciop-

zer, que estes genitivos não são regidos pelos adjectivos expressos, mas pelos substantivos occultos, discorre assim: *Reguntur à suppressis nominibus causã, ergo, quasi esset, dives agri ergo, peritus juris causã. Potest etiam subaudiri nomen substantivum cognatum adjectivi, formam ejus significans, ut dives divitiis, peritus peritiã. Este segundo modo repete, e prova largamente o mesmo Scioppio no Auctario 3. Sic integer vitæ, subaudi integritate: peritus juris peritiã: cupidus vini cupiditate: orbis auxilii orbitate: abundans lactis abundantia, &c.*

N O T A VII.

ASSIM explicaõ a Syntaxe destes Verbos Sanches liv. 2. cap. 2. Scioppio nas Instituiçoens Grammaticas, e no Auctario 3. Vossio liv. 5. cap. 1. Cerda liv. 4. e nota 16. Lancelloto na advertencia á regra 16. da Syntaxe. Cuja opiniaõ confirma Prisciano, grave e antigo Grammatico, escrevendo assim no liv. 18. *Hoc quoque sciendum: quod impersonalia, quæ accusativo simul casui & genitivo copulantur, ut pudet me tui: similiter pœnitet, tædet, miseret: accusativo quidem significent personam, in qua fit passio; genitivo verò illam, ex qua fit actus. Nec est mira hujuscemodi ordinatio, cum in eisdem casus resolvitur. Est enim, pudet me tui, pudor me habet tui: tædet me tui, tedium habet me tui: pœnitet me tui, pœnitentia habet me tui: miseret me tui, miseratio me habet tui.*

N O T A VIII.

Estes ablativos *crimine*, ou *actione*, dos quaes dependem os genitivos de crime ou pena, exprimem os Latinos algumas vezes. Valerio Maximo liv. 4. *Incesti crimine a tribus Lentulis accusatus*. Marcial liv. II. *Arguitur lente crimine pigritiae*. Papiiano Jurifconsulto liv. 47. das Pandectas: *Ob pecuniam civitati subtractam actione furti, non crimine peculatus tenetur*. Ulpiano no mesmo livro: *Furti actione non tenebor*.

N O T A IX.

Sobre a construcção destes genitivos de *estimação*, ou *preço*, trasladaremos aqui a doutrina do celebre Vossio. Diz assim no liv. 7. cap. 29. Reguntur universi hi genitivi aut ab accusativo *rem*, vel *pretium*: aut ab ablativo *re*, vel *pretio*. Nam illud *magni aestimo*, integrè est, *rem magni pretii aestimo*: sive, *pro magni æris pretio aestimo*: vel hoc pacto, *pro magni pretii re aestimo*. Itidem, *parvi duco*, sic suppleas, *rem parvi pretii duco*: vel, *pro re parvi pretii duco*. Ut usitatè dicitur, *pro nihilo ducere*. Adjectiva in talibus cum *æris*, vel *pretii* convenire, cognoscimus ex eo, quòd similiter dicitur: *Codex accepti, & expensi*, puta *æris*. De *meo*, puta, *ære*. Immo Terentius substantivum expressit: *Videtur*, inquit, *esse quantivis pretii*. Quare ellipsis est in illo Ciceronis 2. de Fin. *Magni aestimabat pecuniam*: suppleendumque hoc pacto: *Rem magni pretii aestimabat pecuniam*. Et pro Planco: *Magni putare honores*: expleas hoc pacto: *magni pretii rem putare honores*. Item in *Facio*: ut cum Plautus ait: *Nequa jam*

jam rem teruntii faciunt. Quod sic expleas: Non faciunt, sive aestimant pro pretio teruntii..... Illud Petronii: Tanti non emo pœnitere: integre est, Pro tanti æris pretio. Et ita in aliis mercandi verbis. A mesma doutrina propoem, e segue Francisco Sanches liv. 2. cap. 3. e no liv. 4. §. Pretium. Perizonio na nota ao primeiro lugar de Sanches. Veja-se tambem o douto Padre Cerda na nota 17. e Lancelloto na advertencia á regra 29.

N O T A X.

A Os Grammaticos modernos referidos na regra, que tem estes por accusativos do plural, e não por ablativos do singular; se deve ajuntar dos antigos o celebre Donato, explicando aquelle lugar de Terencio Phorm. 4. 5. *Quid, malum, tua id refert.* O Jesuita Vargas, sendo ordinariamente opposto ao systema de Sanches, e seus sequazes, quando chega a tratar da construcção presente, não duvida affirmar com elle serem accusativos do plural, e não ablativos do singular, os referidos possessivos *Mea, Tua, Sua, &c.* A mesma opiniaõ seguiuõ, e approvaraõ muitos homens doutos da Universidade de Salamanca, como testifica o Padre Cerda. Perizonio tambem affirma, que a ella *eruditissimi viri adhaeserunt.*

O modo, com que os referidos modernos explicaaõ estes accusativos do plural, he assim: *Interest mea*, isto he, *Est inter mea negotia.* *Refert tua*, isto he, *Refert tua negotia*, ou *Refert se ad tua negotia.* De sorte que na sua opiniaõ *Interest*, não he outro Verbo mais que as terceiras pessoas do singular do Verbo *Sum*, pospostas á preposiçaõ *inter.* O Verbo *Refert*, não he outro Verbo mais que

que o mesmo *Refero* posto nas terceiras pessoas do singular, significando o mesmo que os Verbos *Representat*, ou *Importat*, e outros semelhantes. Sobre a qual doutrina he digno de se ler, o que escrevem Sanches liv. 3. cap. 5. Cerda na nota 10. e Perizonio nas notas ao referido lugar de Sanches. Aonde este celebre Olandez doutamente refuta dous fundamentos, (hum tirado da medição metrica de certos versos comicos, outro tirado de hum lugar de Plauto *in Persa*, 4. 3. 68. corrupto e falsamente allegado) com os quaes Vossio quiz provar, não serem aquelles casos, *Mea*, *Tua*, *Sua*, accusativos do plural, mas ablativos do singular.

Ainda quando os Latinos dizem, *Regis interest*, ou *Refert Petri*: ensinaõ os mesmos Grammaticos, que se entende o accusativo do plural *negotia*, ou outro semelhante: do qual dependaõ aquelles, e outros genitivos. Como se differamos: *Est inter negotia Regis*, *Refert Petri negotia*.

N O T A XI.

Q Ue o ablativo junto ao comparativo não he regido por elle, mas pela preposição *pre* occulta, que se entende: he doutrina de Sanches, de Vossio, de Scioppio, de Lancelloto, e do Padre Cerda. O qual testifica, serem do mesmo parecer os homens doutos da Universidade de Salamanca. Esta preposição *pre* exprimirãõ algumas vezes os antigos nas Oraçoens do comparativo, como os curiosos podem ver lendo a Sanches liv. 4. na Ellipse das preposições: e a Lancelloto na advertencia a regra 27. da Syntaxe.

Os Autores Latinos, assim no verso, como na proza, algumas vezes usãõ do comparativo com
geni-

Genitivo do plural, em lugar de superlativo. Plauto in *Captivis*: *Non ego nunc parasitus sum, sed regum rex regalior*. Horacio in *Arte*: *O maior juvenum*. Plinio liv. 37. cap. 2. *Diligentiores eorum, Electrudas insulas in mari Adriatico esse dixerunt*. E no cap. 8. *Callaidum pulchriores oleo, unguento, & mero colorem deperdunt*. O mesmo no liv. 11. cap. 37. *Graviores alitum inferiore gena connivent*. E no cap. 38. *Animalium fortiora, quibus sanguis creffior*. Em todos os quaes exemplos he regido o genitivo do plural naõ pelos comparativos, mas pelo ablativo *ex numero*, que se deve entender do modo, que já explicámos tratando dos superlativos, ou partitivos.

Mas dos referidos exemplos se prova tambem contra Lourenço Valla, e seus sequazes, serem Latinas as seguintes locuçoens do Interprete Latino das sagradas Letras: *Maior discipulorum: Minor fratrum: Maior horum est charitas*.

N O T A XII.

OS Latinos naõ sómente dizem: *Egeo* ou *Indigeo nummis*, isto he, *à nummis*: mas tambem, *Egeo* ou *Indigeo nummorum*. Voffio explica, *à re nummorum*. Tomando *re nummorum* no mesmo sentido, em que Plauto querendo significar *Voluptas*, diz *Res voluptatum*; e Fedro querendo significar *Cibus*, diz *Res cibi*: e Columella querendo significar *Olea*, e *Ficus*, diz *Arbor oleæ, Arbor fici*. Scioppio, ainda que ensine ser este genitivo, regido occultamente por algum substantivo, explica de outro modo a sua Ellipse.

Os mesmos Latinos naõ sómente dizem *Potior Asia*, ou *Asiam*; mas tambem, *Potior Asiæ*, isto he, *imperio Asiæ*. Do mesmo modo *Potior rerum*,
Potior

Potior imperii : isto he , *summâ rerum* , *summâ imperii*. Leia-se a Vossio liv. 7. cap. 7. e 30. a Sanches liv. 4. v. *Imperio* , e na Ellipse das preposiçoens *A vel De* : a Perizonio nas Notas ao primeiro lugar : a Scioppio nos Additamentos a hum e outro lugar : e ao Padre Cerda na nota 14.

N O T A XIII.

NA regra só fallámos das Oraçoens dos Verbos passivos , a que corresponde activa rigorosa. Aqui faremos algumas observaçoens sobre aquellas Oraçoens da voz passiva , a que o vulgo dos Grammaticos chama impessoal : quaes são as dos Verbos neutros postos na terceira pessoa do singular da voz passiva , sem nominativo algum expresso. Como quando os Latinos dizem : *Vivitur* , *Pugnatur* , *Sedetur* , *Servitur* , *Statur* , *Perseveratur* , *Servitur* : vive-se , peleja-se , está-se sentado , &c.

Nestas Oraçoens pois não cuide alguém , carecerem estes Verbos totalmente de supposto , ou de nominativo , que faça na Oração. Porque ao menos se deve entender o nominativo cognato ; isto he , que significa a fórma do seu Verbo , e de algum modo se inclue na sua significação. E assim quando os Latinos dizem absolutamente *Vivitur* , entendese o nominativo cognato *vita*. Quando dizem *Pugnatur* , entendese *pugna*. Quando dizem *Sedetur* , entendese *sessio*. Quando dizem *Perseveratur* , entendese *perseveratio* : e assim proporcionalmente nos mais. Como se os Latinos disserão : *Vivitur vita* , *Pugnatur pugna* , *Sedetur sessio* , *Perseveratur perseveratio*.

Esta he a sentença mais plausivel dos modernos Grammaticos : como Francisco Sanches liv. 3. cap.

cap. 1. Vossio liv. 5. cap. 1. Scioppio affirm nas Instituiçãoens da Grammatica Latina pag. 61. como no Auctario 4. pag. 23.

Confirmafe esta sentença primeiramente com a grande autoridade de Prisciano, Grammatico antiquissimo e doutissimo, que florescia nos principios do seculo VI. As suas palavras no liv. 18. pag. 107. da edição Ascensiana de 1527. dizem assim: *Ex hoc possumus attendere, quod impersonalia similiter omnia, quibus nos frequenter utimur, quæ ipsa quæque ab hujuscemodi verbis Græcorum accepimus, teste sapientissimo domino & doctore meo Theotisto, quod in institutione artis Grammaticæ docet, possunt habere intellectum nominativi ipsius rei, quæ in verbo intelligitur. Nam cum dico curritur, cursus intelligitur, & sedetur sessio, & ambulatur ambulatio, & evenit eventus, sic & similia. Quæ res in omnibus verbis etiam absolutis necesse est ut intelligatur: Ut, vivo vitam, & ambulo ambulationem, & jedgeo festinationem, & curro cursum.*

Confirmafe em segundo lugar com alguns exemplos classicos, em que os Latinos ajuntaraõ aos referidos Verbos o seu nominativo cognato expressamente. Como quando Cicero diz pro Muræna: *Ex omnibus pugnis illa mihi videtur accerrima, quæ cum rege commissa est, & summa contentione pugnata.* E Sallustio in Jugurtina: *Prælium male pugnatum à suis regem terrebant.* E Cornelio Nepote in Hannibale: *Hæc pugna pugnata, Romam profectus est.*

Até aqui he clara, e facil esta doutrina. Porém que havemos de dizer áquellas Oraçoens, em que os referidos Verbos se poem no preterito, ou nos seus circumloquios? Como quando os Latinos dizem: *Pugnatum est, Perseveratum est, Sæviturum est,*

Sobre algumas cousas , que ensinamos na Syntaxe. 61
est, ab omnibus reclamatum est. Porque nestes casos
naõ se pôde dizer , que se entendem os nominati-
vos *Pugna , Perseveratio , Sevitia , Reclamatio* : os
quaes por serem do genero feminino , (e o mes-
mo milita se forem masculinos) naõ podem con-
cordar com aquelles participios neutros *pugnatum ,*
perseveratum , sevitum , reclamatum. Esta difficulda-
de teve Agostinho Saturnio por taõ insuperavel ,
que fundado nella naõ houve injuria , nem dicte-
rio , e ainda maldiçaõ , que naõ lançasse sobre
hum Grammatico taõ grave , como Prisciano.

Porém ha muito tempo , que os Grammaticos
a quem seguimos , responderaõ doutamente a Sa-
turnio. He pois de notar : que qualquer Verbo do
modo infinito significa o mesmo , que o seu sub-
stantivo cognato. De sorte que *Vivere* vale o mes-
mo que *vita* : *Pugnare* vale o mesmo que *pugna* :
Reclamare vale o mesmo que *reclamatio* : *Sevire*
vale o mesmo que *sevitia* ; e assim os mais. He
tambem certo , e assentado entre todos os Gram-
maticos , que o infinito dos Verbos , tomado co-
mo nome he do genero neutro. Por isso dizem os
Latinos : *Vivere molestum est : pugnare laboriosum*
est. Como se disseraõ : *Vita molesta est : pugna labo-
riosa est.*

Isto supposto : quando os Latinos dizem , *Pu-
gnatum est , Perseveratum est , Sevitum est , Recla-
matum est* : os nominativos que se entendem como
suppostos da Oraçaõ , saõ os infinitivos *Pugnare ,*
Perseverare , Sevire , Reclamare , do genero neu-
tro. Como se os Latinos disseraõ : *Pugnare pugna-
tum est , Perseverare perseveratum est , Sevire se-
vitum est , Reclamare reclamatum est.* Esta Gramma-
tica ainda que a alguns haja de parecer nova e ex-
travagante , com tudo naõ duvidamos que agrade
a todo

a todo o entendimento livre de preoccupações ou prejuizos.

N O T A XIV.

Algumas vezes exprimem os Latinos a preposição, que rege os ablativos de modo, e causa. Cefar liv. 4. B. G. cap. 14. *Magno cum periculo longius ab castris progressuros.* Hircio B. G. liv. 8. cap. 52. *Summâ cum celeritate regiones Gallie percucurisset.* Sallustio in Catilinâ cap. 51. *Cum summo studio domi exeebantur.* Tacito liv. 11. cap. 18. *Magna cum cura ceteras navium adegit.* Tito Livio de Bello Macedonio: *Jacentes hostes à verecundia:* isto he, *causâ verecundie.* Terencio in Hecyrâ: *Pueri inter sese quam pro levibus causis iram gerunt.* Em Cicero são frequentes estas, e outras semelhantes locuçoes: *Præ lacrymis non scribo: Nec loqui præ mærore potuit, &c.* Isto he pelo que toca aos ablativos da causa, e do modo.

Aos ablativos de instrumento mais raras vezes ajuntão os Latinos expressamente a preposição *cum*. Francisco Sanches entre outros lugares pouco terminantes, aponta este de Plinio liv. 9. cap. 28. *Ceteri cirri, cum quibus venantur:* como com effeito traz com outras a antiquissima edição Parmense de 1476. E estoutro de Ovidio 4. Fast. *Hæc modo verrebat raro cum pectine terram.* Porém ao primeiro lugar falta a preposição *cum* nas melhores ediçoens, em que entraõ as duas Parisienses de Harduino. Ao segundo por autoridade de muitos, e excellentes Manuscritos emendou assim Hensio: *Hæc modò verrebat stantem tibicine villam:* como já trazem as ediçoens modernas, seguindo a Heinsiana. Mais segutos são outros lugares de Plinio, que ao mesmo

Sobre algumas cousas, que ensinamos na Syntaxe. 63
mesmo assumpto allega o Padre Vellez no Escolio da regra *Quevis verba*, pag. 533.

N O T A XV.

Que os nomes proprios de Villas ou Cidades, se possaõ por em ablativo com a preposiçaõ *in* expressa, á pergunta *ubi*; prova-se de varios exemplos. Cicero liv. 8. ad Attic. epist. 3. *Navis & in Cajeta parata est nobis, & Brundisii*. Tito Livio liv. 42. cap. 26. *Ptolemæum in Alexandria se convenisse*. Suetonio na vida de Augusto cap. 96. *In Philippis, Thessalus quidam de futura victoria nuntiavit*. Plinio liv. 2. cap. 96. *In Nea, oppido Troadis*. O mesmo no liv. 21. cap. 5. *Laudatissimum in Antiochia, & Laodicea Syriæ, mox in Phaselide*. O mesmo no liv. 36. cap. 12. *Duæ pyramides in Memphite*. O mesmo no liv. 2. cap. 97. *Eodem natura in Hispali oppido uni puteo*. Julio Cesar liv. 2. B. C. cap. 18. *Complures præterea naves in Hispali faciendas curavit*. Como em todos os seus Manuscritos, e ediçoens antigas acharaõ os tres celebres editores Clarke, Davisio, e Oudendorpio: contra a ediçaõ Rafelengiana de Lipsio em 1593. e a Elcaligerana de 1606. que omittem a preposiçaõ *in*. O Padre Vellez tambem allega de Plinio liv. 37. *Inveniuntur compluribus aliis in locis, sicut in Emphyra & Affo*: aonde as ediçoens Parisienses de Harduino lem, *sicut in Paro*; e os Manuscritos por elle citados, *sicut in Epiro*. Donde o mesmo Harduino conjectura se deve ler, *in Epiro*: principalmente dizendo Plinio mais abaixo: *ad Leucada Epiri*.

Que os nomes de Ilhas, Provincias, e Regioens, se possaõ por sem erro em genitivo á pergunta

gunta *ubi* : prova-se dos seguintes lugares. Varrao liv. 1. de R. R. cap. 7. *Itaque Crete ad Gortynam dicitur platanus esse.* Columella liv. 9. cap. 2. *Sei ne illud quidem pertinet ad agricolas, quando & in qua regione primum natæ sint : Utram in Thessalia sub Acistæo, . . . an Crete Saturni temporibus.* Sallustio in Jugurtha cap. 33. *Rome, Numidiæque facinora ejus memorat :* isto he, *in Numidia*, como depois de Sanches, e Cerda, observa Cortio. Hircio na epistola a Balbo, que serve de introduccão ao liv. 8. de Bello Gallico, diz assim : *Cæsaris nostri commentarios rerum gestarum Galliæ contexui, novissimumque imperfectum, ab rebus gestis Alexandriae confeci :* isto he, *rerum gestarum in Gallia*, como depois de Davisio, advertiraõ Cortio e Oudendorpio, e se colhe do contexto. Valerio Maximo liv. 4. cap. 1. *Bibulus duos filios à Gabinianis militibus Egypti occisos esse cognovit.* O mesmo nõ liv. 5. cap. 3. *Solon senectutem Cyprî profugus exegit.* Julio Cesar liv. 3. B. G. 106. *Cum audisset, Pompeium Cyprî visum.* Cicero liv. 2. Tuscul. cap. 22. *Cum Cyprî in manus Nicaoreontis Regis incidisset.* Os dous lugares de Valerio Maximo, e o de Julio Cesar, apontaraõ antes de nõs no presente assumpto o Padre Manoel Alvarez, e Vossio : o de Cicero apontou Davisio.

N O T A XVI.

Q Ue á pergunta *quò*, se possião pôr em accusativo sem preposiçãõ os nomes de Ilhas, Provincias, e Regioens : prova-se de muitas autoridades ainda dos melhores Escriptores. Cicero pro lege Manilia cap. 12. *Africam exploravi, inde Sardiniam cum classe veni.* Sallustio in Jugurtha cap.

Sobre algumas cousas, que ensinamos na Syntaxe. 65
 cap. 28. *Legiones per Italiam Rhegium, atque inde Siciliam transvectæ.* O Autor de Bello Hispaniensi cap. 35. *Hispaniam proficiscitur*: como por autoridade de muitos e excellentes Manuscritos, traz a edição de Oudendorpio, depois das edições Vascosana de 1543. Gryfiana de 1546. Stefanica de 1544. e outras muitas. Julio Cesar liv. 3. B. C. cap. 41. *Tertio die Macedoniam ad Pompeium pervenit.* Veja-se a nota de Oudendorpio. Cornelio Tacito liv. 2. dos Annaes: *Germanicus Ægyptum proficiscitur.* Outra vez Julio Cesar liv. 3. B. C. cap. 106. *Conjectans cum Ægyptum iter habere.* Sobre o qual veja-se também Oudendorpio. Suetonio na vida de Augusto cap. 17. *Ab Actio quum Samum insulam se recepisset.* Justino liv. 23. cap. 2. *Navibus impositos Ægyptum remittit.* O mesmo no liv. 20. cap. 4. *Ægyptum primò, mox Babyloniam profectus.* O mesmo no liv. 44. cap. 3. *Cyprum concessisse, atque ibi urbem Salaminam condidisse . . . inde Gallaciam transisse.*

N O T A XVII.

Q ue á pergunta *unde* se possaõ pôr sem erro em ablativo sem preposição expressa ainda os nomes de Ilhas, Provincias, e Regioens; se prova destes exemplos. Cornelio Tacito liv. 2. dos Annaes: *Ægypto remeans.* Suetonio na vida de Vespasiano: *Ut eo tempore Judæa profecti rerum potirentur.* Justino liv. 14. cap. 5. *Olympias cum Epiro in Macedoniam veniret*: como com os Manuscritos trazem as corretissimas edições de Berneggero, de Gronovio, e outras. Sobre a materia das tres notas precedentes, e sobre a doutrina que neste particular démos na Syntaxe, são dignos de se lerem Francisco Sanches liv. 4. *¶. Urbs*: e na Ellipse das

preposicoens: Voſſio liv. 7. cap. 25. 42. 46. O Padre Cerda nas notas 40. 41. 42. e Lancelloto na advertencia á regra 25.

N O T A XVIII,

Dillemos na regra, que á preposiçaõ *In* posta em lugar de *Erga*, ou *Contra*, ajuntavaõ os Latinos ablativo naõ poucas vezes. A qual doutrina ainda que naõ seja vulgar nos méros Grammaticos, he corrente entre os melhores Criticos. Mas vamos aos exemplos. Cicero liv. 3. *ad Fam. epist. 8. Quod in te bene merito grati essent.* Sallustio in *Catilin. cap. 53. Sint misericordes in furibus ærarii.* Plinio liv. 35. cap. 10. *Appelles & in æmulis benignus.* Quintiliano Declam. 15. cap. 6. *In te solo venesica.* Julio Cesar liv. 3. B. G. cap. 32. *Se id, quod in Nervii fecisset, facturum:* como de muitos e excellentes Manuscritos restituio Oudendorpio. Justino liv. 1. cap. 7. *Siquid in Creso Crudelius consulisset:* como de oito Manuscritos emendou Gronovio. O mesmo no liv. 38. cap. 6. *Neque in se uno, sed in aliis quoque omnibus hac semper arte gruffatos.* Virgilio 2. *Ænid. v. 541. At non ille, fatum quo te mentiris, Achilles Talis in hoste fuit.* Ovidio 1. *Metam. 4. 441. Numquam talibus armis Aut, nisi in damis capreisque fugacibus, usus.* O mesmo 5. *Trist. eleg. 2. Sæpe suo victor lenis in hoste fuit.* Outros muitos exemplos desta Syntaxe podem os curiosos ver em Burmanno nas totas ao referido lugar de Quintiliano: em Oudendorpio nas notas ao referido lugar de Cesar: em Gronovio nas notas ao referido lugar de Justino: em Cortio nas notas ao referido lugar de Sallustio.

Por complemento das notas, faremos huma advertencia importante, e concernente ao methodo, com que na Syntaxe explicámos varios modos de fallar. Vem a ser: não haver na lingua Latina cousa mais frequente, que o uso da figura Ellipse: pôr beneficio da qual os Latinos amigos da brevidade callaõ, e supprimem a cada passo varios Verbos, varios nomes, e varias preposicoens: e por cujo meio os Grammaticos mais avifados tem reduzido toda a Syntaxe, e as suas causas, a certos casos communs. Como quando pela Ellipse de certos substantivos reduzem a genitivos de possessaõ os genitivos de partiçaõ, de lugar, de preço, de estimaçaõ: e pela Ellipse de varias preposicoens explicaõ os ablativos de muitos nomes e Verbos, e os que chamaõ absolutos. Por tanto entendaõ, e tenhaõ por certo os Leitores: que o que na nossa Syntaxe talvez lhes parecerá novidade e extravagancia, he verdadeiramente doutrina commua dos Grammaticos mais famigerados, como Sanches, Scioppio, Vossio, Cerda, Lancelloto, Perizonio, (os quaes gastaraõ grande parte da sua vida nos estudos da lingua Latina, e em averiguar as suas causas) he praxe vulgar em muitas das Escolas estrangeiras, como nas de Hespanha, em que por decreto delRey Catholico se ensina pela Arte do referido Jesuita Joaõ Luiz de la Cerda: e em muitas assim de França, como de Italia, em que plausivelmente se tem introduzido a Arte de Porto Real, ou os seus Resumos.

Não queremos dizer, nem persuadir com isto, que em tudo e por tudo se devaõ seguir, e nos pareçaõ bem as Ellipses de Sanches e Scioppio. Porque neste particular seguimos o dictame, que nos deixou Vossio por estas palayras: *Equidem non*

ubique Sanctis accessero, uti nec ejus fere vestigiis insistenti Grosippo (este he o nome supposto de Scioppio) sed tamen nihil certius, quam esse propè innunera, ubi brevitatis studio Ellipsis amemus; atque ut interdum eos fugerit ratio, non ea Ellipsis ostentatio dici iccirco mereatur. Não fomos porém tão fáceis de enganar, que para não abraçarmos as Ellipses referidas, e propostas na nossa Syntaxe, nos devaõ mover os frivolos e pueriz argumentos, com que no erudito e judicioso Autor do *Verdadeiro Methodo de estudar* pertenderaõ alguns modernamente impugnar a Grammatica de Sanches: seguindo ao moderno Jesuita Espanhol Joaõ de Vargas, que assim na sua *Grammatica Elucidada*, como na *Crise Anvibrocense*, intentára com varios argumentos tão debeis como sofisticos, contrastar o systema do mesmo Sanches, seguido e approvedo por seu Antecessor o douto, e famoso Padre Joaõ Luiz de la Cerda. Todo o ponto, e cuidado destes Criticos (mais cheios de paixãõ, que de erudição solida) consiste em andarem excogitando huma ou outra Oraçãõ, em que a applicaçãõ das Ellipses pareça mais dura, ou inverosimel; fazendo daqui argumento, para que totalmentee se deva reprovar o seu uso. Porém estes argumentos sô serveem de dar a conhecer aos seus Autores por faltos da verdadeira critica, e por pouco versados assim no estudo da lingua Latina, como no conhecimento das suas causas. Porque em materias de Grammatica deve o discurso fundarse não em sofisticas, e subtilzas Logicas, mas na lição e autoridade dos Escritores classicos. Nem a doutrina das Ellipses estabelecida por tão doutos e famosos Grammaticos, como Sanches, Vossio, Scioppio, Cerda, Perizonio, e Lancelloto; se impugna bem
com

Sobre algumas cousas, que ensinámos na Syntaxe. 69
com apontar hum ou outro caso, em que a Ellipse não fique tão natural. Basta, que do uso das Ellipses assim em commum, como em particular, apontem os referidos Modernos muitos exemplos da Antiguidade: e que por seu meio se descubra de muitas Syntaxes a causa mais conforme, e accommodada ao genio da lingua Latina: em cujo conhecimento he certo que sobre todos se distinguirão muito Sanches, Vossio, e seus sequazes: sendo esta a razão, porque nas mais celebres Escolas da Europa, foy e he summamente applaudida, e venerada por homens doutísimos a sua Grammatica. Concluimos com o que a favor das Ellipses escreveu Vossio: *Esto ut duriuscula sit hæc Ellipsis, non tamen absurda. Quicquid sit de nonnullis: illud tamen pro certo habemus, ab hujusmodi causâ fuisse, quòd adjectiva primò cæperint jungi genitivis. Nec enim existimandum, linguam vel Græcam vel Romanam nullis esse causis subnixam.*

F I M.

ERRA.

1848
The following is a list of the names of the persons who have been appointed to the various offices of the County of ...

F. M.

ERRA

ERRATAS, E EMENDAS.

No Prologo.

- P** Ag. vi. reg. 13. entre estas. Leia-se entre estes.
Pag. vii. pag. 3. L. pag. 111.
Pag. xiii. reg. 1. o genitivo *Dei* L. o genitivo *Dii*.
Pag. xix. reg. 8. por companheiros L. por companheiro.
Ibid. reg. 14. *aiun* L. *aiunt*. reg. 15. nottar L. notar.
Pag. x. reg. 19. depois de referido Sisenna, supra-se immediatamente o que se segue: Para admittirem a primeira pessoa *Edim*, se contentaraõ com as autoridades de Cecilio e Plauto.

Na Syntaxe.

- P** Ag. 12. reg. 8. subffantivos L. substantivos.
Pag. 14. reg. 20. *Fæcundus* L. *Fœcundus*.
Pag. 20. reg. 13. he mais accommodada para a peleja de perto, L. he accommodada para a peleja de mais perto.
Pag. 44. reg. 1. *animi est!* L. *animi es!*

No. 18

Page 100. The error is in the word "compensation".
Page 101. The error is in the word "administration".
Page 102. The error is in the word "management".
Page 103. The error is in the word "administration".
Page 104. The error is in the word "management".
Page 105. The error is in the word "administration".
Page 106. The error is in the word "management".
Page 107. The error is in the word "administration".
Page 108. The error is in the word "management".

No. 19

Page 109. The error is in the word "administration".
Page 110. The error is in the word "management".
Page 111. The error is in the word "administration".
Page 112. The error is in the word "management".
Page 113. The error is in the word "administration".
Page 114. The error is in the word "management".
Page 115. The error is in the word "administration".
Page 116. The error is in the word "management".
Page 117. The error is in the word "administration".
Page 118. The error is in the word "management".

